

ESCOLA BÍBLICA DE FÉRIAS 2015

VENHAM TODAS



AS CRIANÇAS



DNTC - Departamento Nacional de Trabalhos com Crianças

Expediente

Escola Bíblica de Férias – Edição 2015

Publicação

Associação da Igreja Metodista

Produção

Departamento Nacional de Trabalho com Crianças (DNTC) da Igreja Metodista

Secretaria para Vida e Missão

Joana D'Arc Meireles

Bispa Assessora da CONEC e DNTC

Marisa de Freitas Ferreira

Coodenação Nacional de Educação Cristã – CONEC

Eber Borges da Costa

Coodenação do Departamento Nacional de Trabalho com Crianças – DNTC

Rogeria de Souza Valente Frigo

Coordenações Regionalis de Trabalho com Crianças

Lucia de Almeida Assis (1ª RE)

Otto Luiz da Rosa de Vasconcellos e Andréia de Mello Vasconcellos (2ª)

Elaine Rosendal Siqueira da Silva (3ª RE)

Annesley Pontes (4ª)

Luciane Moura dos Santos Fonseca (5ª RE)

Leda Wesley de Souza Cascione (6ª RE)

Raquel Pereira Magalhães (REMNE)

Composição do Texto

Equipe Nacional de Trabalho com Crianças

Texto Final e Organização Geral

Rogeria de Souza Valente Frigo

Colaboração

Ben-Hur Martins de Brito, Solange da Silva Garcia, Elida Feliz Mesquita, Andréia Fernandes de Oliveira, Andrea Pereira Assis de Paula Medina e Maria de Fátima Muniz Cândido.

Revisão Ortográfica

Maria Mendes da Costa

Filipe Pereira de Mesquita

Ilustrações

Silvio G. Mota

Aventureiros em Missão - DNTC (Marca Registrada)

Projeto Gráfico e Editoração

Alixandrino Design

Departamento Nacional de Escola Dominical:

Av. Piassanguaba, 3031, Planalto Paulista - São Paulo/SP - CEP: 04060-004

Tel. (11) 2813-8600 | www.metodista.org.br

Apresentação

Venham todas as crianças

Quem é que não brincou de roda cantando “Ciranda, cirandinha...”? Uma multidão dirá: “eu nunca brinquei de roda! Eu brinco é com videogame! Não sei o que é brincar de roda não!”

E não é verdade?! Crianças de perímetros urbanos já não brincam de roda. Brincam com os eletro-eletrônicos. Porém, ainda há crianças que brincam a partir da criatividade; não têm recursos para comprar os vídeo games, ou celulares, ou similares. Então, ainda é brincadeira de Soldado-ladrão, Tomar a bandeira, queimada, subir em árvore. A gente ainda encontra esta turma nas periferias da cidade. Dá gosto vê-las brincando. Sorrisos, gritarias, algazarra mesmo!

Vou falar do nordeste - interior e sertão. Pois então! Nestes locais é que a farra infantil acontece. A molecada corre solta. Parece um bando de pássaros “correndo” todos/as ao mesmo tempo. Som de palavras ao vento que parecem desconexas - mas que, no final formam uma canção. Poesia aos ouvidos de quem aprecia o vigor da vida.

O evangelho afirma: delas é o Reinado do Pai. São propriedade de Deus, geração santa. Que grande benção! Venham, crianças, ocupar os seus espaços! Deus nos chamou a cuidar de vocês. De todas vocês. Seja qual for a etnia, local de origem, grau acadêmico, condição de saúde, classe social, religião... Deus nos chamou para acolhê-las; para amá-las e ensiná-las o caminho em que devem andar. Trabalho com crianças é privilégio. “Superar é preciso. Seguir em frente é essencial. Olhar para trás é perda de tempo. Passado, se fosse bom era presente” (Clarice Lispector).

Não é uma verdade? Não desistamos da nossa vocação. Disponhamo-nos cada vez mais a esta missão. Toda criança carece de orientação. Que elas venham e nos encontrem de braços abertos, para acolhê-las e educá-las.

Com amor,

Marisa de Freitas Ferreira
Pastora no exercício do episcopado

Sumário

1	Abertura Rogeria de Souza Valente Frigo	5
2	Venham todas as crianças! Pr. Ronan Boechat de Amorim	8
3	Estrutura	12
4	Crianças de 4 a 11 anos - Programação	40
5	Crianças de 0 a 3 anos - Programação	106
6	Classe de pais e mães	130
7	Culto de encerramento	144
8	Fontes de pesquisa	150

Venham todas as crianças!



“Jesus, porém, disse: Deixai os pequeninos, não os embarceis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus.” (Mateus 19.14)

Com alegria e gratidão a Deus, entregamos ao pessoal que trabalha com crianças, na Igreja Metodista, o programa para a Escola Bíblica de Férias do ano de 2015. Nossas propostas de atividades são sugestões que, naturalmente, vão ganhar forma, somadas ao conhecimento e a criatividade de cada equipe local que se dispuser a colocá-las em prática, enriquecendo e concretizando o sonho da equipe que planejou e realizou a formulação dessa proposta.

Sabendo que estávamos produzindo um material, para ser usado pelo pessoal que trabalha com crianças, de toda a Igreja Metodista espalhada por esse nosso imenso país, com realidades tão diversas e específicas, dono de uma vasta diversidade cultural e riquezas regionais, refletimos que, dificilmente, poderíamos produzir um material que atendesse a todas as especificidades de cada grupo, ao longo desse nosso

imensa espaço geográfico. Tentamos, com nosso esforço, apresentar idéias que servissem de inspiração, para que cada equipe local de trabalho com crianças, pudesse organizar e desenvolver a sua EBF, enriquecendo e adequando as propostas às suas realidades, atendendo assim às suas crianças, de forma mais precisa.

Estamos fornecendo material suficiente, para que seja organizada uma Escola Bíblica de Férias, de até seis dias de funcionamento, contendo programas diferenciados para crianças de 0 a 3 anos, 4 a 11 anos, classe de pais, mães e responsáveis e, ainda, um roteiro para um culto de encerramento que seja a culminância do projeto. Sugerimos que, os textos que acompanham esse material, sejam usados para momentos de estudos com as equipes dos Ministérios Locais de Trabalho com Crianças. Todo esse material deverá ser adaptado a cada realidade local,

podendo ser usado em sua totalidade ou parcialmente.

Estruturamos esse programa, definindo subtemas que pudessem abordar as principais questões relacionadas ao tema principal da EBF e do trabalho anual do Departamento de Crianças: *“Venham todas as crianças!”*. Apresentamos os temas e suas idéias centrais que estarão sendo trabalhados no conteúdo sugerido, na programação de cada dia:

1) “Venham todas as crianças: todos nós somos Igreja!” – a Igreja de Cristo não se define por prédios, denominações ou instituições, mas é uma comunidade de pessoas que têm a mesma fé em Cristo Jesus, têm comunhão umas com as outras, têm o amor de Deus em seus corações e, por isso, fazem coisas boas às outras pessoas e estão dispostas a servir, umas às outras. Crianças fazem parte da Igreja. Queremos possibilitar, às crianças, experiências que as levem a entender o propósito de ser da igreja e perceberem-se como participantes dela.

2) “Venham todas as crianças: viver em comunidade!” – a vida na comunidade de fé precisa ser valorizada, pois a Igreja de Cristo existe pelo Seu amor demonstrado na cruz, que nos redime, e pela ação do Espírito Santo de Deus que capacita e move a Igreja, para que ela possa cumprir sua missão de ser uma unidade de pessoas que se amam, cuidam-se, mutuamente, e pregam o evangelho a todas as pessoas que ainda não conhecem a Jesus disciplinando-as. Queremos que nossas crianças vivenciem experiências que as levem a reconhecer que fazem parte da comunidade de fé, a valorizar o compartilhar da vida com os outros irmãos e a se comprometer com a unidade e o cuidado mútuo.

3) “Venham todas as crianças: viver em comunhão!” – o modelo de relacionamento que Jesus pensou pra sua Igreja foi o de unidade e comunhão, uns(umas) com os(as) outros(as). A vida de comunhão vai merecer de nós uma reflexão, pois eu posso estar sempre reunido na comunidade de fé - não perder os cultos e reuniões, e não estar em comunhão com as outras pessoas; não me importar com elas, não criar laços afetivos, não me preocupar com os seus problemas, não me alegrar com as suas alegrias, nem mesmo conhecer as pessoas pelos seus nomes. Desejamos que nossas crianças percebam que os cristãos tem um jeito especial de

se relacionarem e que isso é um pré-requisito para que possam pregar o evangelho.

4) “Venham todas as crianças: viver em amor!” – o amor não é apenas um sentimento. É uma decisão de se importar com outras pessoas, e decidir pelo amor. Não é apenas ter o conhecimento da vontade de Deus, mas ter um contato pessoal com a fonte desse amor, através de um compromisso pessoal com Deus. O amor se expressa em atos e não se estende apenas àquelas pessoas agradáveis e amigas. Ele começa no amor a Deus, faz com que amemos a nós mesmos e atinge a todos(as) que cruzam os nossos caminhos. Nossa vontade é que nossas crianças percebam o amor em seus relacionamentos, entendam a vontade de Deus sobre o cuidado mútuo e se sintam motivadas a comprometerem-se com Deus e compartilhar o amor.

5) “Venham todas as crianças: a missão é nossa!” - a missão deixada por Jesus aos seus discípulos é de responsabilidade de toda a Sua Igreja. Isso inclui as diferentes faixas etárias que a compõem: crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. O Espírito Santo de Deus habilita a todos para desenvolverem a missão. Nossas crianças podem, desde bem cedo, aprender que elas fazem parte da missão, aceitando assim o envio de Jesus e tendo consciência de que devem fazer diferença, em qualquer lugar onde estiverem, através da demonstração do amor de Deus e da pregação do Evangelho, por palavras e também pelo testemunho de vida.

6) “Venham todas as crianças: servir na missão!” - a Igreja de Cristo funciona como um organismo vivo, onde todas as partes funcionam pelo bem de todas as demais. O Espírito Santo de Deus distribui diferentes dons, para que esse organismo funcione, perfeita e harmonicamente. Deus espera que saibamos ser servos uns(umas) dos(as) outros(as), assim como Jesus nos ensinou. Servir, uns(umas) aos(as) outros(as), significa que temos que trabalhar em benefício do(a) outro(a), não visando unicamente o próprio bem. O Espírito Santo dá, a cada um, talentos especiais, para que sejam usados aonde quer que estejamos e a serviço do Seu Reino. Dons para que possamos ajudar as pessoas, servir a nossa igreja e também pregar o Evangelho. Nossas crianças precisam ser levadas a perceber que cada pessoa tem características pró-

prias, dons e talentos que devem ser usados para servir; precisam ser despertadas para descobrir, em si, como podem ser úteis para Deus, para as pessoas e para o mundo criado por Deus, procurando sempre fazer o seu melhor.

7) Culto final: “Venham todas as crianças: viver em submissão a Deus!” – o profeta Miquéias instrui o povo sobre o que Deus pede de nós: que pratiquemos a justiça, e amemos a misericórdia, e andemos humildemente com o nosso Deus. John Wesley, resume essa verdade bíblica em orientações que dava aos que participavam do movimento metodista em três itens que hoje chamamos de “Regras Gerais”: 1) Não praticar o mal; 2) Zelosamente praticar o bem e 3) obedecer às ordenanças de Deus. A sujeição à vontade de Deus é o segredo para que a comunidade de fé, que chamamos de Igreja, viva em comunhão, partilhe o amor de Deus, seja morada do Espírito Santo de Deus, por

Ele capacitada para a missão, e possa cumprir com a sua responsabilidade de serviço ministerial, envolvendo a todos e todas sem deixar de fora nenhuma de nossas crianças. Queremos possibilitar às nossas crianças, juvenis, jovens, adultos e idosos, um momento cúltilco onde possam, no diálogo comunitário com Deus, perceber que a igreja caminha na prática da justiça, misericórdia e em submissão a vontade de Deus.

Somos gratos e gratas, primeiramente, a Deus que nos inspirou e motivou e também a todos e todas que estiveram unidos na composição desse material.

Orando a Deus para que abençoe o trabalho das mãos que aceitarem o desafio de fazer acontecer essa proposta da Escola Bíblica de Férias 2015, fazendo-o frutífero, onde Deus os convidou a servir.

Com imenso carinho,

Rogeria de Souza Valente Frigo

Coordenadora do Departamento Nacional de Trabalho com Crianças



1 - Jesus: A mais nítida e verdadeira revelação de Deus

Nós, cristãos, acreditamos que Jesus, revelado nos Evangelhos Bíblicos, é o Messias enviado por Deus, para nos dar vida abundante e eternal. Creemos que a mensagem de Jesus está nas Sagradas Escrituras, particularmente nos Evangelhos bíblicos.

Por isso, é muito significativo para nós, o Senhor Jesus afirmar sobre si mesmo, nos 15 versículos, abaixo, extraídos do Evangelho, segundo João:

- Jo 7:16 – “O meu ensino não é meu, e sim daquele que me enviou”

- Jo 12:49 – “Porque eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, esse me tem prescrito o que dizer e o que anunciar”.

- Jo 14:10 – “As palavras que vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai que permanece em mim, faz as suas obras”.

- Jo 13:15 e 17 – “Eu vos dei o exemplo... bem aventurados sois se as praticardes”

- Jo 14:15 – “Se me amais, guardareis os meus mandamentos”.

- Jo 15:14 e 17 – “Vóis sois meus amigos, se fa-

zeis o que eu vos mando. (...) Isto vos mando: que ameis uns aos outros”.

- Jo 10:25 e 30 – “As obras que eu faço em nome do meu Pai testificam a meu respeito. (...) Eu e o Pai somos um”.

- Jo 14:9 – “Quem me vê a mim vê o Pai”.

- Jo 17:21-22 – “Que eles sejam um... para que o mundo creia”.

- Jo 17:2 – “Assim como conferiste autoridade sobre toda a carne (sobre todo ser humano)

- Jo 6:37 – “...o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora”.

Creemos que Jesus está nos dizendo que Ele é a melhor, mais fiel e mais perfeita revelação de quem é Deus. As Sagradas Escrituras nos afirmam que ninguém jamais viu a Deus” (Jo 1:18). Mas o Senhor Jesus nos afirma: “Quem vê a mim, vê aquele que me enviou”. Isso significa que podemos ver e reconhecer Deus nos Salmos, no Pentateuco, nos Profetas, na Bíblia como um todo, mas nada tão nítido e revelador, como a vida do Senhor Jesus. Tendo Deus nos falado (e revelado a si próprio) muitas vezes e de muitas maneiras,

nesses últimos tempos (do ministério público de Jesus à data em que o livro de Hebreus foi escrito) ele nos falou por meio de seu Filho (Jesus). Jesus é o resplendor da glória de Deus e expressão exata (perfeita semelhança) do próprio Deus (Hb 1:1-3).

Assim, toda a nossa teologia, doutrina, pregação, interpretação e entendimento bíblico, valores e práticas, obrigatoriamente, precisam ser submetidos ao ensino do Senhor Jesus, digamos, explanados, esmiuçados e aprofundados, nos demais livros do Novo Testamento.

Não podemos nem devemos elaborar e aceitar teologias, doutrinas, pregação e práticas, alicerçadas somente em textos do Antigo Testamento, que precedeu a revelação plena de Deus na pessoa de Jesus. Devemos obviamente ter muito cuidado para que nossas teologias, doutrinas, pregação e práticas não estejam fundamentadas em um único versículo, em textos fora de seus respectivos contextos, bem como em pregações “messiânicas” de líderes, pastores/as e ministros/as que não tomam Jesus, sua vida e seu ensino como o firme fundamento da nossa fé e da nossa crença

2 - O Deus Revelado pelo Senhor Jesus

Embora saibamos que Deus é também juiz que julgará cada um pela vida de paz, justiça e amor que viveu e pela consciência de bem e mal que cada um tem, não podemos deixar de notar o lado misericordioso de Deus. Jesus veio não para julgar, mas para salvar e dar vida abundante e eterna aos que aceitarem seu amor e convite, revelados como “Evangelho do Reino”.

Jesus nos revela um Deus amoroso, santo, que abre sua intimidade aos seus discípulos/as a quem trata por amigos/as e filhos/as. Não é um Deus inconstante e de quem devemos ter medo. Não é um

Deus vingativo, legalista e ritualista que fica apático às nossas dores ou que sente prazer na nossa dor e descontentamento, diante da nossa felicidade.

Basta que olhemos atentamente para os ensinamentos formais de Jesus, para o modo como valoriza, vocaciona, capacita e se relaciona (discípula!) com os seus discípulos/as e a maneira como Ele trata as demais pessoas, muito particularmente os “pecadores” e “impuros”. Eu vim para os perdidos e doentes, ele esclarece.

3 - Venham todas as crianças

“Discípulas e Discípulos nos Caminhos da Missão formam uma comunidade de fé, comunhão e serviço” é o tema da Igreja Metodista para o biênio 2014/2015. O Departamento Nacional de Trabalho com Crianças (DNTC) dividiu o tema bienal em duas partes. No ano de 2014, trabalhamos com o tema “Meninos e meninas nos caminhos da missão”.

Com essa primeira parte, tentamos destacar a presença e participação das crianças na Missão da Igreja, como agentes e também como foco dela. Queríamos provocar o debate sobre a criança, como aquela em que a igreja foca seu interesse missionário, mas também como aquela que está participando dessa missão. Mostrando a urgência da igreja se voltar para um trabalho mais efetivo com os seus pequenos, para não perdê-los. Nossas crianças, de fato, só se tornarão discípulos/as,

se crescerem entre discípulo/as. Nossas crianças só serão missionárias perto (na nossa “Jerusalém”) ou longe (na nossa “Samaria” ou nos “confins da terra”), se crescerem entre missionários/as, numa igreja que é missionária.

O tema do DNTC para 2015 “Venham todas as crianças!” deve expressar a segunda parte do conteúdo do tema bienal: “formam uma comunidade de fé, comunhão e serviço”.

Queremos destacar a participação das crianças na vida de fé da igreja, no serviço, nas propostas, como quem é parte do rebanho do Senhor Jesus. Pretendemos continuar tratando da inclusão das crianças, da percepção de que as crianças estão ali participando, envolvidas, e devem ser acolhidas, tratadas e reconhecidas como parte viva e ativa do Corpo. Elas fazem parte do Reino, da Igreja, do Corpo... a igreja tem responsabilidades com elas.

Infelizmente ainda há pastores/as, lideranças das igrejas locais e até pais e mães que não incluem de fato seus filhos e filhas na igreja, no ministério da igreja e na missão da Igreja. Apenas fazem de conta. Às vezes, igualmente equivocadas, tentam tornar as crianças em “adultos em miniatura”. O que

está errado? Pedagogias e “teologias” que são usadas para excluir, enquanto vemos o Evangelho e o Senhor Jesus, incluindo as crianças, vão na contra-mão do que Jesus ensinou e praticou.

4 - Igreja: Onde as crianças formam e participam de uma comunidade de fé, comunhão e serviço

No antigo Testamento, Deus inclui as crianças na sua Aliança, quando ordena a Abraão que elas sejam circuncidadas, ao oitavo dia de vida. Não cumprir essa determinação de Deus, significava que a criança estava fora da Aliança. Para nós metodistas, o batismo infantil substitui o rito da circuncisão na Nova Aliança. A inclusão da criança se dá pelo batismo infantil, sob a autoridade espiritual dos pais e da igreja. Jesus morreu pelas crianças, antes mesmo que elas compreendam tão grande dádiva.

Educa a criança no caminho de Deus, no qual ela deve andar (Pv 22:6). Quando no futuro teu filho/a (novas gerações) perguntar porque seguimos os mandamentos de Deus, ensine a ele/a que o Senhor nos livrou da escravidão no Egito e nos fez um povo livre (Dt 6:20-21). O Senhor agiu e libertou seu povo, por causa de seu amor (Dt 7:8).

O ministério de Jesus é cercado de crianças. Tem o juvenzinho que dá os pães e peixes (seu lanche!), para que Jesus faça a multiplicação dos pães, para uma grande multidão, na qual não se contaram as mulheres e as crianças. Lá estão as crianças com Jesus.

A casa de Jesus em Cafarnaum (Mc 9:33) tem crianças! Ele está ministrando particularmente aos 12 discípulos mais íntimos (Mc 9:35), quando ele traz uma criança, colocou-a no meio deles e a toma nos braços antes de dizer-lhes: “Qualquer que receber uma criança, tal como esta, em meu nome, a mim me recebe” (Mc 9:36). Na casa de Jesus tem criança! Jesus ensina aos discípulos sobre as crianças, mas como algumas coisas são difíceis de aprender!!

Logo depois, quando Jesus estava na Peréia, no território da Judéia pra além do Jordão (Mt 10:1), Jesus ensina às multidões, segundo era o seu costume (Mt 10:1). Os discípulos tentam impedir as crianças de chegarem até Jesus, mas este fica in-

dignado com a atitude dos discípulos e lhes ordena: “Deixai vir a mim os pequeninos, não os embarceis, porque dos tais é o Reino de Deus” (Mc 10:14). O Reino dos Céus é das crianças! Para Jesus, as crianças não eram invisíveis! Ele fala aos pais e adultos, mas também fala aos filhos/as e às crianças.

Sem entrar no perigoso terreno da especulação, podemos crer que na igreja de Jerusalém (At 2:42-47 e At 4:32-35), congregavam famílias inteiras, inclusive as crianças. E estas famílias, com suas crianças, perseveravam na doutrina dos apóstolos (os ensinamentos de Jesus – a Palavra), na comunhão (koinonia), no culto com celebração da ceia do Senhor (partir do pão) e na vida de oração. Era comum as famílias inteiras serem batizadas, tal como indicado na Igreja de Filipos (At 16:31-34).

Diferentemente do que aconteceu na multiplicação dos pães, onde as crianças não foram contadas, aqui não há nenhuma observação ou restrição à participação das crianças. Certamente elas participavam da vida cúltica (adoração) e da celebração da Ceia do Senhor (partir do pão). Se fosse para as crianças não participarem, Deus teria deixado isso bem claro.

As crianças, portanto, devem vir para a igreja, devem ser igreja, devem ser buscadas e estimuladas a serem igreja, Corpo de Cristo, povo de Deus, família da fé. Devem ser incluídas, educadas pedagógica e espiritualmente na fé e na Palavra, devem ser cidadãs plenas do Reino e não pessoas de segunda categoria. O povo de Deus não faz acepção de pessoas! (Tg 2:1 e 13).

Nosso desafio como pastores/as, líderes da igreja local, pais e mães e como integrantes da família da fé, independentemente de termos filhos/as ou de sermos líderes, é garantir que as crianças sejam acolhidas e sejam parte viva da igreja. Que do jeiti-

nho delas, independentemente da idade que têm, que elas formem com todos os demais uma comunidade de fé, comunhão e de serviço. Como diz a letra de uma canção infantil:

Nós temos bastante serviço,
Sozinho não dá pra ajeitar
Me ajuda aqui que eu te ajudo
Pra tudo afinal, terminar.
Se a gente quer ver tudo certo
Precisamos então combinar:
Quem pode faz o que sabe,
Quem não sabe faz o que pode.

Não abandonemos o primeiro amor, o projeto original de Jesus. Sejam com nossas crianças e para as nossas crianças uma comunidade de fé, comunhão e serviço. Estejamos prontos para as crianças. Para as crianças filhos de pais crentes, as crianças abandonadas, as crianças capacitadas diferentemente, as crianças com Síndrome de Down, as crianças que todos amam e as que ninguém vê e quer. Jesus quer a todos. Jesus ama e quer todas as crianças. E deu o poder do Espírito Santo para sermos testemunhas, fazermos a sua vontade e cuidarmos de nossas crianças, de todas as crianças e suas famílias, inclusive das que não têm família.

Venham, crianças. Venham todas as crianças!

Escola Bíblica de Férias - 2015

A Escola Bíblica de Férias é um dos espaços educativos da fé da criança. Um lugar onde nos encontramos para falar sobre Deus e a nossa caminhada com Ele. Oferece uma oportunidade para que as crianças conheçam mais da vontade de Deus para suas vidas. Nossa Igreja tem valorizado este espaço por reconhecer que, mais do que qualquer outra atividade, a EBF tem aberto nossas portas à recepção e acolhida, em nossos espaços, daquelas crianças que vivem no entorno de nossos prédios e que nunca haviam participado de nossas programações. Muitas delas nos visitam pela primeira vez e não haviam ouvido ainda falar sobre o Evangelho de Cristo.

Nosso desafio é proporcionar às crianças um ambiente em que elas possam sentir-se bem e em comunhão com as demais crianças e com os adultos responsáveis. Que guardem a sensação de que a Casa de Deus é um lugar seguro e agradável.

Sendo um dos espaços educativos oferecidos pela Igreja, a EBF tem sido uma excelente oportunidade da comunidade de fé cumprir a sua responsabilidade pastoral para com as crianças, assumida no ato do batismo infantil. Apresenta-se como lugar de crescimento e aprendizagem mútua tanto das crianças como dos adultos, jovens e adolescentes que participam do projeto como família de fé. A EBF é mais uma possibilidade educativa no processo de formação da fé e do senso de pertença à família da fé por parte dos pequenos; é um espaço para a ação de Deus na vida das crianças, de suas famílias e da Igreja.

Sabemos que a abrangência de sua obra vai muito além daqueles momentos passados junto a nossas crianças. Não é raro ouvirmos testemunhos de pessoas que hoje são adultas e que nararam sobre terem sido impactadas naqueles dias "inesquecíveis", do quanto aqueles momentos foram definitivos para se decidirem pela fé em Jesus.

Estamos disponibilizando o material para seis

encontros, de quatro horas cada, e o programa de um culto especial de encerramento da Escola Bíblica de Férias. O aproveitamento desse programa deverá ser adaptado à realidade de cada comunidade local. Caso não seja possível utilizar todo o programa em dias consecutivos, ele pode ser desdobrado em sábados de tardes alegres. Cada ministério local de trabalho com crianças deve adequar essa programação à sua possibilidade.

Aos Ministérios Locais de Trabalho com Crianças cabe a grande responsabilidade de empreender todo o esforço no sentido de possibilitar às suas crianças essa experiência tão frutífera e produtiva, mobilizando suas equipes e não medindo esforços na crença de que essa Escola Bíblica de Férias há de deixar marcas profundas e visíveis na vida de cada um de seus pequenos.

Objetivos Gerais

- Possibilitar às crianças da comunidade de fé e circunvizinhança experiências de Educação Cristã que as levem ao crescimento no conhecimento de Deus, na convivência e na experiência pessoal com Deus;
- Possibilitar às crianças um ambiente de alegria, criatividade, interação e comunhão que possa levá-las ao sentimento de prazer de estar na Casa de Deus, e contentamento por pertencer à família de fé;
- Possibilitar experiências que as levem à compreensão do amor de Deus por nós revelado em seu Filho Jesus Cristo e as levem a aceitar esse amor em suas vidas, deixando Jesus ser o Salvador e Senhor de sua existência;
- Possibilitar oportunidade para que as crianças possam responder ao amor de Deus, consagrando suas vidas ao serviço do seu Reino e ao próximo.

Sugestões básicas para a EBF



O Coordenador ou coordenadora deve:

- Estudar todo o material antes de convocar a equipe;
- Planejar a EBF junto com a equipe e com antecedência suficiente;
- Contar com uma equipe de trabalho apaixonada pelas crianças, disponível para participar das reuniões de planejamento e elaboração da EBF e que, durante o desenvolvimento da EBF, esteja consciente de cada detalhe do trabalho;
- Contar com o pessoal suficiente e o espaço adequado para o desenvolvimento das atividades, de acordo com o número de inscrições recebidas;
- Providenciar espaços, com decoração adequada e acolhedora, e material didático na quantidade suficiente, para cada uma das atividades propostas;
- Escolher para atuar em cada uma das atividades, funções e momentos da EBF (oficinas de história, de música, de jogos, de artes, secretaria, serviço de copa etc.) pessoas que amem crianças e que tenham prazer em estar com elas, além de serem dotadas de características e habilidades específicas, para cumprir aquela função que lhes está destinada e que a façam com muita alegria;

- Ter um cuidado especial com a recepção das crianças visitantes, para que sejam orientadas e atendidas em suas necessidades gerais (lembrar que aquele ambiente é estranho a elas); com carinho, pode-se conquistar o seu coração para Cristo – somos o referencial de Deus diante das crianças que interpretam o cuidado de Deus, a partir da forma com que aqueles que lhes apresentam Deus as tratam;

- Convidar a equipe pastoral para participar da equipe da EBF, participando das reuniões de planejamento e elaboração e permanecendo nos dias da EBF, durante a programação. Podem ser eles os responsáveis pela acolhida diária e pela oração inicial da abertura, bem como a de encerramento, com palavras carinhosas na despedida de cada dia;

- Ter cuidado especial com a divulgação. Deve fazer isso com bastante antecedência e alegria, garantindo que o máximo de pessoas receba as informações, elaborando cartazes e convites atrativos e utilizando todas as mídias disponíveis.

- Propor parcerias. Procurar envolver pessoas dos diferentes ministérios da igreja, tanto no planejamento quanto na execução do projeto.

Passo a passo para a organização



1º Passo: Definir a data da EBF. A data pode ser definida no início do ano (ou no final do ano anterior) e compor a agenda de trabalho anual que é encaminhada pela Coordenadora do Ministério Local de Trabalho com Crianças à CLAM (Coordenação Local de Ação Missionária), e, caso isso não tenha acontecido, pode ser encaminhada tão logo que se comece a organizar o evento. Quanto antes ela for apreciada pela CLAM, maior a garantia de que a data seja reservada e não haja nenhum constrangimento.

2º Passo: Estabelecer parcerias. O Coordenador ou Coordenadora do Ministério Local de Trabalho com Crianças deve convidar para ter como parceiros nesse projeto a equipe pastoral, o(a) Coordenador(a) do Ministério Local de Educação Cristã, o(a) Superintendente da Escola Dominical, a Presidente da Sociedade Metodista de Mulheres, o(a) Coordenador(a) do Ministério do Louvor e outros ministérios que achar necessário para a elaboração e realização da EBF.

3º Passo: Reunir a equipe. Todos os(as) parceiros(as) devem ser convidados para a reunião de planejamento da EBF, além de sua equipe de trabalho com crianças (aqueles(as) que ministram nos cultos com crianças, nas classes de Escola Dominical e nos diversos projetos com crianças desenvolvidos pela Igreja Local). As reuniões devem ser usadas para dar a conhecer à equipe, a proposta de programação elaborada pela Equipe Nacional de Trabalho com Crianças para esse ano, que deve ser lida e estudada junto com a equipe, ouvindo-se as sugestões do grupo, distribuindo-se atribuições e estabelecendo as expectativas a respeito do trabalho de cada elemento da equipe. É bom que todos da equipe estejam cientes do trabalho de todos, pois na falta de alguém, qualquer outro elemento da equipe poderá cobrir sua atribuição.

4º Passo: Definir funções para a equipe da EBF. Ao ser estabelecida a lista das pessoas colaboradoras disponíveis para trabalharem na EBF, o(a) Coordenador(a) do projeto (que pode ser o(a) Coordenador(a) do Ministério Local de Trabalho com Crianças ou alguém de sua equipe a quem ele delegue a coordenação desse projeto especificamente) deverá definir funções, para que possa delegar atribuições e não ficar sobrecarregado(a). O critério para a definição das funções precisa ser definido, observando-se as características individuais e habilidades específicas. Se possível, estabelecer

duplas para cada função:

- Coordenador(a) da EBF: cuidará de toda a estrutura e funcionamento. Convocará e presidirá as reuniões de planejamento e elaboração da EBF, deverá conhecer todo o programa para poder auxiliar em qualquer dificuldade, deverá garantir todas as condições para o pleno funcionamento de cada setor de atividade da EBF;
- Equipe pastoral: dará assessoria teológica e espiritual, atendendo a equipe e crianças pastoralmente durante a EBF (acolhendo, instruindo, orientando, auxiliando em situações problemas, etc.);
- Cronometrista: cuidará para que a programação aconteça com pontualidade – indicando através de um sinal o horário de início e término das atividades e do rodízio das oficinas;
- Instrutor(a) da oficina de música: é o(a) responsável pela ministração na oficina de música;
- Instrutor(a) da oficina de história: é o(a) responsável pela ministração na oficina de história;
- Instrutor(a) da oficina de artes: é o(a) responsável pela ministração na oficina de artes plásticas;
- Instrutor(a) da oficina de jogos: é o(a) responsável pela ministração na oficina de jogos cooperativos;
- Monitores(as) para cada grupo de crianças: são aqueles(as) que acompanham os grupos de crianças através das atividades e cuidam do bem-estar daquele grupo;
- Equipe de música: são os(as) auxiliares na oficina de música e que auxiliam na música, nos momentos de abertura e encerramento;
- Equipe da copa (lanche): são os que preparam e servem o lanche às crianças, no momento indicado na programação;
- Equipe de cadastramento: são aqueles(as) que distribuem e recolhem as fichas de inscrição preenchidas nos dias que antecedem a EBF, e durante os dias da EBF, cuidam do preenchimento das inscrições novas feitas nesse período;
- Equipe da secretaria: são aqueles(as) que preparam os crachás, dividem as crianças por grupo de acordo com a idade, preparam as listagens e cartazes de presença, informam a equipe do lanche sobre o quantitativo do dia, providenciam a chamada diária e auxiliam o coordenador da EBF

nas demais necessidades e possíveis emergências;

- Equipe de recepção: são aqueles(as) que fazem a acolhida às crianças;
- Equipe Volante: esta equipe está disponível para orientar as crianças quanto ao uso do banheiro, beber água e outras atividades solicitadas, garantindo o atendimento adequado e a segurança das crianças;
- Equipe de primeiros socorros: um(a) profissional de enfermagem ou medicina que possa permanecer disponível no local, para atender a qualquer emergência. Caso essa presença não seja possível, que a equipe possa contar com um carro disponível para transporte rápido das crianças, ao posto de saúde mais próximo, no caso de haver necessidade. Vale lembrar que não é permitido medicar as crianças, a não ser que a medicação seja trazida pelo responsável, acompanhada de receita médica, autorização e orientação específica e, no caso de levá-las para atendimento, é melhor que, antes de qualquer procedimento, entre-se em contato com os seus(suas) responsáveis, informando o ocorrido.

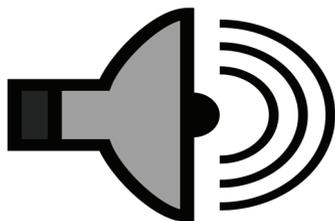
5º Passo: Escolher o local para realização da EBF de acordo com a quantidade de crianças que a igreja pretende alcançar. É importante que o espaço físico da igreja comporte o número previsto e conte com espaços diferenciados, para a realização das atividades. Caso não exista espaço suficiente nas dependências da igreja, a programação poderá se realizar num clube ou ainda pode ser possível que

a igreja local solicite, junto aos órgãos competentes, a cessão de uma escola municipal ou estadual próxima para a realização da EBF, caso necessário.

6º Passo: O orçamento financeiro. Com a devida antecedência, a equipe deverá listar todos os materiais a serem providenciados, e depois fazer uma pesquisa de preços, para só então elaborar o orçamento financeiro que encaminhará à CLAM, para aprovação e liberação dos valores. A equipe deve buscar parcerias em padarias, papelarias e doações de familiares, esse é um bom caminho, caso a igreja não tenha condições de arcar com todas as despesas.

7º Passo: Elaborar uma boa divulgação. Confecione panfletos e convites para serem entregues, com pelo um mês de antecedência, aos moradores do bairro, nas escolas públicas e particulares, próximas à igreja, com a participação de toda a comunidade, inclusive das crianças. Os panfletos devem conter um resumo da programação, bem como endereço, datas e horários da programação. Entregar preferencialmente em mãos, utilizando palavras amáveis e simpáticas para com quem recebe. As fichas de inscrição devem ter data limite de devolução definida, sendo até pelo menos 10 dias antes do evento, para que haja tempo hábil para preparação do material na quantidade necessária. Fica muito interessante colocar uma faixa informativa na frente do local onde acontecerá a EBF.

Instruções gerais



SUGESTÃO DE HORÁRIO

12h 30min - Recepção (entrega de crachás e marcação de presença no quadro)

13h - Abertura

13h 30min - Divisão em grupos

13h 40min - 1ª Atividade

14h 20min - 2ª Atividade

15h - Intervalo para o lanche

15h 20min - 3ª Atividade

16h - 4ª Atividade

16h 40min - Encerramento

17h - Despedida

Atividades	1º tempo	2º tempo	3º tempo	4º tempo
História	Azul	Verde	Vermelho	Amarelo
Música	Verde	Vermelho	Amarelo	Azul
Artes	Vermelho	Amarelo	Azul	Verde
Recreação	Amarelo	Azul	Verde	Vermelho

Equipe



Procure trabalhar com a equipe local de Trabalho com Crianças e, se precisar de outros elementos para a equipe da EBF, crie critérios para admissão na equipe. Convide pessoas consagradas, que demonstrem um compromisso pessoal com Deus, que amem crianças e tenham habilidade em lidar com elas. Organize a EBF com o pessoal que você tem disponível, dividindo as funções entre eles. Se você puder contar com mais pessoas, sem dúvida que o trabalho pode ficar distribuído de melhor forma e não cansar tanto. Tenha o cuidado de somente compor a equipe com o número de pessoas necessárias. Cuide para que cada um tenha uma função definida, pois “pessoas que não têm trabalho a fazer, dão trabalho e atrapalham”. Queremos dizer com isso que, pessoas que não estiverem trabalhando, tendem a ficar pelos cantos conversando e alheias à programação, dando mau exemplo

às crianças, que se sentirão no direito de se isolarem também e não se envolverem nas propostas. É importante que o(a) Coordenador(a) conheça bem os dons e as habilidades das pessoas de sua equipe, para utilizar cada um no lugar certo e explorar o máximo de suas potencialidades, para que a EBF seja desenvolvida da melhor forma possível.

“Ter em mente que o trabalho que desenvolvemos com a criança, na Igreja Metodista, visa a sua formação: que cresça na fé cristã e amadureça, para que, ao crescer, confirme a sua fé e aprenda que, se ela pecar, tem um advogado junto ao Pai e o sacrifício de Cristo que nos purifica de todo pecado. Cremos na doutrina do “Pecado original” que entendemos ser a inclinação natural para o pecado e assim, cremos que a criança nasce salva, mas inclinada para o pecado, sendo o nosso trabalho o de evitar que

ela se perca. Portanto, o ensino das Escrituras para as crianças é no sentido:

. de que a aliança de Deus com o homem, em Cristo, seja lembrada, cultivada e ensinada;

. tornar o lar o lugar de ensino dos princípios bíblicos (Cf. Dt 6.9;11.18-21);

. constituir um povo que seja propriedade de Deus;

. garantir o futuro das crianças, sua felicidade e salvação (Cf. Mt 18)”

Bispo Paulo Lockmann

Toda a equipe deverá estar bem orientada sobre a forma como trabalhamos com crianças, os objetivos do trabalho, as expectativas a respeito do desempenho da função que irão desempenhar, os Direitos das Crianças e a especificidades do trabalho e do trato com crianças. Convidar pessoas para colaborarem na equipe pode ser um excelente momento para descobertas de novas vocações ministeriais, tornando a EBF um espaço de descoberta e captação de novos elementos para as equipes dos Ministérios Locais de Trabalho com Crianças. Dada a necessidade de garantir segurança,

bem-estar, eficiência no atendimento às igrejas e não permitir que sejam tratadas de maneira inadequada, é necessário que a equipe seja devidamente instruída, para evitar surpresas negativas. Seguindo a orientação bíblica de sermos puros e prudentes, devemos cumprir a nossa responsabilidade junto a nossas crianças, atuando no sentido de evitar problemas e antecipar soluções.

Deixar claro para a equipe as atitudes esperadas de cada líder. Como por exemplo:

- Ser exemplo;
- Ser carinhoso(a) com as crianças;
- Cumprir horários e escalas;
- Cuidar das crianças e não perdê-las de vista;
- Cuidar da ordem e ser referência de autoridade (não autoritarismo);
- Usar de autoridade amorosa;
- Ter equilíbrio e espiritualidade;
- Conhecer o assunto da EBF e estar preparado para dar respostas às crianças.

O Crachá



O crachá tem a função de:

a) identificar as crianças participantes e equipe de trabalho, permitindo que todas as pessoas envolvidas na EBF sejam conhecidas e chamadas pelo nome;

b) facilitar a reunião e identificação dos grupos ou equipes.

Poderão ser confeccionados por cores, dividindo as faixas etárias. Por exemplo:

de 0 a 3 anos em laranja
de 4 a 5 anos em azul;
de 6 a 7 anos em vermelho;
de 8 a 9 anos em amarelo;

de 10 a 11 anos em verde.

Poderão ser feitos em EVA, cartolina, madeira, PVC ou outro material reciclado, como papelão. Lembre-se de usar sempre o logo da EBF.

A Identificação da equipe



Se for possível, a equipe deve trajar-se de forma diferenciada; isso será facilitador para que as crianças identifiquem os elementos da equipe, dentre os(as) participantes. É importante cuidar para que os trajes de diferenciação expressem a unidade da equipe e evitar exageros que venham desviar a atenção das crianças, nos momentos de ministração das oficinas, abertura e encerramento. Sugestões:

1. Avental, que poderá ser feito em tecido ou TNT, contendo o logo da EBF e a identificação de

quem usa;

2. Macacões para a equipe com cores diferentes e alegres, contendo o logo da EBF, fazendo com que, apesar da diferença nas cores, possam ser identificados como uma unidade;

3. Camisetas com o logo e tema da EBF;

4. Um boné com o logo da EBF;

5. Ou ainda uma cor de crachá diferente da dos grupos das crianças.

Decoração, ambientação e organização dos espaços



A abertura e o encerramento deverão acontecer num espaço amplo, onde haja acomodação para todas as crianças, lugar de destaque para o dirigente e a equipe de música. Parece-nos adequado o uso do salão do templo para essa finalidade. Nesse local, o ideal será colocar um painel em lugar de destaque e/ou um estandarte com o logo e versículo do tema da EBF.

Após a abertura, a programação se desenvolverá através de rodízio de atividades, onde as crianças serão conduzidas por monitores(as) através das oficinas que estarão estabelecidas em espaços adequados a cada uma delas. Os espaços destinados às oficinas devem oferecer ambientes acolhedores, limpos, ventilados e conter elementos que lembrem o tema da EBF. O versículo do dia deve ficar em destaque, preferencialmente utilizando a imagem dos Aventureiros em Missão.

Para a oficina de história, deve-se escolher um local livre de barulhos externos, reservado e calmo. Lá, o(a) instrutor(a) dessa oficina e seus(suas) colaboradores(as) deverão cuidar da arrumação de seu espaço, dispendo pela sala ou em suas paredes objetos ou gravuras que façam alusão ao assunto a ser trabalhado a cada dia. Pode ter um quadro de resumo que vá recebendo informações a cada dia, para que as crianças possam se recordar do que aprenderam nos dias anteriores. Deve-se garantir acomodação para todas as crianças e que, de preferência, as cadeiras sejam dispostas em semicírculo.

Para a oficina de música, fica adequado um espaço, onde o som da música não vá atrapalhar as demais oficinas (em especial a de história) e onde os instrumentos possam ser ligados e funcionem bem. A ornamentação pode fazer alusão ao tema da EBF, as letras das músicas ou a atividade musical em si. Instrumentos musicais ou figuras deles podem estar dispostos pela sala. Instrumentos de uma bandinha podem estar disponíveis, para serem usados pelas crianças em um momento específico da oficina (nunca durante a aprendizagem dos cânticos, pois pode atrapalhar).

Para a oficina de jogos, o mais adequado é que

seja feita ao ar livre e à sombra. Um salão social ou quadra de esportes coberta seria o ideal. O ambiente deve estar enfeitado de forma alegre e com ilustrações alusivas ao tema da EBF associado a esportes. Os jogos devem ser escolhidos dentre os que possibilitam a inclusão, a colaboração e a participação. Os jogos competitivos e não cooperativos, apesar de serem barulhentos e criarem a sensação de alegria, deverão ser evitados, dada a frustração que eles sempre provocam naqueles que não são vitoriosos e ao seu potencial de reforçar, na mente das crianças, as idéias de individualismo e competição, que são valores opostos àqueles que lhes desejamos inculcar (os do Reino de Deus).

Para a oficina de artes, o espaço mais adequado seria um lugar amplo e arejado com mesas e cadeiras suficientes, para que cada criança possa trabalhar com conforto e segurança. O ambiente deverá estar decorado com imagens alusivas ao tema da EBF ou do dia a ser trabalhado, evitando os “modelinhos” feitos por adultos. O material deverá estar organizado e separado – pronto para ser distribuído às crianças. Beleza e organização devem ser a primeira imagem desse local. A equipe da oficina de artes deve estar disposta a reorganizar o ambiente, ao término da atividade com cada um dos grupos, para que o grupo seguinte seja recebido num ambiente agradável e organizado.

As crianças de 0 a 3 anos estarão numa sala específica, preparada para elas e não participarão do rodízio de atividades como os demais grupos. A equipe que desenvolverá o programa com esse grupo será a mesma durante todo o período da EBF, evitando-se ao máximo que sejam feitas trocas de equipe ou rodízios. Estarão juntas das demais crianças, somente nos momentos de abertura e encerramento da programação. Se os(as) responsáveis por esse grupo preferirem, podem também lanchar em horário diferenciado. Essa sala poderá estar arrumada com almofadas, para que elas fiquem bem à vontade. Os brinquedos devem estar limpos e serem apropriados à idade. Ter um aparelho de som para trabalhar com as músicas da EBF.

Quadro de presença



Criar um grande cartaz com motivos ligados ao tema da EBF e colocar nele o nome das crianças com espaços para a anotação da presença de cada dia da EBF. Colocá-lo em parede próxima à mesa da secretaria. Ao receber as crianças, o(a) secretário(a) deverá dar a cada uma delas uma etiqueta a cada dia, para que ela mesma vá colar na linha do seu nome, no espaço referente àquele dia. Uma cor de etiqueta para cada dia daria um resultado bonito

a esse quadro. É interessante ter um(a) monitor(a) junto ao quadro, ajudando as crianças nessa tarefa, pois pode ser que nem todos estejam plenamente alfabetizados.

Esse quadro de presença poderá ser levado ao local de encerramento diariamente, para motivar um momento de oração por aquelas crianças que não estiveram presentes naquele dia.

Regras de convivência



As regras básicas de funcionamento da EBF poderão ser apresentadas no primeiro dia às crianças. É importante garantir que toda a equipe de trabalho esteja ciente das regras, para que haja uma sintonia de atitudes e exigências. Oriente também a equipe

que, regras combinadas, valem tanto para adultos quanto para crianças, ou seja, se às crianças não for permitido conversas paralelas, isso também não será permitido aos adultos. Além das regras básicas, podem ser agregadas outras regras que surjam

de combinados feitos com as crianças, ainda no primeiro dia. Escreva todas em um cartaz que possa ser colocado em um lugar de fácil visualização

Sugestões de Regras de convivência

- Ser pontual;
- Respeitar os amigos e amigas;

- Usar palavras carinhosas;
- Manter os espaços limpos;
- Não se retirar da EBF sem autorização;
- Participar de todas as atividades;
- Seguir as instruções dos dirigentes.

Culto de encerramento



Trata-se de uma oportunidade para que, reunidos com a igreja, possamos celebrar e testemunhar sobre os dias vividos junto das crianças. É um momento de culminância de compromisso, quando as crianças poderão confirmar os votos assumidos nos dias da EBF e estender esse convite a toda a comunidade de fé. Será um culto dirigido pelo Ministério de Trabalho com Crianças, contando com a participação das crianças (através de testemunhos, cânticos, leituras bíblicas, etc.).

Deve-se tomar cuidado para que o culto não seja transformado em relatório da EBF. As crianças não precisam cantar todas as músicas que foram

aprendidas e nem ouvir novamente todas as histórias. Será um momento de culto em que adultos, jovens, juvenis e crianças estarão juntos adorando, louvando, ouvindo a voz de Deus e dedicando suas vidas a Deus. O dirigente deverá controlar bem o tempo de cada momento, para não extrapolar o horário, pois, ao permitir que o culto com muitas crianças presentes se alongue demais, estará possibilitando o cansaço das crianças, que poderão ficar muito agitadas e difíceis de controlar. Da mesma forma, o pregador escolhido deverá ser aquele capaz de falar a crianças e adultos de forma clara, dinâmica e objetiva, respeitando o tempo de atenção das crianças presentes.

Inscrição



A inscrição das crianças deverá ser preenchida e assinada pelos pais, mães ou responsáveis. Nela, devem constar dados que facilitem a organização (como idade), o contato com seus responsáveis

(endereço, telefone, nomes dos pais ou responsáveis) e o seu bem-estar (informações quanto a sua saúde).

IGREJA METODISTA - MINISTÉRIO DE TRABALHO COM CRIANÇAS
ESCOLA BÍBLICA DE FÉRIAS 2015 – Venham todas as crianças!
FICHA INDIVIDUAL DE INSCRIÇÃO

NOME: _____ NASCIMENTO: ____/____/____

ENDEREÇO: _____

E-mail _____

BAIRRO: _____ CEP: _____

CIDADE: _____ TELEFONE RESIDENCIAL: _____

TELEFONES para emergência: _____

IGREJA que frequenta: _____

Nome do pai: _____ RG _____

Nome da mãe _____ RG _____

Por favor, preencha corretamente as informações solicitadas abaixo:

1. Em caso de acidente, os responsáveis pela EBF estão autorizados a levá-lo para atendimento médico? ()
Sim () Não

2. Tem alguma restrição alimentar por motivo de saúde? Qual? _____

3. A criança possui algum problema de saúde? _____

4. Toma algum medicamento regularmente? () Sim () Não. Qual? _____

5. É alérgico(a) a alguma coisa ou medicamento? () Sim () Não. Qual? _____

6. Quais remédios costuma tomar para: resfriado _____

dor de cabeça _____

dor de garganta _____

febre _____

outros _____

Autorizo meu filho(a) _____ a participar da EBF na Igreja Metodista, na Rua: _____ nº _____, nos dias _____ das _____ às _____ h e assumo total responsabilidade sobre as informações prestadas.

Durante os dias da EBF, ele(a) irá embora:

() acompanhada pelo(s) responsável(is) _____

() desacompanhada de responsável.

Assinatura do responsável

Nº do documento de identidade

EBF 2015

VENHAM TODAS



“Jesus, porém, disse: Deixai os pequeninos, não os embarceis de vir a mim, porque dos tais é o Reino dos Céus.”

Mateus 19.14

QUERIDOS PAPAI,
MAMÃE OU RESPONSÁVEL,

A equipe de Trabalho com Crianças da Igreja Metodista de _____ está organizando a Escola Bíblica de Férias 2015.

Nos dias: _____

Horário: _____

Local: _____

Será uma alegria poder ter seu filho (a) conosco durante esses dias.

Teremos momentos especiais, com músicas, histórias, artes e jogos que estamos preparamos com muito carinho.

Estas férias podem ser inesquecíveis.
Mande seu filho(a)!

Coordenador (a) da EBF

Pastor (a)

IGREJA METODISTA
MINISTÉRIO DE TRABALHO COM CRIANÇAS
ESCOLA BÍBLICA DE FÉRIAS 2015



Vem aí a *Escola Bíblica de Férias na Igreja Metodista* de

_____.

A **EBF** acontecerá nos dias _____ de julho de 2015,
das _____ h às _____ h. Vamos participar de muitas ativi-
dades legais, como: música, brincadeiras, teatro, artes e surpresas.
Venha aprender a ouvir a voz de Deus, testemunhar o seu amor
e experimentar o que significa partilhar.
Venham todos os meninos e todas as meninas
participar dessa missão!

Local:

Torne as suas férias radicais e inesquecíveis, participando da
EBF!

Ministério de Trabalho com Crianças da Igreja Metodista

Carta de confirmação de inscrição

É interessante enviar uma carta endereçada à criança, confirmando a sua inscrição e fornecendo à família informações que lhes ofereçam segurança de estar mandando seus filhos, bem como es-

clarecimentos necessários ao trabalho com elas. Deverá ser entregue no momento do recebimento da inscrição

IGREJA METODISTA - MINISTÉRIO DE TRABALHO COM CRIANÇAS
ESCOLA BÍBLICA DE FÉRIAS 2015 – Venham todas as crianças!
Querido(a) _____

Que a graça e a paz de Deus esteja no seu coração!

Recebemos sua ficha de inscrição para a Escola Bíblica de Férias “Venham todas as crianças” na Igreja _____, nos dias _____ de julho de 2015. Muito obrigada!

Nosso endereço é _____

_____ e-mail _____ e o telefone para contato: _____.

Estaremos esperando por você todas as tardes a partir das _____h. Seu(sua) responsável deverá buscá-lo(a) todas as tardes às _____h. Você só será entregue nas mãos do seu(sua) responsável ou de outra pessoa que ele(a) tenha autorizado, colocando o seu nome na ficha de inscrição.

Não será necessário trazer lanche, pois estaremos servindo o lanche para todos.

Teremos um serviço de primeiros socorros, com material suficiente para curativos simples. No caso de ser necessário medicar alguma criança, estaremos entrando em contato com o seu(sua) responsável, pelos telefones fornecidos na ficha de inscrição e, em caso de emergência, levando para atendimento médico de urgência. Caso esteja tomando alguma medicação que deverá ser administrada no período da EBF, deverá trazê-la junto com a receita médica e todas as instruções de administração, bem como autorização dos seus pais ou responsáveis para que a administremos.

Venha com roupas confortáveis e prefira as que não são novas, pois vamos brincar e lidar com tintas e colas. Não traga celulares, pois eles terão que permanecer desligados, durante a EBF. Não se preocupe também em trazer máquinas fotográficas e outros objetos de valor, pois não poderemos nos responsabilizar por esses objetos. Teremos alguém de nossa equipe, fotografando o evento e poderemos disponibilizar essas fotos posteriormente a todos que se interessarem.

Não se esqueça de trazer muita alegria e uma boa dose de disposição.

Um beijo carinhoso,

Coordenador(a) do Ministério de Trabalho com Crianças

Carta à família

Terminada a Escola Bíblica de Férias, seria muito interessante mandar aos pais e mães uma cartinha com o relatório do que foi trabalhado e um convite para as demais ações com as crianças, desenvolvidas pela Igreja, como por exemplo: a Escola Domi-

nical, os cultos com as crianças e outros projetos. Essa carta pode ser mandada no último dia da EBF junto com o convite para o culto ou mesmo no dia do Culto (distribuída para toda a igreja).

IGREJA METODISTA - MINISTÉRIO DE TRABALHO COM CRIANÇAS
ESCOLA BÍBLICA DE FÉRIAS 2015 – Venham todas as crianças!

Queridos pais, mães e responsáveis pelas crianças participantes da EBF 2015,

Que a graça e a paz de Deus estejam abundantes no seu coração!

Louvamos a Deus por suas vidas e pelas vidas de suas crianças com as quais pudemos conviver nesses poucos dias. Somos gratos vocês, por terem permitido que elas participassem conosco da Escola Bíblica de Férias 2015. Foi uma grande alegria desfrutar do amor de Deus juntos, com muita alegria e união.

Nestes dias, trabalhando o tema “Venham todas as crianças!”, estivemos conversando sobre o propósito da Igreja de Cristo e a participação das crianças nela; que somos comunidade de fé, amor e serviço, que valorizamos e nos comprometemos com a vida em unidade e de cuidado mútuo; que a vida em unidade é pré requisito para a pregação do Evangelho; que o desenvolvimento de relacionamentos motivados pelo amor de Deus na família de fé é responsabilidade de todos nós; que a missão da igreja é responsabilidade de todos inclusive das crianças que participam dela por fazerem parte da comunidade de fé; que, para o serviço na missão, o Espírito Santo de Deus nos tem dado dons, para usarmos, a serviço do Reino de Deus.

Que Deus os abençoe grandemente, pais e mães, dando-lhes toda a sabedoria e amor necessários para que continuem sua caminhada na educação de seus filhos e filhas, aplicando o que está escrito na palavra de Deus em Provérbios 22.6: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele”.

Nossa Igreja promove outras atividades educativas para as crianças em que seus filhos serão muito bem-vindos. Nossos horários de cultos e programação:

Equipe de Trabalho Escola Bíblica de Férias

IGREJA METODISTA

Avaliações

Terminada a EBF, promova um processo de avaliação, permitindo que, todos os que participaram da equipe, possam expressar a sua opinião sobre o trabalho realizado. Ouça também as crianças. Toda a atividade desenvolvida no Ministério de Crianças, mesmo as aulas ministradas na Escola Dominical, domingo a domingo, deve ser avaliada. A avaliação possibilita a melhoria na caminhada. Uma equipe que se reúne regularmente para planejar e avaliar a caminhada lucra em eficiência e garante resulta-

dos finais mais positivos.

A avaliação é um importante recurso para a melhoria de nosso trabalho. Sem um reexame cuidadoso, podemos nos repetir e somar erros, tendo como resultado a ineficiência. Ainda que nos neguemos a encarar uma avaliação, estamos sendo avaliados(as) a todo momento – pela liderança de nossa igreja, pelas crianças, pelas suas famílias, pelos elementos da equipe e por todos que observam

nosso trabalho. Não existem maneiras de escapar de uma avaliação, mas podemos usá-la, de forma positiva, a favor do nosso ministério. É necessário orientar as equipes de trabalho que preenchem avaliações sobre o trabalho realizado, mas que sejam criteriosos(as) e honestos(as) (que podem fazer diferença) e evitem elogios feitos como atitude de carinho, mas que não representam a realidade, o que pode mascarar uma situação e comprometer a mudança talvez necessária.

Participar de momentos de avaliação é um processo de aprendizagem tanto para os(as) que fazem as avaliações quanto para os(as) que são avaliados(as). É importante que, aqueles(as) que participam das avaliações, aprendam a lidar com ela, para não utilizarem esses momentos para ferir e magoar ou para elogiar falsamente (por pena ou falta de coragem de expor o verdadeiro pensamento), ações essas, possibilitadas pelo anonimato, nos processos de avaliação. De igual forma, é essencial que, aquele(a) que se propõe a ser avaliado(a), considere que, muitas situações emocionais, estarão permeando esse processo e ele terá que reinter-

pretar algumas falas, a partir da consciência dos fatos que ocorreram e ser maduro(a) o suficiente, para não tomar as críticas como pessoais, mas utilizá-las na melhoria da caminhada, buscando melhorar suas estratégias de trabalho a partir de avaliações sinceras e fidedignas.

As crianças podem registrar a sua opinião durante a EBF, através de sinais, visto que pode ser que nem todas dominem ainda a língua escrita. Pode ser confeccionado um painel para cada dia da EBF, que poderá ser colocado, próximo à saída das crianças, no momento da despedida. Nesse momento, podem ser colocadas à disposição das crianças, gravuras positivas ou negativas (como rostos sorrindo ou tristes) que elas vão escolher para colar no painel e algumas canetas coloridas para os que preferirem escrever. Um monitor poderá estar próximo ao painel, ajudando as crianças. As que já escrevem podem ser motivadas a deixar recados à equipe de organização ou o(a) monitor(a) pode escrever frases ou palavras que os pequenos, que ainda não escrevem, lhes peçam para escrever.



Recolhidas as avaliações, antes de fazer a leitura de cada uma delas, o(a) coordenador(a) deve fazer a sua avaliação, listando todas as coisas que efetivamente deram certo e devem ser continuadas, e todas aquelas coisas que fugiram ao controle ou que não funcionaram. Para cada uma dessas coisas que não deram certo, tentar localizar os motivos desses erros e que atitudes podem ser tomadas para evitá-los de uma próxima vez. Feito isso, deverá ler as avaliações e somar os seus resultados, calculando os percentuais e, se possível, traçando um gráfico estatístico desses resultados.

Após a realização da EBF, é importante que o grupo volte a se reunir para conversar sobre os pontos positivos e negativos da atividade realizada. Nesse momento, o(a) coordenador(a) deverá mostrar à equipe, o resultado das avaliações feitas pela equi-

pe e pelas crianças, para que juntos tracem estratégias, para melhorar o trabalho, visto que o trabalho foi realizado pela equipe, portanto a avaliação que foi feita, refere-se ao trabalho de todos. Nessa reunião devem ser feitas anotações que possam servir como referência, para a elaboração da próxima EBF. O(a) coordenador(a) deverá levar a equipe a enxergar que, mesmo que tenham que encarar as falhas e limitações do trabalho da equipe, certamente houve crescimento e muitos pontos positivos a serem destacados e que tudo seja feito com alegria e ações de graças. Essa reunião de avaliação deve ser também um momento de agradecimento a Deus pelas bênçãos, que certamente foram derramadas na EBF, e, pelos resultados que podem se estender, para além daqueles dias passados, junto às crianças na EBF.

IGREJA METODISTA – MINISTÉRIO DE TRABALHO COM CRIANÇAS

AVALIAÇÃO DA ESCOLA BÍBLICA DE FÉRIAS 2015

(Ficha individual para ser preenchida pelos componentes da Equipe de Trabalho da EBF no último dia da EBF – faça quantas cópias forem necessárias e distribua para os elementos da equipe de trabalho)

	Muito Bom	Bom	Regular
Conteúdo trabalhado			
Dinâmica do trabalho			
Organização geral			

EU APLAUDO	EU CRITICO	EU SUGIRO

Estamos disponibilizando um formulário de avaliação do material fornecido para a elaboração dessa EBF 2015. Pedimos que seja respondido em equipe. Esta avaliação servirá para orientar a equipe organizadora deste caderno na elaboração dos próximos, portanto, solicitamos que sua equipe encaminhe o resultado dessa avaliação à Coordenação do Departamento Nacional de Trabalho com Crianças. É só enviar por e-mail para criancametodista@gmail.com ou pelo correio para Sede nacional da Igreja Metodista. Endereço: Av. Piassanguaba, 3031 - Planalto Paulista, São Paulo - SP CEP: 04060-004.

nação do Departamento Nacional de Trabalho com Crianças. É só enviar por e-mail para criancametodista@gmail.com ou pelo correio para Sede nacional da Igreja Metodista. Endereço: Av. Piassanguaba, 3031 - Planalto Paulista, São Paulo - SP CEP: 04060-004.

IGREJA METODISTA - DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRABALHO COM CRIANÇAS

AVALIAÇÃO DO CADERNO DA ESCOLA BÍBLICA DE FÉRIAS 2015

“Venham todas as crianças!”

AVALIAÇÃO

(Coletiva – para ser preenchida, em reunião, pelo Coordenador e Equipe da EBF na reunião de Avaliação final)

1. IDENTIFICAÇÃO

Igreja: _____

Região: _____

Nome do/a pastor/a: _____

Nome do/a coordenador/a: _____

Endereço completo para contato: _____

2. A EBF

Quantos dias durou a EBF da sua Igreja: _____

Quantas crianças participaram: _____

Complete com a quantidade de crianças participantes por etária: () 0-3 () 4-5 () 6-7 () 8-9 () 10-11

Foi organizada a classe de adultos acompanhantes? _____

Quantos adultos participaram das oficinas? _____

Quantos pessoas fizeram parte da equipe de trabalho: _____

Como a equipe avalia a sua EBF? Destaque os pontos positivos e os pontos que precisam melhorar:

O que a equipe espera da próxima EBF? _____

3. O CADERNO VIRTUAL DA EBF

O que você achou do tema da EBF?

Muito Bom

Bom

Regular

Não Gostei

Por quê? _____

A EBF foi postada no site em tempo hábil para a organização da EBF?

Sim Não Por quê? _____

De que forma o material chegou a suas mãos?

Site da Igreja Metodista

Arquivo encaminhado pela Coordenação Regional de Trabalho com Crianças e/ou Equipe Distrital de Trabalho com Crianças

As atividades propostas no caderno da EBF são:

Muito Boas

Boas

Regulares

Não Gostei

Por quê? _____

Você utilizou o material proposto no caderno?

Totalmente Parcialmente

Por quê? _____

O que você achou do subsídio bíblico sobre o tema da EBF (os textos iniciais)?

Muito Bom

Bom

Regular

Não Gostei

Por quê? _____

O que você achou das ilustrações fornecidas?

- () Muito Bom
- () Bom
- () Regular
- () Não Gostei

A clareza das instruções:

- () adequada – conseguimos entender as instruções com facilidade
- () confusa – tivemos dificuldade para entender as instruções

Certificado de Participação

No último dia da EBF, as crianças recebem o certificado de participação. Se for possível, entregar também uma lembrancinha que sirva de referên-

cia com o compromisso assumido por elas no encerramento do último dia.



The certificate is on a yellow background with a black border and decorative green and red fan-like symbols in the corners. At the top center, the word "Certificado" is written in a large, bold, blue font. To the right is a circular logo with a house and children, containing the text "VENHAM TODAS AS CRIANÇAS!". Below the title, the text reads: "Certificamos que _____ participou da Escola Bíblica de Férias". In the center, "VENHAM TODAS AS CRIANÇAS" is written in a bold, blue, sans-serif font. Below that, it says "realizada nos dias _____ de _____ de 2015, na Igreja Metodista em _____". At the bottom, there are three lines for signatures: "Pastor/a Local", "Coord. da EBF", and "Professor/a".

Caixa de Primeiro Socorro



A caixa de primeiros socorros deve ser mantida sob a guarda da pessoa responsável pela enfermaria, em lugar de fácil acesso, mas longe das crianças, e estar bem sinalizada. Não se incluem medicamentos. A caixa pode conter os seguintes materiais:

- Esparradrapo ou fitas adesivas;
- Algodão hidrófilo;
- Compressas de gaze estéril comum e do tipo sem adesivo;
- Ataduras de gaze;
- Atadura de crepom;
- Bandagem;
- Compressas limpas;
- Faixa elástica (para entorses no tornozelo) e faixa triangular (para entorse no tornozelo ou lesões

do braço, ou como torniquete);

- Sabão líquido;
- Frasco de água oxigenada;
- Frasco de soro fisiológico;
- Frasco de álcool;
- Cotonetes;
- Luvas de procedimentos;
- Tesoura;
- Termômetro;
- Alfinetes de fralda;
- Bolsa para água quente;
- Lanterna;
- Sacos plásticos.

Avisos, Faixas, Placas e Cartazes



Placa de localização dos diversos espaços. Ex: Enfermaria, Oficina de História, Oficina de Música, Oficina de Jogos, Oficina de Artes, Banheiro de Meninas, Banheiro de Meninos, Refeitório, Secretaria; Cartaz de horário e tempo de duração das atividades,

Cartazes com versículos bíblicos e frases que promovam um ambiente de amizade; faixa com informações; cartaz ou estandarte com o tema.

Colocar os cartazes em locais de fácil visualização das crianças, com imagens e informações.

Instruções Acerca das diversas funções e momentos da EDF



Abertura

- Receber as crianças com alegria e entusiasmo;
 - Dizer que elas são bem-vindas;
 - Explicar:
 - . Objetivos da EBF;
 - . A dinâmica do trabalho (divisão em grupos, desenvolvimento das atividades, rotina do dia);
 - . Falar da importância de estar atento ao seu grupo e não se dispersar;
 - . Regras de boa convivência (o que se espera de cada criança, o que é possível ser feito e o que deve ser evitado);
 - . Desenvolver a proposta de dinâmica feita para o momento da abertura. Ler o texto do dia (ou contar - o que é melhor), explicar o texto;
 - . Orar com as crianças.
- 2º e demais dias
- Receber as crianças com alegria e amabilidade;
 - Dizer que é muito bom tê-las novamente conosco;
 - Se a quantidade de crianças aumentou, comentar, mostrando que isso nos faz felizes. Dizer que Deus se agrada de ter as crianças em sua casa.
 - Cantar a música da EBF;
 - Falar com as crianças o versículo tema da EBF;
 - Cantar as músicas aprendidas no dia anterior;
 - Falar com as crianças o versículo tema do dia anterior;
 - Desenvolver a proposta de dinâmica feita para o momento da abertura. Ler o texto do dia (ou contar a história do texto), comentar e explicar;
 - Orar com as crianças;

- Dividi-las em grupos.
- Cantar os cânticos aprendidos no dia;
- Repetir o versículo que foi decorado;

- Falar sobre os pontos positivos da participação das crianças nesse dia. Não critique as crianças, não cite coisas negativas que tenham ocorrido (se ocorreram, é bom que as tenha resolvido na hora que aconteceram, em particular, com a criança envolvida, para não expô-la perante seus colegas), não cite nomes de crianças, perante as demais, para chamar atenção.

- Neste momento falar do prazer de ter passado esse dia com elas, e convidá-las para o dia seguinte.

- Orar com as crianças.

Será muito importante que a mesma pessoa responsável pela abertura seja também responsável pelo encerramento. A Abertura é o momento destinado à recepção das crianças ao dia de trabalho. O(a) responsável por esse momento deve ser alguém capaz de envolver, despertar e prender o interesse das crianças. Deverá estudar todo o ma-

terial da EBF, pois nesses momentos de abertura, estará criando a expectativa pelo trabalho do dia, revisando o conhecimento dos dias anteriores e, no encerramento, estará concluindo a idéia desse dia e, construindo uma ligação com os demais assuntos dos outros dias, para isso, precisa estar plenamente inteirado de todas as atividades do dia e dos objetivos gerais e específicos dessa EBF. Para as aberturas de cada dia, apresentamos um material específico que será trabalhado nesse momento, em que todas as crianças estarão reunidas, antes de serem distribuídas em seus grupos. Nesse momento, é importante que seja observado o tempo criteriosamente para que não se extrapole o horário, prejudicando as demais oficinas que ainda estão por vir.

O encerramento é o momento da culminância do trabalho de um dia. A criança, depois de haver passado por diversas atividades, vai ser levada a perceber o elo entre elas e o quanto cada uma delas colaborou para a construção do conhecimento que apresentam nesse momento final.



Encerramento

- Fazer perguntas sobre a história aprendida no dia;

- Cantar os cânticos aprendidos no dia;

- Repetir o versículo que foi decorado;

- Falar sobre os pontos positivos da participação das crianças nesse dia. Não critique as crianças, não cite coisas negativas que tenham ocorrido (se ocorreram, é bom que as tenha resolvido na hora que aconteceram, em particular, com a criança envolvida, para não expô-la perante seus colegas), não cite nomes de crianças, perante as demais, para chamar atenção.

- Neste momento falar do prazer de ter passado esse dia com elas, e convidá-las para o dia seguinte.

- Orar com as crianças.

Será muito importante que a mesma pessoa responsável pela abertura seja também responsável pelo encerramento. A Abertura é o momento destinado à recepção das crianças ao dia de trabalho. O(a) responsável por esse momento deve ser alguém capaz de envolver, despertar e prender o

interesse das crianças. Deverá estudar todo o material da EBF, pois nesses momentos de abertura, estará criando a expectativa pelo trabalho do dia, revisando o conhecimento dos dias anteriores e, no encerramento, estará concluindo a idéia desse dia e, construindo uma ligação com os demais assuntos dos outros dias, para isso, precisa estar plenamente inteirado de todas as atividades do dia e dos objetivos gerais e específicos dessa EBF. Para as aberturas de cada dia, apresentamos um material específico que será trabalhado nesse momento, em que todas as crianças estarão reunidas, antes de serem distribuídas em seus grupos. Nesse momento, é importante que seja observado o tempo criteriosamente para que não se extrapole o horário, prejudicando as demais oficinas que ainda estão por vir.

O encerramento é o momento da culminância do trabalho de um dia. A criança, depois de haver passado por diversas atividades, vai ser levada a perceber o elo entre elas e o quanto cada uma delas colaborou para a construção do conhecimento que apresentam nesse momento final.

Oficina de História



Ensinar as crianças a decorar o versículo tema da EBF;

- Ensinar as crianças a decorar o versículo do dia;

- Contar a história;

- Conversar sobre a história;

- Dramatizar ou pedir que recontem a história;

- Despedir das crianças com alegria, dizendo como foi agradável tê-las com vocês.

O(a) instrutor(a) dessa oficina deverá estudar

todo o material e buscar aprender e envolver-se com cada uma das histórias a ser contada, buscando referências em sua própria história de vida, a fim de construir uma referência emocional com a história a ser contada. Ao preparar a história, fazer uma análise cuidadosa dela, determinando cada um de seus elementos, treinar (contando a alguém, escrevendo ou diante do espelho), sendo uma história bíblica, ler na Bíblia e, se possível, em diversas traduções e os textos correlatos e ler o contexto do texto em que se situa a história ou o propósito dela

ter sido contada naquela época, para a construção de um conhecimento mais apurado do texto a ser trabalhado, fazendo, se possível, pesquisas de época e estudando os termos desconhecidos.

Ao estruturar a oficina de história, tendo como referência o material fornecido para aquele dia de trabalho, é preciso ter bem claro o objetivo que se pretende alcançar com aquela história; considerar os diferentes níveis de desenvolvimento das crianças que estarão vindo participar da oficina, divididas em grupo segundo as suas faixas etárias, então ao preparar a história devem ser feitas as devidas adequações de linguagem e dinâmicas.

Durante a oficina, é importante que a criança seja motivada a participar da história. Para isso, o(a) instrutor(a) dessa oficina pode lançar mão de diferentes recursos de contação que possibilitem essa interação como, por exemplo, a Leitura narrativa – (leitura dialogada ou responsiva do texto); Narração em coro (leitura com gestos, frases repetidas, e movimento); Narração na perspectiva do personagem (narrada pelo personagem principal ou por um secundário, na primeira pessoa); Paráfrase e narração na linguagem de hoje (adaptando a história, sua linguagem, criando diálogos e contextualizando-a); Narração com recursos (usar gravura, flanelógrafo, álbum seriado, teatro de bonecos, fitas de vídeo, etc.).

Ao selecionar o material visual e a estratégia a serem usados na apresentação da história, considerar o que melhor se adequa ao estilo da história, e, se utilizar gravuras, considerar o tamanho da turma e a distância entre as crianças, para definir o tamanho, e utilizar cores fortes, observando se essas têm nitidez.

Ao introduzir a história, o(a) instrutor(a) dessa

oficina poderá lançar mão de diferentes recursos como uma música, uma historieta, um jogo ou uma pergunta - desde que tenham relação com a história que será contada – como formas de despertar o interesse. Durante a contação da história, deve fornecer informações históricas e dizer o motivo pelo qual aquela história foi contada pela primeira vez - caso sejam essenciais ao entendimento do objetivo da história; dar detalhes da vida dos personagens que possam auxiliar no entendimento da história e que sejam necessários; utilizar linguagem de fácil entendimento e adequada à idade das crianças atendidas; explicar termos, expressões ou palavras novas ao vocabulário das crianças, caso seja necessário usá-las; usar um tom de voz alto, suave e claro, mudando a entonação de acordo com os diferentes momentos da história; dar ao rosto expressão coerente com os diferentes momentos da história; permitir ao corpo movimentos em sintonia com os diferentes momentos da história, evitando que esteja estático ao longo de todo o desenvolvimento da história ou em movimentos dissonantes; deixar que a criança tire suas próprias conclusões, considerando que ela é capaz e que o nosso trabalho foi bem feito - não apontar a moral da história; fazer uso de artifícios como Pausa (para provocar expectativa e ansiedade); Gesticulação (para dar expressão à história) e Sons onomatopáicos (imitação do som dos animais e outros diversos).

Numa EBF aberta à comunidade do entorno da Igreja, fica difícil conhecer todas as crianças, mas é importante que o(a) instrutor(a) dessa oficina tenha acesso às fichas de inscrição e possa observar informações que lhe possam indicar o perfil da clientela. Toda informação sobre o público a que se atende, facilitará na preparação e na apresentação da história.

Oficina de Música



- Ler a letra do cântico para as crianças;
- Explicar a letra do cântico que será cantado, dando informações necessárias;
- Ler com as crianças a letra;
- Se não sabem ler, devem repetir as frases;
- Cantar sozinho na primeira vez, ao apresentar o cântico, para que as crianças ouçam todo o cântico com perfeição;
- Usar gestos para acompanhar os cânticos, pois eles ajudam a fixar;
- Não permitir palmas durante o ensino, pois o barulho das palmas pode atrapalhar a aprendizagem da melodia;
- Ensinar o cântico por partes e só passar adiante quando todos estiverem cantando;
- Cantar todo o cântico ao final;
- Evitar competições do tipo: “meninos contra as meninas”;
- Evitar levá-los a cantar gritando (quando todos estiverem juntos no encerramento, vai sair bem alto);
- Guardar um momento para a revisão dos cânticos dos dias anteriores;
- Ao final da oficina, cantar todos os cânticos aprendidos no dia;
- Despedir as crianças com alegria, diga como foi muito agradável tê-las com vocês.

Estamos sugerindo músicas selecionadas de acordo com o tema e que poderão ser baixadas do site da Igreja Metodista, gravadas em CD e aprendidas pelas equipes de música. A quantidade de músicas para cada dia da EBF deverá ser decidida pelo coordenador dentre as sugeridas. É importante que as crianças aprendam as músicas; por isso, deve-se evitar o excesso. Estamos sugerindo uma quantidade maior de músicas que a necessária, para cada dia, a fim de que, cada equipe local, possa ter a liberdade de fazer a sua própria seleção.

O(a) instrutor(a) dessa oficina deverá, ao selecionar os cânticos a serem apresentados para cada grupo de crianças, considerar a faixa etária a que se destinam, considerando o tamanho da letra e o grau de dificuldade da melodia. Caso desejem acrescentar outros cânticos aos que foram indicados ou substituir, deve analisar as músicas escolhidas, considerando o conteúdo de suas letras tanto

no que se refere à adequação dela ao objetivo da EBF quanto à adequação de sua mensagem à teologia metodista.

A voz infantil é suave e aguda, o(a) dirigente deve ser uma pessoa com voz mais aguda, de preferência a voz feminina, ou voz masculina que cante no falsete. Cantar muito grave pode prejudicar o amadurecimento da voz infantil para o canto. O(a) instrutor(a) precisa ser afinado, mas caso sua equipe não conte com um alguém que possa cantar para as crianças, o(a) instrutor(a) pode fazer uso de um aparelho de CD para lhes ensinar os cânticos.

Devemos evitar aquela célebre frase tão usada indevidamente com nossas crianças “Cantem mais alto!”, pois quando as crianças ouvem este apelo a tendência é gritar ao invés de cantar. E se observarmos as veias dos seus pescocinhos, parecem que vão se romper. Queremos ver nossas crianças cantando com alegria, e jamais levá-las a um tipo de esforço vocal que venha a lhes trazer prejuízos no seu desenvolvimento vocal. Com o tempo, a prática, e um bom modelo, elas aprenderão a soltar a voz e a colocá-la adequadamente.

O(a) instrutor(a) da oficina deverá aprender bem as canções e preparar as letras com antecedência, fazendo cópias, ampliando e ilustrando ou organizando slides no datashow. A utilização de ilustrações para facilitar a fixação das músicas é um ótimo recurso, seja com imagens em datashow, em transparência para retroprojektor ou em folhas de papel pardo com os cânticos ampliados. Entretanto, a letra escrita é apenas um suporte. Crianças aprendem cantigas de roda e outras músicas sem nunca terem tido a oportunidade de lerem suas letras. Na EBF, atenderemos crianças que não dominam ainda a língua escrita, e isso certamente não é um impedimento para que aprendam os cânticos. Na medida do possível, seria bom levar as crianças a cantarem sem ficarem dependentes da letra escrita. Se a melodia e a mensagem forem interiorizadas pela criança, elas transmitirão tudo isto com muita facilidade.

Para enriquecimento, leia algumas das regras para o canto deixadas por João Wesley aos Metodistas:

1. Aprenda a música;
2. Cante os hinos como estão escritos;
3. Cante o hino inteiro. Se isso é uma cruz, tome-a e achará uma bênção;

4. Cante vigorosamente e com animação;
5. Cante com humildade, não grite;
6. Cante no compasso certo. Não corra e nem fique para trás quando cantar;
7. Acima de tudo, cante espiritualmente. Procure

re agradecer mais a Deus do que a si próprio ou a qualquer outra criatura. Para isso, preste atenção cuidadosa no sentido do que está cantando e tenha certeza de que o seu coração não esteja sendo levado pela “beleza” do tom que está fazendo, mas que o seu canto seja uma oferta a Deus.

Oficina de Artes Plásticas



- Explicar detalhadamente o que quer que façam, sem mostrar um modelo pronto e feito por adulto;
- Auxiliar as crianças, pois cada uma tem um ritmo de desenvolvimento;
- Não elogiar pelo resultado, mas pelo esforço;
- Não comparar os trabalhos;
- Não criticar os trabalhos;
- Não fazer pela criança, incentive;
- Ser amável e paciente com as limitações. Pense: “Nós também temos as nossas”;
- Despedir as crianças com alegria, diga como foi agradável tê-las com vocês.

“Que variedades, Senhor, nas Tuas obras!” (Sl 104.24). Nascemos dotados de potencial criativo que apresenta formas variadas de expressão. A arte faz parte da vida; fazemos arte e, muitas vezes, não percebemos. Arte é transformação, criação, construção. Para trabalhar com arte, é preciso percepção, estar aberto ao contato com o novo, disposição em envolver-se física e emocionalmente com o objeto que se constrói, e fazê-lo através do maior número possível de sentidos – e especialmente do sentido do tato.

As crianças, por si mesmas, já carregam dentro delas a curiosidade, a vontade de tocar, sentir e de cheirar o que está ao seu redor. “Espantei-me no

dia em que, sentada numa rodinha, para contar histórias com meus alunos de três anos, um deles lambeu o chão. Meu espanto não foi com a lambida da criança, mas com a minha falta de curiosidade, para saber que sabor teria aquele piso.” (Rogeria S. V. Frigo). Trabalhar com arte é lançar mão desse interesse da criança pelas novas formas de tocar o mundo ao seu redor e de ter contato com ele.

Explorar suas habilidades significa valorizá-las, fazendo com que elas se sintam úteis, produtivas e colaboradoras na família, escola, comunidade e na própria sociedade. Cabe à pessoa que trabalha com elas estimulá-las, através da arte, a desenvolver os seus sentidos. É necessário conhecer as técnicas de pintura, de modelagem, de desenho, de colagem, de reciclagem, de dança, de como contar histórias, de música, enfim, tudo o que a arte pode proporcionar, pois isso facilitará trabalhar com esta forma de expressão.

A arte é um excelente recurso que viabiliza propostas diferenciadas para o trabalho com as crianças. Ela facilita a expressão criativa em todos os sentidos, e aproxima os indivíduos em suas relações.

A expressão artística pode auxiliar na elaboração do conhecimento adquirido; pode facilitar o auto-conhecimento e o conhecimento do outro; pode possibilitar o relacionamento e a comunicação.

Portanto, pode ser um excelente canal de apropriação dos valores do Reino de Deus e de valorização dos conceitos de reutilização, reciclagem e mordomia dos recursos naturais.

Na oficina de artes, o(a) instrutor(a) deve apresentar a proposta de trabalho, sem mostrar o mo-

delo completamente acabado - feito pelo adulto. Estaremos auxiliando as crianças na construção, sem entretanto, limitar suas possibilidades de criação, ou seja, permitiremos o seu toque pessoal sem apresentar um referencial "perfeito" que ela dificilmente conseguirá fazer igual

Oficina de Jogos cooperativos



- Intercalar brincadeiras calmas e agitadas, terminando sempre com uma atividade calma;
- Controlar o tempo no relógio;
- Não cortar uma atividade que esteja agradando para mudar por outra;
- Não insistir numa atividade que esteja sendo desagradável, sinta o grupo e proponha outra atividade;
- Explicar com clareza as regras da brincadeira;
- Ser justo (faça cumprir as regras, não se deixando levar por intervenções do grupo);
- Depois de começada a brincadeira, não mudar as regras do jogo;
- Ser imparcial ao tomar decisões;
- Evitar brincadeiras que envolvam exclusão ou competição;
- Manter o grupo unido na mesma brincadeira, não permitindo que se dispersem;
- Escolher brincadeiras de acordo com a capacidade de cada idade;
- Despedir as crianças com alegria, diga como foi agradável tê-las com vocês.

O jogo, a brincadeira, a recreação são veículos de prazer para a criança; por isso o aproveitamento deste método, na educação cristã é muito

interessante. Cristo se utiliza das parábolas, não por ser a única coisa que sabia fazer, mas por ser um método de interesse do povo judeu e, portanto, eficiente. O importante é ganhar a criança, pegar seu ponto de interesse. Fazer com que as horas passadas na "casa do Senhor" tenham gosto de satisfação, sejam-lhe lembranças de momentos prazerosos. E nada mais prazeroso para a criança que a brincadeira. A casa do Senhor é lugar de alegria, de crianças sorrindo, se expressando, brincando e aprendendo sobre o Deus que é amigo, é bom, ama as crianças e gosta de vê-las sorrindo.

Brincar é muito bom! Disso ninguém duvida. Proporcionar momentos educativos ao brincar com as crianças, entretanto, requer planejamento da ação. Se queremos tirar proveito da situação e apresentar Cristo, precisamos planejar estas brincadeiras. Toda brincadeira tem de estar em acordo com o assunto a ser trabalhado. O jogo pode ser um recurso útil se adequado ao contexto e trabalhado no momento certo. Podemos usar o jogo para reforçar o assunto do dia. Jogo não é estratégia para preencher tempo vazio; ele precisa estar dentro do contexto.

O(a) instrutor(a) dessa oficina e sua equipe precisam pensar com antecedência como vão conduzir as atividades, definir o material a ser usado, prepará-lo ou separá-lo. A respeito dos jogos, deve observar que sejam programados por adequação

às faixas etárias e que, quanto à intensidade, devam variar entre calmos e agitados, dos mais simples, aos mais complexos, terminando sempre com um jogo calmo, para preparar a criança para entrar na próxima sala, sem agitação.

Alguns cuidados devem ser tomados na oficina de jogos, que sejam: ter o objetivo a ser alcançado bem definido: saber o que pretende conseguir com aquele jogo; saber quem são as crianças: faixa etária, interesse, capacidade de entender as regras do jogo; observar a quantidade de crianças: jogos para grupos pequenos podem não ser adequados para os grupos grandes; levar em conta o local disponível para a atividade: existem jogos específicos para cada lugar - jogos de salão e jogos para ar livre; considerar o clima: se o jogo não é muito agitado para um dia quente ou lento para um dia frio; considerar o tempo disponível para a atividade, para não interromper uma atividade bem no meio dela, ao soar a sineta do fim da oficina. Isso pode ser

frustrante para a criança; planejar sempre: o planejamento reduz o erro, o desperdício de tempo, nos leva mais rápido e eficientemente a alcançar nossos objetivos; preparar todo o material com antecedência: o imprevisto pode comprometer todo um trabalho e produzir experiências negativas.

Temos optado por trabalhar com jogos cooperativos, e abandonado os competitivos, por entender que estes, que enfatizam a competição, reforçam os valores da sociedade capitalista e individualista e que não estão de acordo com os valores do Reino de Deus, que são partilha, cooperação, amar o próximo como a si mesmo, fraternidade, cordialidade, etc. Entendemos que os jogos cooperativos vão, além de confirmar o ensino que temos ministrado a nossas crianças, desenvolver um senso de unidade e envolvimento. Acreditamos que os jogos cooperativos sejam excelentes instrumentos na construção de uma cultura de paz e de não-violência.

JOGOS COMPETITIVOS	JOGOS COOPERATIVOS
São divertidos apenas para alguns.	São divertidos para todos os participantes
A maioria tem o sentimento de derrota.	Todos(as) têm um sentimento de vitória.
Alguns são excluídos por sua falta de habilidade.	Há mistura de grupos que brincam juntos, criando alto nível de aceitação mútua.
Aprende-se a ser desconfiado.	Todos(as) participam e ninguém é rejeitado ou excluído.
Os(as) perdedores(as) ficam de fora do jogo e, simplesmente, se tornam observadores(as).	Os(as) jogadores(as) aprendem a ter um senso de unidade e a compartilhar o sucesso..
Os(as) participantes não se solidarizam, e ficam felizes, quando alguma coisa de ruim acontece aos(às) outros(as).	Desenvolvem auto-confiança, porque todos(as) são bem aceitos(as).
Pouca tolerância à derrota desenvolve em alguns(mas) participantes um sentimento de	A habilidade de perseverar face às dificuldades é fortalecida.
Poucos(as) se tornam bem sucedidos(as).	É um caminho de co-evolução.

Estamos fazendo uma seqüência de sugestão de jogos. O(a) coordenador(a) da oficina poderá substituir ou acrescentar outros jogos, desde que considere a orientação de que não sejam competitivos. O tempo total dessa oficina estará acontecendo

simultânea a outras; portanto, é imprescindível a pontualidade. Jogos sugeridos para um dia da EBF podem ser novamente utilizados, em outros dias, se notado o interesse das crianças por aquela proposta.

Programação para Abertura e Oficinas de crianças de 4 a 11 anos

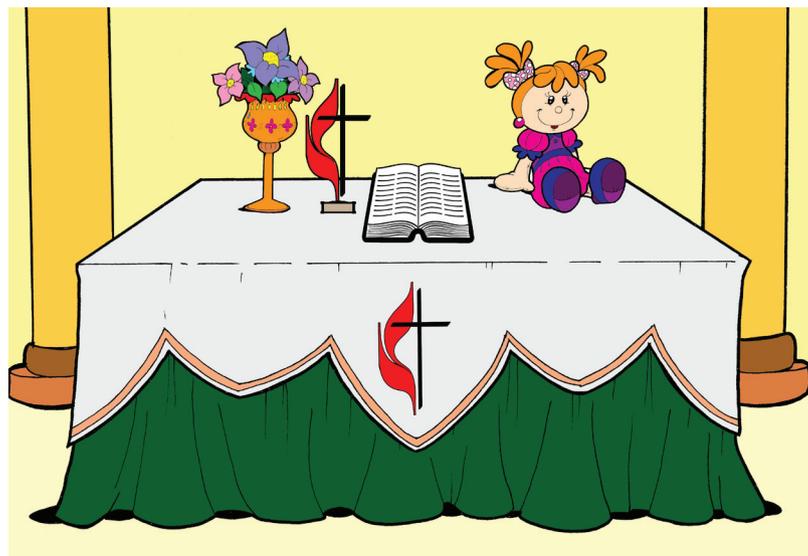
1º DIA



Conhecimento específico: Aprendendo a ser Igreja.

Objetivos: Possibilitar às crianças experiências que as levem a entender o propósito de ser da igreja e perceberem-se como participantes da Igreja de Cristo.

Ambientação: Mesa coberta com toalha, tendo sobre ela uma Bíblia aberta sobre um suporte, um vaso de flor, o símbolo da Igreja Metodista (Cruz e chama), um boneco e uma boneca ou a turma dos aventureiros.



Versículos tema

Geral: “Jesus, porém, disse: Deixai os pequeninos, não os embarceis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus.” *Mateus 19.14*.



Do dia: “completai a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento.” *Filipenses 2.2*



Abertura

Hoje é o primeiro dia da EBF, portanto, é o dia de explicar, nesse momento da abertura, sobre as regras e combinados. As crianças devem ser acolhidas com alegria e elogiadas por terem escolhido passar esses dias de férias na Casa do Senhor.

Diga às crianças o tema da EBF “Venham todas as crianças” e o tema desse dia “Todos nós somos Igreja”. Peça que repitam. Diga-lhes que devem decorar esses temas e os versículos que serão ensinados na oficina de história, pois no último dia teremos um presente especial para todos os que conseguirem decorá-los.

Explique que temos na mesa do altar alguns elementos que devem nos fazer pensar em algumas coisas, no dia de hoje, e diga que outros objetos serão colocadas nos outros dias da EBF, nessa mesa, para nos ajudar a fixar o assunto do dia. Hoje, temos a Bíblia que é o motivo de estarmos reunidos: estamos aqui para aprender da Bíblia, pois esta é uma Escola “Bíblica” de Férias! Temos,

na mesa, os bonecos que representam cada criança que veio à EBF; temos a cruz e a chama que é o símbolo da nossa Igreja Metodista, e uma planta que representa a presença amorosa de nosso Deus neste lugar e em toda a sua criação.

Leitura Bíblica: Atos 16.23-34

“E, depois de lhes darem muitos açoites, os lançaram no cárcere, ordenando ao carcereiro que os guardasse com toda a segurança. Este, recebendo tal ordem, levou-os para o cárcere interior e lhes prendeu os pés no tronco. Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, e os demais companheiros de prisão escutavam. De repente, sobreveio tamanho terremoto, que sacudiu os alicerces da prisão; abriram-se todas as portas, e soltaram-se as cadeias de todos. O carcereiro despertou do sono e, vendo abertas as portas do cárcere, puxando da espada, ia suicidar-se, supondo que os presos tivessem fugido. Mas Paulo bradou em alta voz: Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos! Então, o carcereiro, tendo pedido uma luz, entrou precipitadamente e, trêmulo, prostrou-se diante de Paulo e Silas. Depois, trazendo-os para fora, disse: Senhores, que devo fazer para que seja salvo? Responderam-lhe: Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa. E lhe pregaram a palavra de Deus e a todos os de sua casa. Naquela mesma hora da noite, cuidando deles, lavou-lhes os vergões dos açoites. A seguir, foi ele batizado, e todos os seus. Então, levando-os para a sua própria casa, lhes pôs a mesa; e, com todos os seus, manifestava grande alegria, por terem crido em Deus.”

Peça a uma criança que leia o texto em sua Bíblia para todos ouvirem. Comente o texto bíblico, dizendo que a Igreja é formada por todos que crêem em Jesus Cristo, se arrependem dos seus pecados, aceitaram a Jesus como seu único e suficiente salvador e foram batizados. A Igreja de Cristo não se define por prédios, denominações ou instituições, mas é uma comunidade de pessoas que têm a mesma fé em Cristo Jesus, têm comunhão umas com as outras, têm o amor de Deus em seus corações e por isso fazem coisas boas as outras pessoas e estão dispostas a servir umas às outras.

Sensibilização: Pedir a alguém com habilidade para narrar que conte a história.

APRENDENDO COM AS NUVENS

Texto de: Alessandra Ferreira Bezerra,

Marta Valéria Villela Silva e

Rogéria de Souza Valente Frigo

Num dia claro de verão, Filipe e sua mãe, deitados de costas sobre a grama, admiravam o céu e se divertiam descobrindo os diferentes formatos das nuvens. Até que Filipe percebeu uma nuvem que lhe parecia ter a forma de uma igreja. Preocupou-se ao ver que movidas pelo vento iam se modificando.

- Mamãe, a igreja vai se desfazer! Isso pode acontecer com a nossa igreja, também? Seria terrível! – exclamou Filipe.

- Querido, a igreja não é apenas o templo que pode ser destruído. Ela é formada pelas pessoas que lá se reúnem. Assim como as nuvens que se formam de milhares de pequenas gotas de água, a igreja é formada por pessoas. Das muitas pessoas que aceitaram Cristo como seu Senhor e Salvador. – esclareceu sua mãe.

- Muitas pessoas? Quantas? A nossa igreja não tem tanta gente... – perguntou Filipe.

- Acontece que a igreja de Cristo não é formada apenas das pessoas da nossa congregação. Assim como as gotas formam várias nuvens, a Igreja de Cristo está

reunida em diversos templos, em várias cidades, estados e países, explicou sua mãe.

- Como as gotas estão reunidas em muitas nuvens diferentes espalhadas pelo céu..., concluiu Filipe.

- Que se unem e se espalham movidas pelo vento, orientou sua mãe.

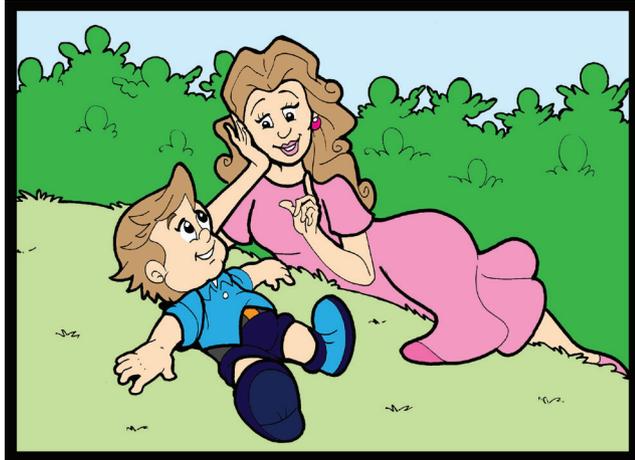
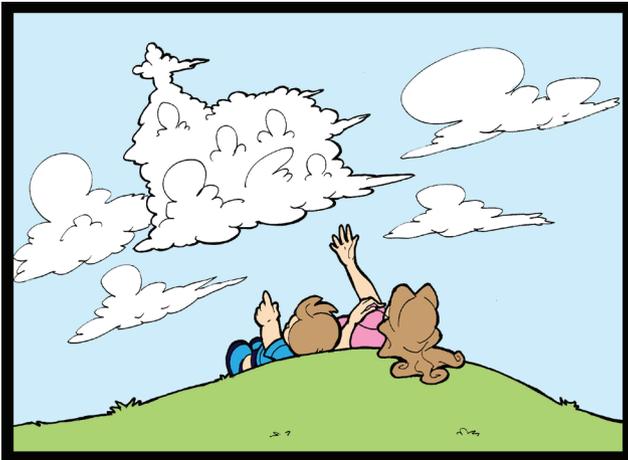
- A minha professora da Escola Dominical disse que o Espírito Santo é como o vento, lembrou Filipe.

- Sim, filho, é o Espírito Santo que move a igreja, que une as pessoas e as leva a espalhar o Evangelho, fazendo o Corpo de Cristo crescer pelas mãos de nossos missionários.

Neste momento, uma grande nuvem trouxe uma agradável sombra sobre eles. Filipe percebeu a utilidade das nuvens.

- Mãe, veja só, as nuvens servem para regar as plantas, encher os rios, fazer sombra... e a igreja, o que faz?

- Assim como a água das chuvas sustenta e dá condições para que a vida se desenvolva, a igreja, levando Cristo às pessoas, alimenta suas vidas, lhes dando força, alegria, energia e vida eterna.



De repente, caiu sobre eles uma agradável chuva de verão com grandes pingos. Com gargalhadas, correram para se abrigar. E então Filipe entendeu, sem que fosse preciso explicar, que a Igreja deve levar alegria e refrescar os corações das pessoas.



Convide a levantarem as mãos, as crianças que desejam tomar a decisão de ser unida como Igreja, levando a Boa Notícia do amor de Deus a todas as pessoas, espalhando alegria e renovando as forças daqueles(as) que estão entristecidos(as).

Oração: Pelas crianças, para que Deus lhes fortaleça no propósito de espalhar o amor de Deus a todos e de serem unidas aos irmãos e irmãs como Igreja de Cristo. Pelo dia da EBF que está começando.

Oficina de História

História bíblica: Jesus e as crianças (Marcos 10. 1-16)

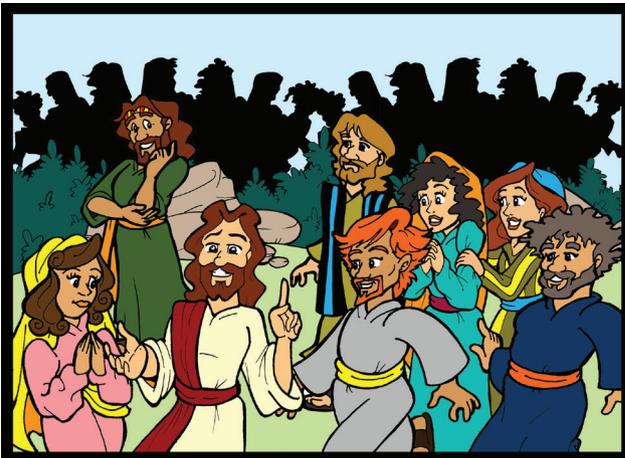
Como contar a história: O(a) instrutor(a) desta oficina deve ler o texto bíblico em casa e contar a história com suas próprias palavras. Para turmas de idade menores deve resumir, para as crianças maiores oferecer mais detalhes, podendo estender um pouco mais o tempo da contação. A linguagem utilizada ao contar a história deve ser adequada ao entendimento de cada faixa etária, de acordo com a maturidade da turma. Podem ser usados fantoches ou gravuras. É importante que se utilizem recursos que atraiam a atenção das crianças, mas nenhum recurso vai ocupar o lugar de uma história bem contada e com as devidas entonações. No material anexo, estamos sugerindo a confecção de uma caixa cenário. Observe o passo a passo da confecção desse material no site.

JESUS E AS CRIANÇAS

Nas palavras de: Rogeria de Souza Valente Frigo

Certo dia, estava Jesus rodeado por uma multidão, como sempre acontecia quando ele chegava a algum lugar. Naquele dia, ele estava no território da Judéia, do lado leste do rio Jordão. Como já era seu costume, quando a multidão o cercou, Jesus aproveitou para ensinar àquelas pessoas sobre o Reino de Deus.

Alguns pais e mães se aproximaram, trazendo suas crianças para que Jesus as tocasse, abençoando-as. Aquelas pessoas queriam o melhor para seus filhos e com certeza criam que a bênção de Jesus era o melhor que lhes podiam proporcionar, por isso as estavam levando até Jesus. Mas não puderam se aproximar dele por que os discípulos de Jesus impediam e lhes repreendiam por aquela atitude. Eles entediavam ser precioso o tempo do mestre, importantes demais as suas palavras, para serem gastas com crianças. Achavam que Jesus estaria perdendo tempo se recebesse as crianças, tempo que poderia ser melhor aproveitado na conversa com adultos.



Jesus estava percebendo tudo e estava muito zangado com a atitude dos seus discípulos. Chamou a atenção dos seus discípulos, mostrando que não estavam agindo corretamente. Aquele cuidado que eles estavam tentando demonstrar, com a importância do tempo de Jesus, não fazia sentido, não representava a vontade do Mestre, não estava de acordo com a proposta do Reino de Deus. Foi quando ele lhes disse: “Deixai vir a mim os pequeninos, não os embarceis, porque dos tais é o Reino de Deus.”

A tentativa de excluir os pequeninos do toque amoroso de Jesus lhes garante posição de destaque. Jesus os aponta como exemplo para se pertencer a este Reino. Ele diz: “Quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira nenhuma entrará nele.” E afirma o espaço das crianças: “é delas o Reino de Deus”.

Então, Jesus tomou as crianças nos braços, lhes tocou colocando as mãos sobre suas cabeças e lhes abençoou. Ou seja, Jesus parou tudo o que estava fazendo para atender àquelas pessoas ilustres do Reino de Deus, e ensinar a todo aquele povo sobre elas.



Motivação para conversa: A palavra grega traduzida como “igreja” significa, literalmente, “chamado para fora” e assim refere-se a um grupo de pessoas chamadas para saírem do pecado no mundo e servirem ao Senhor. A igreja representa a presença de Deus nesse mundo pois são os componentes da Igreja que têm o Espírito Santo que é a presença de “Deus conosco”, portanto a função da igreja é sinalizar a salvação para o mundo. Ela é a sinalização, então, do Reino de Deus. Por isso não temos nenhuma dúvida quanto a participação das crianças na igreja, pois Jesus garantiu que elas participam do Reino de Deus que a igreja sinaliza. Então concluímos que crianças fazem parte da Igreja de Cristo. A igreja tem um jeito especial de ser. Podemos aprender um pouco sobre isso lendo: Filipenses 2.2-5 “completai a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento. Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros. Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus”.

Dinâmica: Sinfonia de papel

Dê a cada criança uma folha de papel sulfite. Oriente para que não deixem suas folhas amassar. Peça que todos balancem suas folhas e percebam que fazem um barulho. Cante um cântico e peça que acompanhem no ritmo do cântico. Depois

disso peça que amassem suas folhas. E então, tentem desamassá-las. Então proponha que tentem novamente tirar um som harmonioso de suas folhas.

Comente que a Igreja é composta de pessoas que movidas pelo Espírito Santo de Deus e por Ele capacitadas com dons servem umas as outras e fazem a missão acontecer. São adultos, juvenis, jovens, idosos e crianças que unidas funcionam em harmonia. Sem o Espírito Santo não existe igreja, comunhão, unidade. A igreja movida pelo Espírito Santo sinaliza o amor de Deus através de suas ações, prega o Evangelho com atitudes e palavras, cuida do mundo criado e das pessoas que Deus ama.

Nesse primeiro dia, as crianças deverão decorar dois versículos: o geral da EBF e o versículo do dia.

Versículo Geral: “Jesus, porém, disse: Deixai os pequeninos, não os embarceis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus.” Mateus 19.14 .

Versículo do dia: “completai a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento.” Filipenses 2.2

Como decorar:

1º Versículo: Esconde esconde – Esconda as partes do versículo pela sala. Deixe que procurem e dê dicas se estão perto ou longe. Ao encontrarem deixe que as crianças organizem as partes. Leiam juntos algumas vezes até que esteja decorado. Fixe a placa com o versículo em um mural preparado para isso, onde serão afixados todos os demais versículos a serem decorados na EBF.

2º Versículo: Batatinha quente 1 2 3 – mostre o versículo, leiam juntos algumas vezes. Coloque as crianças em roda e com uma bola de meia que vai pulando de mão em mão, enquanto se fala “batatinha quente 1 2 3” e onde a bola parar, a criança que estiver com a bola de meia na mão deve repetir o versículo.

Oficina de Música

EBF

Autores: Anita Betts Way e Roberto Mendes Rezende

EBF viemos hoje, aprender mais e mais

mais de Cristo em nossas vidas

Como servos seus leais.

Cresceremos em estatura, sabedoria e graça também

Bons amigos seremos todos

Sempre unidos em amor. EBF (gritado)

A criança e o Reino – Canções pra toda hora

Vinde a mim disse o bom Jesus

Que ninguém as impeça a vir

Pois crianças são do Reino a luz

Você também pode se incluir.

Adoremos o criador – Criativando

Autores: Gustavo, Carlos, Manuella, Izabela Helena, Denise, Raquel Fraga e Tamires.

Vinde, adoremos! Vinde, adoremos!

Deus criou o mundo para mim e para você.

Árvores e vento, o silêncio da mata

Beleza e perfume das flores,

Pássaros voando por todo lugar:

Que bom poder apreciar.

Vinde adoremos...

A chuva rega a planta, que a todos vai acalentar

A lua se esconde no silêncio das noite,

Há paz e harmonia no ar.

Vem novo dia, paz e harmonia.

A natureza revela a criação de Deus.

Jesus e as crianças – Todas as crianças são nossas crianças

Letra adaptada: Bem-Te-Vi Jardim – Caderno Bíblico nº 5. Música: Anderson Rodrigues da Silva, Bruno Rodrigues, Roberto Mendes e Ronan Boechat de Amorim.

Os homens tão reunidos

Para ouvir Jesus falar,

Uma conversa tão séria

Ninguém pode atrapalhar.

É conversa sobre Deus

Ninguém pode incomodar,

Nem pode fazer barulho

Só Jesus pode falar.

Vieram umas crianças

Para com Jesus falar,

Os homens ficaram bravos

Começaram a reclamar:
-“Fica quieto todo mundo
Saíam crianças daqui,
Jesus está muito ocupado
Ninguém pode atrapalhar.
Jesus ta falando sério
Vocês não podem ficar”.

As crianças muito tristes
Já estavam indo embora,
Ouviram Jesus chamando:
-“Podem vir aqui agora
Fiquem bem perto de mim
E vocês, homens, escutem,
Quero crianças comigo
Quem não ama as crianças
De Deus não é amigo”.

O Reino de Deus é delas (4x)
Por isso podem ficar
E juntos com todos nós
Elas vão participar
O Reino de Deus é delas (4x)

Salmo 131 – Missão Aventura possível

Autores: Else Vergara e Ilza Carvalho Pugliese

Eu sou criança e quero
Estar em teu colo, Senhor
Repousar minha cabeça
No teu ombro cochilar e dormir

E sonhar um sonho bom (2x)
Eu não tenho medo não
Do que possa acontecer

Visitante – Pelas mãos de uma criança

Autores: Neuza Cezar da Silva, James Adilson Rodrigues, Cleiton de Almeida

Olhe para um lado, olhe para o outro,
Veja se conhece todo mundo por aqui.

Olhe para trás, olhe para frente,
Dê uma voltinha e faça um gesto de amor.

Dê um abraço no amigo, cumprimente o visitante,
Desejando que ele volte outra vez.

Olhe para um lado, olhe para o outro.
Agora já conhece todo mundo por aqui.

Oficina de Artes

Atividade: Bilboquê de dobradura

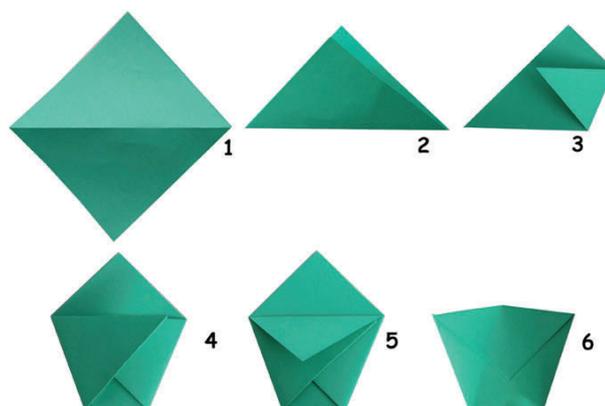
Material

- Papel para dobradura;
- Miçanga;
- Papeis de diferentes cores;
- Cola;
- Tesouras;
- Cordão.

Descrição da atividade: traga os papeis já cortados, faça um modelo do passo a passo ampliado para facilitar o entendimento da dobradura. Vá fazendo junto com as crianças observando se todos estão acompanhando. Terminado o trabalho deixem que enfeitem livremente.



www.krokotak.com



www.krokota.com

Oficina de Jogos

FAIXA ETÁRIA: 4-5 ANOS

1) O CACHORRO E O OSSO

Material: qualquer objeto

Local: pátio, gramado

Formação: círculo

Organização: as crianças sentadas em círculo. Um sentado ao centro, tendo olhos vendados, que será o cachorro. Perto de si, haverá um objeto que será "o osso".

Execução: dado o sinal, o instrutor indicará uma das crianças, no círculo, que tentará, cautelosamente, pegar o osso. Percebendo o ruído, o cachorro latirá e indicará o lado do ruído. Ao acertar a direção, o instrutor indicará outra criança. Se não for adivinhado, tira a venda e tenta adivinhar.

2) PEGA RABO

Material: pedaços de pano ou fitas

Local: pátio, gramado

Formação: aleatória

Organização: distribua, para cada criança, pedaços de pano ou fitas de cores diferentes. As crianças devem prender a fita, no cós da calça ou bermuda, como se fosse um rabo.

Execução: Neste jogo de pega-pega, as crianças correm umas atrás das outras e tentam pegar o maior número de 'rabos'. Os rabos pegos devem ser carregados na mão daquela que pegou, mas de forma a não impedir que a criança, sem rabo, possa vir resgatá-lo. Quem ficar sem rabo, tenta resgatar um rabo, para recolocar em si, pegando somente das mãos de alguma criança que pegou rabos. Os rabos que estão nas outras crianças, só podem ser pegos por aquelas crianças que estão com os seus rabos.

Dica: determine um tempo para a caçada, como dois ou três minutos.

FAIXA ETÁRIA: 6-7 anos

1) CACHORRO E GATO CEGO

Material: lenços

Local: sala, quadra, pátio

Formação: círculos

Organização: crianças sentadas em círculo. Dois irão para o centro: um será o cachorro e outro, o gato. Vedam-se os olhos de ambos.

Execução: toda vez que o cachorro latir, o gato miará e o cachorro tentará pegá-lo. Se conseguir, irão outros ao centro.

2) PASSA PASSA

Material: cabo de vassoura, corda ou varinha grande

Local: sala, quadra, pátio

Formação: fila indiana

Organização: duas crianças começam, segurando uma vara longa e reta - pode ser um cabo de vassoura ou uma corda - na altura do peito.

Execução: As outras crianças participantes, em fila, tentam passar por debaixo dela, sem tocá-la, sendo que as pernas devem passar primeiro, a cabeça deve ser a última parte do corpo, a passar sob a marca. Quando todos passarem, a dupla diminui a altura da vara.

Dica: coloque músicas animadas, em ritmos diferentes, e determine que as crianças passem sob a vara, no ritmo da música.

3) COM QUEM ESTARÁ A BOLA?

Material: bola

Local: pátio, gramado

Formação: círculo

Organização: crianças sentadas em círculo, pernas cruzadas, uma criança sentada ao centro, com olhos vendados.

Execução: as crianças passam a bola entre si e ao sinal do(a) instrutor(a), todas as crianças colocam as mãos para trás, escondendo a bola. A criança que está no centro, abre os olhos e aponta aquela que imagina estar com a bola. Se errar, repete o jogo.

FAIXA ETÁRIA: 8-11 ANOS

1) GARRAFA MÁGICA

Material: uma garrafa

Local: sala, pátio

Formação: círculo

Organização: as crianças sentadas em círculo, o instrutor ao centro

Execução: o(a) instrutor(a) gira a garrafa no solo e, quando esta parar, apontará na direção de uma criança. Esta deverá ir para o centro e executar uma tarefa, determinada pela turma ou instrutor(a).

2) JOGO DAS BOLOTAS

Material: bolotas - castanhas, pinhas, mamonas o que for disponível em sua comunidade. Podem ser confeccionadas com jornal e durex.

Local: gramado ou pátio

Formação: postados em frente da marca divisória.

Organização: o espaço destinado ao jogo deve ser demarcado: lugar onde ficam as crianças participantes e o alvo que deverá ser alcançado.

Execução: Cada criança recebe uma quantidade de bolotas. A primeira criança participante joga a sua bolota, em direção ao ponto predeterminado. As outras crianças participantes, cada uma na sua vez, tentam jogar a sua bolota, tentando chegar próximo ou ultrapassar a primeira bolota jogada, sem tocá-la.

3) BOLA MICO

Material: 2 Bolas

Local: quadra, gramado, pátio

Formação: círculo

Organização: em círculo, ficando duas crianças com a posse de uma bola. Uma delas será designada "MICO"

Execução: ao sinal de início, as crianças que têm a bola, passam-na à criança da esquerda, o qual rapidamente faz o mesmo e assim sucessivamente. As bolas são passadas: o objetivo é fazer com que uma bola alcance a outra, isto é, que o "mico" seja apanhado, sendo que todos evitam que isto aconteça em suas mãos. Quem deixar cair a bola, deve recuperá-la sozinho, e voltar ao seu lugar, para recomeçar a passá-la. Cada vez que o mico é apanhado, interrompe-se a brincadeira e a criança que permitir, terá a posse do mico, para reiniciar a brincadeira. Para reiniciar a outra bola, escolhe-se uma outra criança que esteja distante dessa.

2º DIA

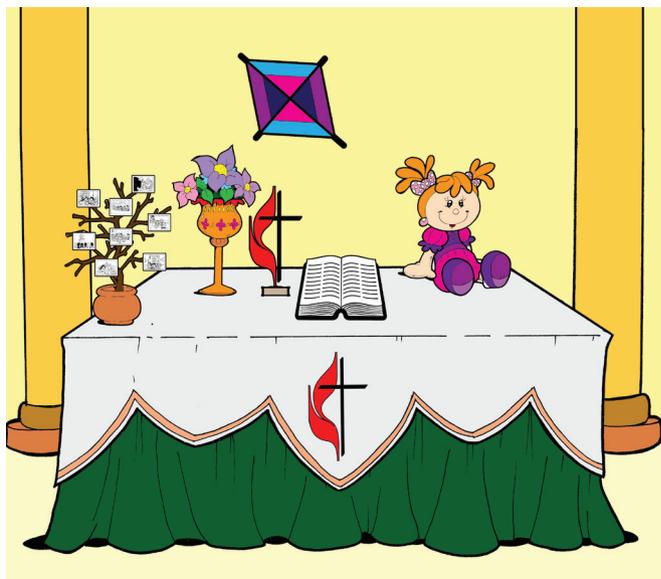


Conhecimento específico: Aprendendo a viver em comunidade

Objetivos: Possibilitar às crianças experiências que as levem a reconhecer que fazem parte da comunidade de fé e a valorizar o compartilhar da vida com os outros irmãos e se comprometer com a unidade e o cuidado mútuo.

Ambientação: Na mesa, todos os elementos utilizados no dia anterior, para que sirvam de lembrança do que já foi estudado, fotos de diversas atividades da igreja que envolvam

todos: crianças, jovens, juvenis, adultos e idosos. Para sustentar as fotos, pode ser colocado um vaso de planta, tendo dentro uma espuma de flores, onde estarão espetados vários palitos (de churrasco) e cada foto ser colada a um deles ou presa com um clipe ou pregador, parecendo uma planta de retratos. Ou no vaso pode estar espetado um galho seco onde fixaremos as fotos. Sobre a mesa ou na parede, colocar uma pipa (papa-gaio, pandorga) com um longo barbante preso a ela no lugar da rabiola (onde cada criança colocará um pedacinho de papel colorido formando a rabiola).



Versículos tema

“Suportando-vos uns aos outros, e perdoado-vos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também.” Colossenses 3. 13



Abertura

Dinâmica de sensibilização: Dê a cada criança, na entrada, um pedaço de papel ou TNT colorido que ela deverá ir à mesa do altar, prender o seu pedaço à rabiola da pipa. Quando começar o momento da abertura, todos os papéis já deverão estar fixados. Evite continuar colocando as crianças retardatárias, para não desviar a atenção das demais crianças durante a abertura. Deixe para incluí-las, ao final desse momento.

Leitura Bíblica: Atos dos Apóstolos 1:8

“Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”.

Peça a uma criança que saiba ler para que faça a leitura desse texto em sua Bíblia.

Diga às crianças que hoje iremos conversar sobre a vida na comunidade de fé e que isso é algo muito importante, pois a comunidade de fé é a Igreja de Cristo, portanto, é algo que Deus tem um cuidado muito especial. Vamos aprender sobre o amor que nos une, o Espírito Santo de Deus que mora em nossos corações fazendo com que sejamos unidos, sobre o jeito especial de esse grupo conviver – que é diferente de todos os outros grupos que possamos participar.

Diga-lhes que a Igreja começou na descida do Espírito Santo. Eles tinham em comum: a fé em Jesus e o Espírito Santo nos seus corações. Como deve ser conosco hoje também.

Destaque a beleza da pipa que agora tem uma linda rabiola colorida. Diga-lhes que a palavra “Espírito” em grego pode ser traduzida por “vento”. Assim como o vento movimentava a pipa e faz a rabiola colorir o ar, o Espírito Santo move a Igreja para que ela possa cumprir sua missão de ser uma unidade de pessoas que se amam, se cuidam mutuamente e pregam o evangelho a todas as pessoas que ainda não conhecem a Jesus. Fazer parte dessa igreja é maravilhoso. Significa que somos movidos pelo Espírito de Deus.

Diga às crianças que aquela convivência tão linda dos primeiros cristãos, não era por que todas as pessoas eram perfeitas e amáveis, mas por que eles aprenderam sobre o amor incondicional de Deus, que ama a todos sem colocar condições – esse é o único jeito de vivermos em comunidade.

Convide as crianças a levantar as mãos: aquelas que desejam assumir o compromisso de amar e pregar o evangelho de Cristo, participando desse grupo que se chama Igreja de Cristo.

Oração: Pelas crianças, para que Deus lhes fortaleça o propósito de participarem da comunidade de fé, a Igreja de Cristo e pelo dia da EBF que está começando.

Oficina de História

História bíblica: Assim começa a Igreja de Cristo (Lc 24. 49-53; Mc 16.19-20; Atos 1 e 2; Fp 2.3; Cl 6.13; Jo 14. 18-26; 17. 20-21)

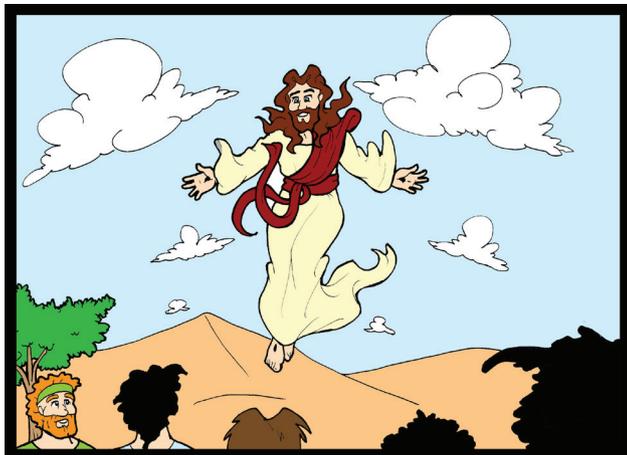
Como contar a história: Leia essa história com antecedência e se possível decore-a. Estude em Bíblias comentadas os detalhes da história. Ensaie antes de contar. Conte com suas próprias palavras sem fugir à verdade bíblica. Não se demore muito contando para as crianças mais novas, portanto, tenha para elas um resumo dessa história. Para as crianças maiores narre oferecendo mais detalhes. Adeque a linguagem da narrativa de acordo com a maturidade das crianças de cada turma. Podem ser usadas gravuras. É importante que se utilizem recursos que atraiam a atenção das crianças, mas nenhum recurso vai ocupar o lugar de uma história bem contada e com as devidas entonações. No material anexo, estamos sugerindo a confecção de um Álbum Seriado. Observe o passo a passo da confecção desse material no site.

Assim começa a Igreja de Cristo

Nas palavras de: Rogéria de Souza Valente Frigo

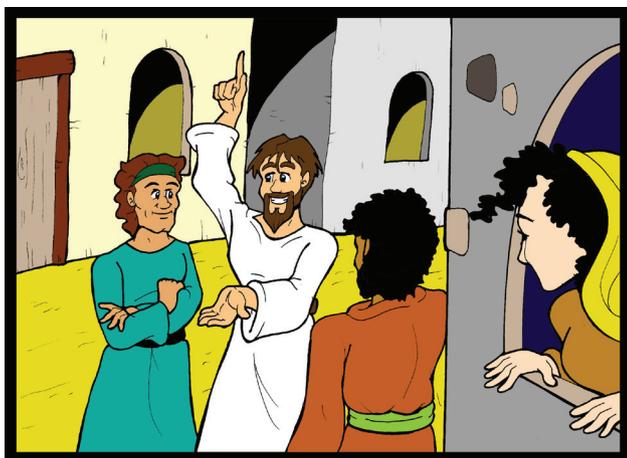
Quando Jesus subiu para o céu, orientou seus discípulos a permanecerem juntos

em Jerusalém, aguardando o Espírito Santo que viria sobre eles e habitaria nos seus corações para que nunca estivessem sozinhos. O Espírito Santo lhes orientaria, consolaria, daria capacidade para desenvolverem a missão e os manteria sempre unidos.



Eles atenderam a Jesus e no dia em que o Espírito Santo veio, foi uma grande festa. Eles falaram em outras línguas e também falaram na sua própria língua e foram entendidos por todos os estrangeiros que estavam em Jerusalém. O Espírito Santo lhes deu uma coragem imensa para pregar o Evangelho e eles pregaram naquele dia. O resultado foi que muitos se converteram. Ali, começou a história da Igreja.

A Igreja foi se espalhando por todo o canto que havia. Os apóstolos saíram pregando e formando novas comunidades em cada cidade ou lugarejo. Estavam juntos, animados aprendendo sobre o amor de Deus e os ensinamentos de Jesus. Mas não demorou a começarem os problemas. Foi nessa hora que os apóstolos começaram a escrever às comunidades, orientando os novos cristãos a viverem em unidade, considerarem os outros superiores a si mesmos, tratando-os com toda a consideração, darem suporte uns aos outros, perdoar as suas faltas e imperfeições e cuidarem uns dos outros.



Jesus tinha dito aos seus discípulos que eles precisavam viver em unidade pois só desse jeito as pessoas iriam crer em Jesus – vendo o jeito com que os irmãos se tratavam com amor e viviam em unidade. Aquelas palavras de Jesus ainda estavam vivas em seus corações e eles queriam obedecer, por isso as cartas dos apóstolos eram recebidas com alegria e depois eram mandadas para as outras comunidades

para ajudar a todos na caminhada da vida cristã.

Motivação para conversa: Conversar com as crianças sobre a importância do amor de Deus no coração daquelas pessoas que as motivava a estarem juntas e a cuidar umas das outras. Nem sempre as pessoas vão ser do jeito que esperamos, mas nós podemos tratá-las do jeito que Jesus nos ensinou: com amor, como sendo superiores a nós, amparando, perdoadando e cuidando.

Destacar a palavra comunidade. Explicar que é formada das palavras comum + unidade. Dizer que uma comunidade de fé só existe se cada um(a) crê em Jesus, tem seus pecados perdoados pelo sacrifício de Cristo na cruz, tem o Espírito Santo de Deus em seu coração e está disposto a fazer a vontade de Deus, obedecendo os ensinamentos de Cristo.

Dinâmica: Partilhando cores

Com antecedência, fazer para cada criança uma cópia da mesma gravura. Distribuir os desenhos e dar a cada criança somente um lápis de cor dentro as cores que serão usadas. Pedir que as crianças sigam exatamente as orientações. Exemplo: pintar o seu desenho com pelo menos 4 cores diferentes. Podem começar com qualquer cor.

A única maneira de terminarem o desenho é compartilhando cores.

Analisando: O que vocês acham de ter apenas um lápis de cor? Havia lápis suficiente para todos? Vocês gostaram de compartilhar? Como se sentiram quando alguém compartilhou com vocês?

Diga-lhes que assim é a vida em comunidade de fé. O Espírito Santo de Deus dá a cada um de nós, dons para que partilhemos, no cuidado uns(umas) com os outros(as), e assim, como no desenho, as coisas são vão sair bem feitas, se todos(as) partilharem o que têm, uns(umas) com os outros(as).

Versículo do dia: “Suportando-vos uns aos outros, e perdoadando-vos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também.” Colossenses 3. 13

Como decorar:

Turmas menores: Apresentar o versículo num cartaz e ler para as crianças. Em seguida colocar diante delas vários balões com partes do versículo dentro. Elas deverão estourar e tirar as partes de dentro. Com essas partes montar o versículo.

Turmas maiores: Apresentar o versículo num cartaz e ler com as crianças algumas vezes. Dizer ao grupo que agora eles(as) deverão procurar pelo espaço que você determinar, envelopes que contenham partes do versículo. Ao encontrarem todas as partes, montar com o grupo.

Oficina de Música

O vento – Canções pra toda hora

Vento que anima e faz viver,
Vento que empurra e faz mover,
Vento que dá vida e vida de alegria,
Sopra sobre nós, dia e noite, noite e dia.
Vento que é Espírito de luz e amor,

Vento que acalma e é consolador,
Vento que congrega a todos neste dia,
Enche-nos de paz, de amor e de alegria.

A pipa e Igreja – Missão Aventura Possível

Autores: Carlos Fernando Ferreira, Flávio Cardoso Pereira

Com três varetas, papel e carinho,
Com muita linha, alegria e amor,
Faço uma pipa e dou os meus dibicos) 2x
Cruzando o céu num sonho multicolor.)

É dessa forma que se tem a Igreja
Muitas pessoas num corpo comum
Cheias de vida, cheias de esperança) 2x
No amor que faz a gente ser só um)

É como a pipa que precisa vento
Pra no azul poder nos alegrar.
Só o Espírito anima a Igreja) 2x
A ir em frente, amar e trabalhar.)

Adoração – Evangelho, convite pra paz

Autores: Ilza Pugliese e Roberto Mendes

Senhor Jesus, pra te adorar, estou aqui)
Unindo as mãos em oração,) 2x
Me rendo aos teus pés.)

Levanto a voz e canto esta canção
Pra te adorar, ó Rei dos reis!
Mesmo tão pequena posso te louvar,
Mesmo tão pequena posso te servir,
Mesmo tão pequena posso te adorar, Senhor.

Pentecostes – Fazendo Festa 1

Letra e Música: grupo de trabalho da 6ª Região.

Na festa de Pentecostes,

Lá estavam muitas pessoas,
Reunidas num mesmo lugar.
De repente veio do céu,
Um som como de um vento;
Enchendo toda a casa
Com o sopro do Espírito Santo,
Com o sopro do Espírito Santo.

Bênção – Criativando

Letra e música: Liséte Espíndola
Deus nos abençoe e nos guarde
Agora e sempre. Amém.

Oficina de Artes

Atividade 1: Oficina de Culinária

Material

Receita de Brigadeiro

INGREDIENTES (Tempo de preparo 25min, Rendimento 30 porções)

1 lata de leite condensado

1 colher de sopa de margarina sem sal

7 colheres rasas das de sopa de Nescau ou 4 colheres de sopa de chocolate em pó

chocolate granulado para fazer bolinhas

MODO DE PREPARO

1. Coloque em uma panela funda o leite condensado, a margarina e o chocolate em pó
2. Cozinhe em fogo médio e mexa sem parar com uma colher de pau
3. Cozinhe até que o brigadeiro comece a desgrudar da panela
4. Deixe esfriar bem, então unte as mãos com margarina, faça as bolinhas e envolva-as em chocolate granulado
5. As forminhas você encontra em qualquer supermercado

Descrição da atividade: Leve uma receita caseira de brigadeiro já preparada e fria ou use latas de Brigadeiro pronto. Retomar o tema do dia com eles e dizer que hoje eles vão preparar alguns brigadeiros para eles mesmos e também para compartilhar com alguém.

Depois de higienizarem as mãos, as crianças devem enrolar seus brigadeiros e os que irão compartilhar e passar no granulado, colocando-os na forminha própria e organizá-los na embalagem para presente (pode ser um saquinho de plástico amarrado com um barbante colorido ou fitilho).

Uma sugestão é já levar saquinhos ou caixinhas, onde os brigadeiros serão colocados, a fim de que levem para presentear alguém.

Atividade 2: Bumerangue

Material

- 2 pratos descartáveis para cada criança;
- Cola de isopor;
- Papeis de diferentes cores;
- Tesouras;
- Canetas de diferentes cores.

Descrição da atividade: traga os pratos marcados para que as crianças maiores cortem, para as crianças menores traga-os já cortados. Deixem que coleem e enfeitem com papeis coloridos ou canetinhas.



Imagem extraída do site: www.krokota.com

Oficina de Jogos

FAIXA ETÁRIA: 4 - 5 ANOS

1) O GATO E O RATO

LOCAL: um espaço grande, quadra

Formação: círculo

Organização: escolha uma das crianças para ser o rato e outra para ser o gato. O restante do grupo faz uma roda de mãos dadas, formando a toca.

Execução: O jogo de pega-pega começa com o rato e o gato fora do círculo.

O rato será perseguido pelo gato e, sempre que quiser, poderá entrar na toca para se esconder. Já o gato não pode entrar na toca, mas pode tentar alcançar o rato, pelo lado de fora. Caberá às crianças que formam a toca, proteger o ratinho, levantando os braços ou fechando as pernas. Para aumentar a dificuldade do jogo, entre as crianças da roda, escolha uma para ser o relógio e a outra a porta. A brincadeira começa com o seguinte diálogo:

Gato: "Seu ratinho está?"

Todos: "Não, foi comer queijo."

Gato: "A que horas ele volta?"

A criança que for o relógio, escolhe um horário. Enquanto todas da roda giram, o gato vai perguntando 'que horas são?' e todas respondem: 'uma hora', e assim por diante. Quando chegar na hora escolhida, quem for a porta levanta os braços e o gato poderá entrar na toca, passando por ela. No entanto, o rato terá a vantagem de poder passar por todas as outras aberturas, enquanto o gato será impedido pelas outras crianças.

2) TARTARUGA GIGANTE

Material: um tapete grande ou algo como uma folha de papelão, um colchão, um cobertor ou outro material tipo TNT ou lençol.

Local: ar livre ou quadra

Formação: mínimo de 3, máximo de 8 por tapete.

Organização: o grupo de crianças engatinha sob a "casca da tartaruga" e tentam fazer a tartaruga se mover em uma direção.

Execução: As crianças devem mover a tartaruga gigante em uma direção. No começo, as crianças podem se mover para diferentes direções e pode demandar algum tempo, até que elas perceberem que têm que trabalhar juntas, para a tartaruga se mover. Mas não desista. Repita outras vezes, em outros dias e, se necessário, faça um "ensaio" com elas sem estarem carregando a casca. Um desafio maior, pode ser ultrapassar "montanhas" (um banco) ou percorrer um caminho com obstáculos, sem perder a casca.

FAIXA ETÁRIA: 6-7 anos

1) BOLA DA ORDEM

Local: quadra

Formação: círculo

Organização: nessa brincadeira, as crianças ficam de frente para uma parede com uma bola na mão.

Execução: cada vez que elas jogam a bola contra a parede, devem obedecer as 'ordens' da cantiga. Por exemplo, quando cantam "ordem! Com um pé só", jogam a bola contra a parede, levantam uma das pernas, pegam a bola outra vez para jogá-la na parede novamente e cumprir outra ordem.

Alguns exemplos de ordens:

Ordem! Em seu lugar.

Ordem! Sem rir.

Ordem! Com um pé só (joga a bola e levanta um pé).

Ordem! Com o outro (joga e levanta o outro pé).

Ordem! Com uma mão (pega a bola só com uma mão).

Ordem! Com a outra (pega a bola com a outra mão).

Ordem! Batendo palmas (joga e bate palmas).

Ordem! Com Pirueta (joga e roda).

Ordem! Atrás e adiante (joga, bate palmas nas costas e na frente).

Ordem! Bate-queda (joga, bate palmas e bate no colo).

Ordem! Com perdão (joga e ajoelha).

Durante o jogo, a bola não pode cair no chão. Use sua criatividade e invente novas "ordens", durante a brincadeira. Ela ficará mais difícil, se as crianças, em duplas e com duas bolas, trocarem as bolas, enquanto obedecem as ordens da cantiga.

2) CAÇA AO TESOURO

Material: objetos ou brinquedos para esconder

Local: uma sala ou pátio (pequeno)

Formação: aleatória.

Organização: mostrar para as crianças um objeto e dizer a elas que vai escondê-lo e que todos deverão procurar. Pedir a todos que fechem seus olhos. Esconder o objeto num lugar (que seja fácil de encontrar), para que todos procurem.

Execução: As crianças devem procurar, enquanto o instrutor oferece dicas. Estimular a participação de todos.

3) DESCOBRIR O QUE ESTÁ MUDADO

Local: ar livre e sala

Formação: círculo

Organização: pede-se a uma criança que deixe o local e fazem-se algumas modificações

Execução: quando a criança voltar, o grupo começará a cantar, aumentando ou diminuindo a intensidade do canto, à medida que ele se aproxima ou afasta do que mudou.

FAIXA ETÁRIA: 8-11 ANOS

1) ESTALINHO

Material: nenhum

Local: ar livre e sala

Formação: círculo

Organização: crianças, formando um círculo na posição “sentados”. Todas iniciam o jogo, batendo duas vezes e estalando os dedos uma vez na mão direita e outra esquerda.

Execução: uma criança, ao estalar os dedos da mão direita, diz seu nome e ao estalar da mão esquerda, chama o nome de outra criança. Aquela que for chamada, continuará o jogo dizendo o seu nome e chamando outra. O jogo termina, quando todas as crianças forem citadas.

2) JOGO DO PUM

Local: ar livre e sala

Formação: círculos

Organização: crianças sentadas em círculo.

Execução: as crianças, numerando-se seguidamente, mas chegando ao número 7 ou um de seus múltiplos (14, 21, 28...) deverá dizer: PUM, substituindo-o. A criança que não substituir o número por Pum, mudará de lugar, ficando depois da última criança que irá falar no círculo. O jogo é reiniciado, a partir da criança seguinte a que errou.

3) AI VAI O GANSO

Local: pátio e quadra

Formação: fileira

Execução: o(a) primeiro(a) virando para o(a) seguinte e dizendo: “Ai vai o ganso”. O(a) segundo(a) dirá “Que ganso?” Ao que o(a) primeiro(a) responde: “O ganso”. O(a) segundo(a) fala: “... ah... o ganso”. A pergunta será repetida e assim sucessivamente, correndo-se todas as fileiras.

3° DIA

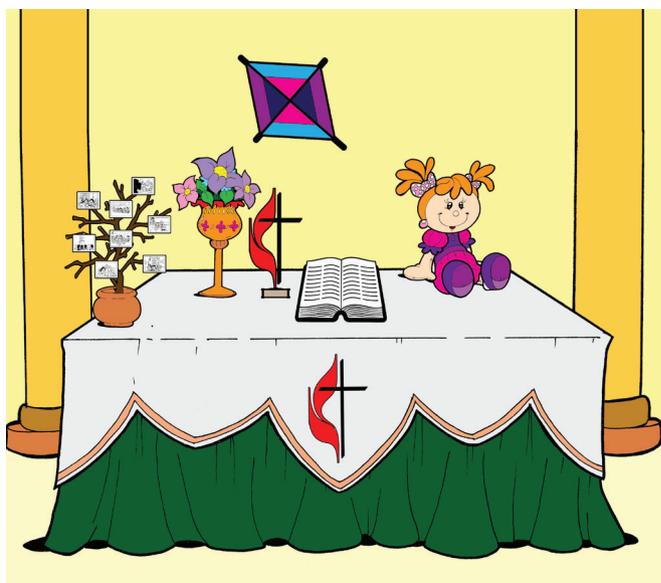


Conhecimento específico: Aprendendo a viver em comunhão

Objetivos: Possibilitar às crianças experiências que as levem a perceber que os cristãos tem um jeito especial de se relacionarem: vivem em unidade e comunhão e que isso é um pré-requisito para que possam pregar o evangelho.

Ambientação: Na mesa, todos os elementos utilizados nos dias anteriores, para que sirvam de lembrança do que já foi estudado. Na parede, um painel de papel craft.

Material: Tenha bonecos de papel para distribuir para as crianças e adultos que participam da EBF. Antecipadamente, fixe no verso dos bonecos, um durex dupla face para facilitar o momento de fixação dos bonecos no painel.



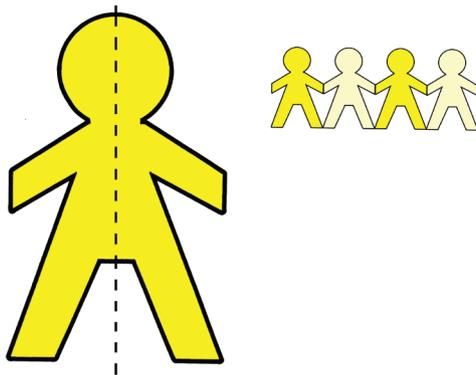
Versículos tema

“ E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.” Atos 2.42



Abertura

Dinâmica de sensibilização: Dê a cada criança, na entrada, um boneco de papel colorido que ela deverá ir até o altar, prendê-lo no papel craft, cuidando para que seja fixado com a mão unida ao boneco colocado antes do seu. Quando começar o momento da abertura todos os bonecos deverão já estar fixados. Evite que continuem colocando as crianças retardatárias, para não desviar a atenção das outras crianças, durante o momento da abertura. Deixe para incluí-las, ao final do momento de abertura.



Leitura Bíblica: João 17.20-23

“E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela tua palavra hão de crer em mim; Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um. Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a eles como me tens amado a mim.”

“Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros.” João 15.17

Peça a duas crianças que saibam ler para que façam a leitura desses textos em suas Bíblias.

Diga às crianças que hoje iremos conversar sobre a vida de comunhão. Pois eu posso estar sempre reunido na minha comunidade de fé – não perder os cultos e reuniões, e não estar em comunhão com as outras pessoas: não me importar com elas, não criar laços afetivos, não me preocupar com os seus problemas, não me alegrar com as suas alegrias, nem mesmo conhecer as pessoas pelos seus nomes.

O modelo de relacionamento que Jesus pensou pra sua Igreja foi o de unidade e comunhão uns com os outros. E o que é comunhão? Segundo o dicionário de Língua Portuguesa Aurélio, comunhão é a união na mesma fé, no mesmo estado de espírito, estar em comunhão de ideias com outras pessoas. A comunhão é um princípio fundamental da fé cristã, devemos ser unidos na fé, na esperança e no amor em Cristo.

Dramatização: Amigos pra valer

Texto de Leda Wesley de Souza Cascione

adaptado por Rogeria de Souza Valente Frigo e Solange da Silva Garcia

Narrador- João foi o primeiro a chegar. Toda tarde, os amigos se encontravam na praça, depois das tarefas da escola para brincar: João, Maria, Rosa, Carlos e Dudu. A brincadeira se estendia até a noite, quando todos voltavam pra casa, já combinando as brincadeiras do dia seguinte.

Nesta tarde, João chegou primeiro trazendo a sua pipa nova.

João (ansioso) – Puxa vida, o pessoal tá atrasado. Desse jeito, vamos brincar só um pouquinho. Logo hoje que eu trouxe a minha pipa nova.

Narrador – Mal João terminou de falar e começou a ouvir o barulho da risada dos amigos, chegando. Toda tarde era assim, uma alegria só.

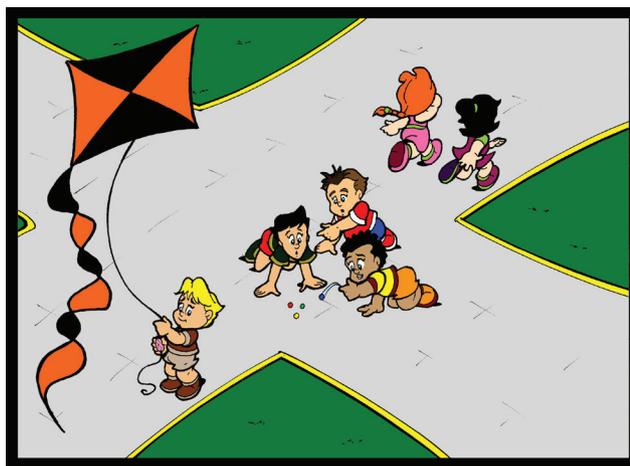
João – Vocês demoraram, o que houve? Logo hoje que eu trouxe a minha pipa pra gente brincar.

Rosa – Eu prefiro brincar com os brinquedos do parque, acho muito mais legal do que pipa.

Maria – Eu também acho, vou brincar com você, Rosa.

Carlos – Ah! Não. Eu e o Dudu trouxemos as bolas de gude pra brincar, não queremos brincar de pipa.

Dudu – Isso mesmo, uma pipa só pra cinco, não dá.



Narrador – Os amigos foram cada um para o seu lado: Maria e Rosa correram para o escorrega, Dudu e Carlos saíram procurando um lugar plano para fazer o triângulo para acertar as bolinhas, e João, com cara de zangado, ficou parado com sua pipa. E resmungou.

João – Tá bom, então eu brinco sozinho mesmo.

Narrador – João brincou por um tempo e logo achou que estava chato e resolveu procurar os amigos.

João – Rosa, Maria, deixa eu brincar com vocês no escorrega?

Rosa/Maria – Claro, João.

Rosa – Está muito legal, depois a gente pode brincar no balanço, você me empurra primeiro e depois eu te empurro.

Maria – Tá bom, eu também quero que me empurre, bem alto.

Narrador – Os três começaram a brincar e a sorrir, depois de um tempo decidiram ir onde estavam os outros amigos. E lá foram os três.

Rosa – Dudu, Carlos, a gente veio pra brincar, quem tá ganhando, vamos fazer um time.

Dudu – Vamos sim, que bom que vocês vieram. Assim fica muito mais legal.

Carlos – Isso mesmo, João fica no meu time.

Narrador – Agora sim, a turma estava completa. Os amigos brincavam e riam: quando um errava e não conseguia tirar as bolas do triangulo, quando não acertavam a bola de gude. E assim foi anoitecendo e chegando a hora de ir para casa.

Então, os amigos, abraçados, concluíram:

João – Brincar de pipa é legal, mas brincar com os amigos, todo mundo junto é muito melhor.

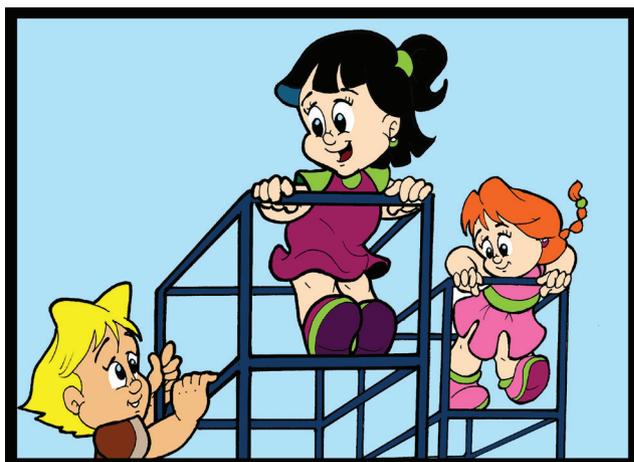
Rosa – É isso mesmo.

Maria – Eu concordo.

Dudu – Eu também.

Carlos – A gente deve brincar sempre assim e permanecer juntos, até sempre.

Convide as crianças a levantar as mãos: aquelas que desejam assumir o compromisso de viver em unidade e comunhão.



Oração: De mãos dadas, olhando para o painel, as crianças poderão expressar por meio de uma frase, algumas orações estabelecendo o compromisso que assumiram em buscar unidade e comunhão com Deus e com os outros.

Ore pelas crianças, para que Deus lhes fortaleça o propósito de viverem em unidade e comunhão e pelo dia da EBF que está começando.

Oficina de História

História bíblica: Assim viviam os cristãos - Atos 2:42-47/ Atos 4:32-35

Como contar a história: Leia essa história com antecedência e se possível decore-a. Estude em Bíblias comentadas os detalhes da história. Ensaie antes de contar. Conte com suas próprias palavras sem fugir à verdade bíblica. Não se demore muito contando para as crianças mais novas, portanto, tenha para elas um resumo dessa história. Para as crianças maiores, narre oferecendo mais detalhes. Adeque a linguagem da narrativa, de acordo com a maturidade das crianças de cada turma. Podem ser usadas gravuras. É importante que se utilizem recursos que atraiam a atenção das crianças, mas nenhum recurso vai ocupar o lugar de uma história bem contada e com as devidas entonações. No material anexo, estamos sugerindo a confecção de um Flanelógrafo. Observe o passo a passo da confecção desse material no site..

Assim viviam os primeiros cristãos

Nas palavras de: Rogeria de Souza Valente Frigo

Os primeiros cristãos eram unidos. O amor de Deus era tão grande em seus corações que eles se preocupavam uns com os outros, dividiam a comida que tinham, visitavam-se com frequência, e quando alguém tinha necessidade, quem tinha recursos o socorria e assim, ninguém passava necessidade. Sempre que se encontravam era pra orar, relembrar dos ensinamentos de Jesus e se ajudarem a permanecerem fiéis e a cumprirem os ensinamentos de Jesus. Era uma convivência tão bonita que todos que podiam ver se alegravam e desejavam participar daquele grupo. Assim, muitos iam se juntando aos cristãos, a cada dia.

Cada um daqueles cristãos temia a Deus, ou seja, eles O adoravam e nutriam um profundo respeito por Ele. Eram agradecidos a Deus por tudo o que tinham e partilhavam, expressando a grande alegria que enchia os seus corações e naqueles dias, através dos apóstolos, muitos milagres aconteciam, quando se reuniam.



Eles queriam obedecer a Deus, em todas as suas ações, por isso eram pessoas boas que viviam de forma diferente das outras: não buscavam o seu próprio interesse, não desejavam as coisas dos outros, eram honestos, não se envolviam em negócios errados. Estavam sempre dispostos a ajudar e ser solidários.

Eles criam em Jesus, por isso, não deixavam de se reunir e de viver de acordo com o que os apóstolos ensinavam, iam juntos ao templo adorar a Deus, oravam constantemente, participavam da Santa Ceia, que partiam de casa em casa,, assim como Jesus ensinou e disse que fizessem sempre que se reunissem e desse jeito, mantinham-se unidos e em comunhão uns com os outros.



Motivação para conversa: Explique as crianças, usando o painel de bonecos como referência que é melhor e mais agradável andarmos juntos(as) do que sozinhos(as). Destaque os pontos positivos de andarmos juntos(as), deixando que as crianças falem e, se desejar, vá anotando, em um blocão, as opiniões das crianças. Lembre a elas que Jesus as ama como são e que devemos aprender com Ele a amar as pessoas do jeito que elas são e a caminhar juntos(as).

Deus nos criou pra vivermos em comunhão com Ele e com os outros. Em Atos 2.42 diz que a igreja perseverava na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações, ou seja, eles tinham os mesmos princípios e ideais. A igreja crescia porque o testemunho e o exemplo de amor, fé e união que tinham era visto pelo povo (v. 45-47).

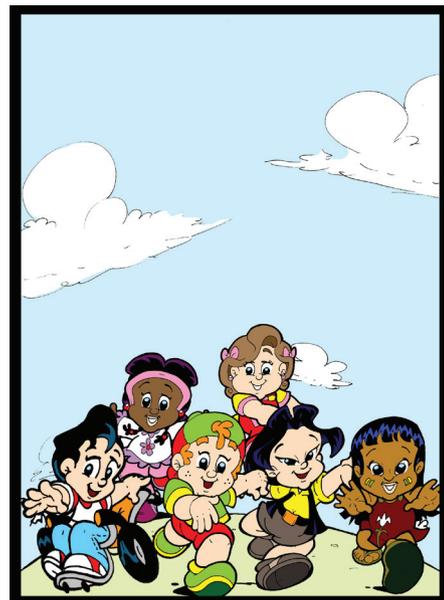
A comunhão, a unidade, o partilhar, o caminhar juntos são características de um povo que ama verdadeiramente a Deus e ao seu próximo. Jesus deu uma ordem aos seus discípulos que amem uns aos outros como ele nos amou (João 15.12). Não há comunhão, se não houver amor. Você não anda com quem não ama, não partilha nada e nem é um, com quem não quer. A Igreja é a união de pessoas que crêem em Jesus, assumiram um compromisso com ele e nesses corações habita o Espírito Santo de Deus. Por isso estão abertas a amar uns aos outros e até a quem não faz parte da sua comunidade de fé (que é a Igreja de Cristo).

Então, são chamados a partilhar a fé, a graça e o amor de Cristo com todas as pessoas, nossos parentes, amigos, vizinhos, colegas de escola, de serviço, enfim com todos aquelas pessoas que, de alguma forma, cruzarem os nossos caminhos.

Precisamos assumir o nosso papel, como testemunhas de Cristo, em todas as áreas da nossa vida. O Senhor espera de nós um compromisso sincero, verdadeiro e responsável com Ele, com a sua obra e com os outros. O Evangelho, a Boa Nova da fé, só pode ser realmente expressa em amor e comunhão. A fé cristã só é bem sucedida, quando vivida em unidade. Não existe evangelho sem partilha, comunhão, unidade, amor, e serviço. Cada um de nós precisa fazer a sua parte. No que depender de nós, termos paz com todos, buscando a unidade em amor rumo ao alvo a salvação em Cristo Jesus.

Dinâmica: Termine a conversa com a leitura conjunta da poesia abaixo (prepare um belo cartaz).

É tempo de caminhar!
"Somos um
Todos com Cristo
Juntos, unidos
Amando e servindo
Com fé e amor
Graça e temor
Com Jesus no caminho
E nunca sozinho
Todos por Cristo
Alegres seguindo
Nosso Deus e Senhor."



Versículo do dia: “E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.” Atos 2.42

Explicar o sentido do texto bíblico: No início da igreja vemos quatro características importantes: a perseverança na mesma doutrina, a comunhão, o partir do pão e nas orações. Eles(as) buscavam partilhar todas as coisas desde seus bens até suas lutas e preocupações. Estavam sempre juntos(as). A comunhão se traduz em gestos concretos de amor fraternal, por isso a igreja crescia e se desenvolvia. Não há igreja sem comunhão e amor

Como decorar:

Leia o texto com as crianças e repita por algumas vezes. Coloque as crianças em círculo. A primeira criança deve dizer a primeira palavra do texto, a segunda repete a primeira e acrescenta a segunda palavra, a terceira criança repete as duas palavras ditas e acrescenta mais uma e assim sucessivamente até o texto ser falado inteiro. Pode repetir quantas vezes for necessário para que todas as crianças participem.

Oficina de Música

O grupo – Canções pra toda hora

Eu também sou parte de um grupo,
Onde todos tem o seu valor

O AMOR QUE VEM DE DEUS

Autores: Solange da Silva Garcia, Rogeria de Souza Valente Frigo e Roberto Mendes Rezende

O amor de Deus nos une de um jeito especial
Pode ser com um abraço, um sorriso ou uma ação
Faz o dia mais bonito, faz as cores mais vibrantes
É esse amor que vem de Deus.
Esse amor que vem de Deus.

Esse amor nos aproxima, nos transforma e revigora.
Traz pra perto quem está longe, faz a gente perdoar.
É amor que nos anima, nos conforta e nos abriga.
É esse amor que vem de Deus.
Esse amor que vem de Deus.

O amor, primeiro a Deus, faz amar a si e ao outro.
Na família une a todos, pro serviço nos convida
Pra cuidar, pra cultivar e descansar no amor de Deus.
É esse amor que vem de Deus.
Esse amor que vem de Deus.

Chega de viver isolado. Vem pra cá amar com a gente!
Crê no amor que vem Deus, ame praticar o bem
Venha construir o Reino onde todos são unidos.
Unidos em amor, unidos no Senhor.
Vem amar com o amor de Deus.

A alegria – Canções pra toda hora
A alegria chegou aqui.
Veio contigo e eu senti.

Forte comunhão – Todas as crianças são nossas crianças

Autores: Roberto Mendes, Ilza Pugliese, Anita Betts Way, Cleiton de Almeida.

Escute, amigo, meu irmão,
E sinta a dor, que eu sinto, então
O seu sorriso traz pra mim
A alegria ao coração.
O difícil é bem mais fácil
Quando é forte a união;
E o fraco é bem mais forte.
Onde existe a comunhão.

Rock do amigo – Evangelho, convite pra paz

Eu tenho um amigo
O seu nome é Jesus
E ele vou-lhes apresentar
Lá em casa, na escola,
Onde eu estiver,
Comigo ele sempre está
Me ajudando, me alegrando
Me ensinando coisas bem legais

E o seu nome é Jesus (2x)
Companheiro para todas as horas
O seu nome é Jesus.

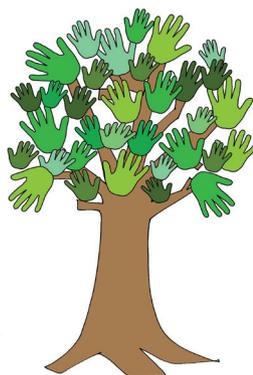
Oficina de Artes

Atividade 1: Árvore de mãos

Material

- Lápis de cor, giz de cera;
- Tesouras;
- Papel sulfite de várias cores.

Descrição da atividade: Em círculo com as crianças, colocar no centro da rodinha, uma caixa com lápis de cor e giz de cera, e pedir que cada criança faça o contorno da sua mão na folha de sulfite, elas podem colorir e adornar como quiserem as suas mãos no papel, e depois devem recortar o contorno. Depois de pronto, elas devem ser unidas num painel onde haja um caule já fixado. As mãos formarão a copa da árvore.



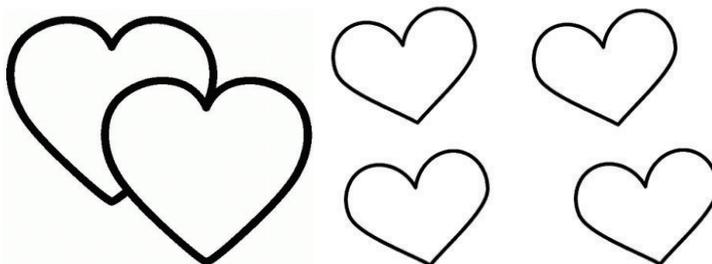
Atividade 2: Móbile

Material

- Varetas;
- Linha;
- Guache;
- Papelão;
- Fita adesiva.

Descrição da atividade

- Corte duas varetas do mesmo tamanho. Prenda-as com a fita para formar uma cruz.
- Copie os moldes no papelão e recorte. Pinte dos dois lados. Depois, faça um furinho na parte de cima de cada figura.
- Recorte 8 pedaços de linha de tamanhos diferentes e prenda cada um deles em uma figura pela ponta. Amarre a outra ponta nas varetas.
- Amarre uma linha no centro das varetas para pendurar o móbile.



http://belasiaio.blogspot.com.br/2012_04_17_archive.html

Oficina de Jogos

FAIXA ETÁRIA: 4 - 5 ANOS

1) BRINCADEIRA DE IMITAÇÃO

Local: qualquer ambiente fechado ou aberto.

Formação: crianças em roda ou de frente uma para as outras

Execução: ao comando de um(a) líder ou livremente, crianças, diante umas das outras, fazem mímicas dos movimentos: rir, chorar, dar gargalhadas, fazer caretas, piscar

2) JOGO DE EQUILÍBRIO

Local: brincadeira de imitação

Local: qualquer ambiente fechado ou aberto.

Formação: aleatória

Execução: ao comando do(a) instrutor(a), crianças equilibram-se numa perna só, paradas e depois andando pela sala, trocando de perna etc.

3) TREM HUMANO

Local: ambiente amplo. Fechado ou aberto.

Formação: em fila indiana

Execução: as crianças irão andar, imitando um trenzinho, transpondo obstáculos, passando por baixo de mesas, formando um túnel, circundando objetos etc.

4) DIA E NOITE

Local: ambiente amplo. Fechado ou aberto.

Formação: enfileirados diante do instrutor

Execução: como a brincadeira de morto e vivo. Explique que "NOITE" é para ficar sentados e "DIA" é para ficar de pé. Nesta idade, não vale fazer punições, quando a criança erra uma brincadeira. O que vale é o lúdico.

FAIXA ETÁRIA: 6-7 anos

1) CORRE COTIA

Material: um lenço

Local: ambiente amplo. Fechado ou aberto.

Formação: todos(s) os(as) participantes, com exceção de um(a), ficam sentados(as) em círculo. O(a) que ficou de fora será o(a) 'pegador(a)'. Com o lenço na mão, ele(a) andarà lentamente, em volta do círculo, enquanto todos(a) cantam uma rima que pode ser, por exemplo, Corre Cotia:

Corre cotia

Na casa da tia

Corre cipó

Na casa da avó

Lencinho na mão

Caiu no chão

Mocinha bonita

Do meu coração

Execução: No meio da cantoria, a criança 'pegadora' deixa cair, disfarçadamente

te, o lenço atrás de uma das outras crianças. Quando a criança escolhida percebe que o lenço está atrás dela, começa a perseguição a 'pegadora', deve correr para ocupar o lugar vago. Se for apanhada, antes de chegar ao lugar vazio, a 'pegadora' continua nessa função, mas se conseguir dar a volta e ocupar o lugar vago, é a criança escolhida quem se torna a 'pegadora'.

2) ANDANDO SOBRE O CARACOL

Local: ambiente amplo. Fechado ou aberto.

Formação: em colunas

Execução: crianças dispostas em colunas. Desenhar com giz, no chão, uma linha reta de mais ou menos 2m e finalizando com um caracol, sendo que cada linha deverá estar distante cerca de 50cm uma da outra. Cada criança deverá ir andando para a frente e voltar, andando de costas sobre a linha e retornar para o fim da fila. Use som de músicas mais lentas, depois mais rápidas, proponha formas diferentes de caminhar (como um coelho, como um galo etc).

FAIXA ETÁRIA: 8-11 ANOS

1) RÓTULO

Material: rótulos feitos pelo(a) instrutor(a) (Sou surdo(a). Grite! / Sou engraçado(a). Sorria. / Sou indeciso(a). Diga-me o que fazer. / Sou poderoso(a). Respeite-me. / Sei tudo. Pergunte-me. / Sou antipático(a). Evite-me) e fita adesiva.

Local: ambiente amplo. Fechado ou aberto.

Formação: em círculo

Organização: as crianças andam livremente pela classe.

Execução: as crianças se organizam em roda e fecham os olhos. Enquanto isso, o(a) instrutor(a) fixa um rótulo na testa de cada um. Ao seu sinal, elas abrem os olhos e começam a andar pela sala. Quando encontram outra criança, lêem (mas não dizem) o que está escrito em sua testa e agem de acordo com as instruções. Por exemplo, se a criança lê "Sou prepotente. Tenha medo!", ela deve expressar receio e fugir dessa criança. Depois de um tempo, quando todos olharam os rótulos das crianças, formam uma nova roda. Pergunte se cada criança descobriu o que estava escrito em sua testa. Em seguida, elas conferem se acertaram. Incentive cada uma a contar como se sentiu e, depois, peça às crianças para compararem a experiência que viveram com situações reais. Pergunte se elas costumam "rotular" os(as) colegas ou acham que são rotuladas.

2) SE EU FOSSE...

Material: perguntas escritas em um papel e lápis ou caneta.

Local: ambiente amplo. Fechado ou aberto.

Formação: as crianças ficam em duplas.

Execução: uma das crianças de cada dupla, inicia, fazendo perguntas ao(à) colega. Se você fosse uma fruta, seria... Se você fosse um filme, uma música, um brinquedo, um lugar, uma roupa, uma palavra...

Cada criança anota as respostas e pergunta o porquê. Depois, quem fez a entrevista responde às questões do(a) colega. Terminada essa etapa, a turma forma uma roda e conta aos(às) demais o que descobriu sobre o(a) amigo(a). A brincadeira termina, quando todos falarem.

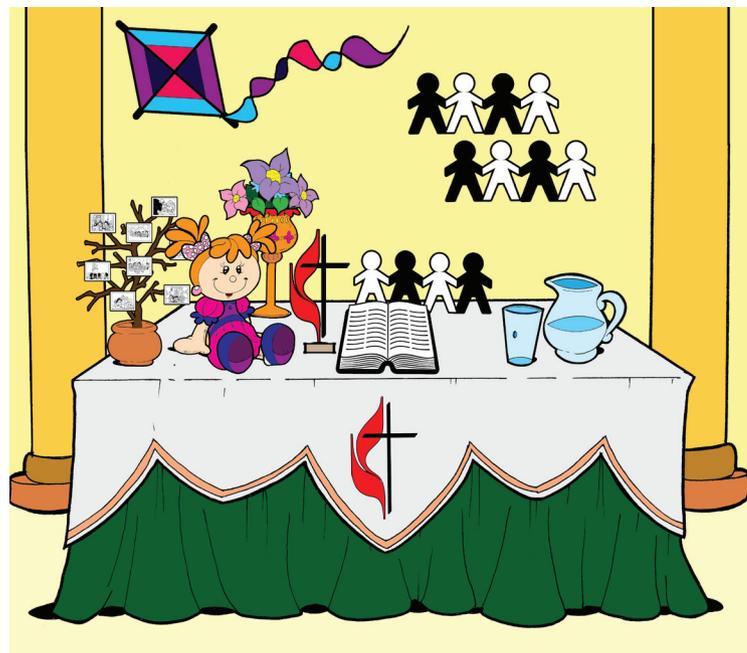
4º DIA



Conhecimento específico: Aprendendo a caminhar em amor

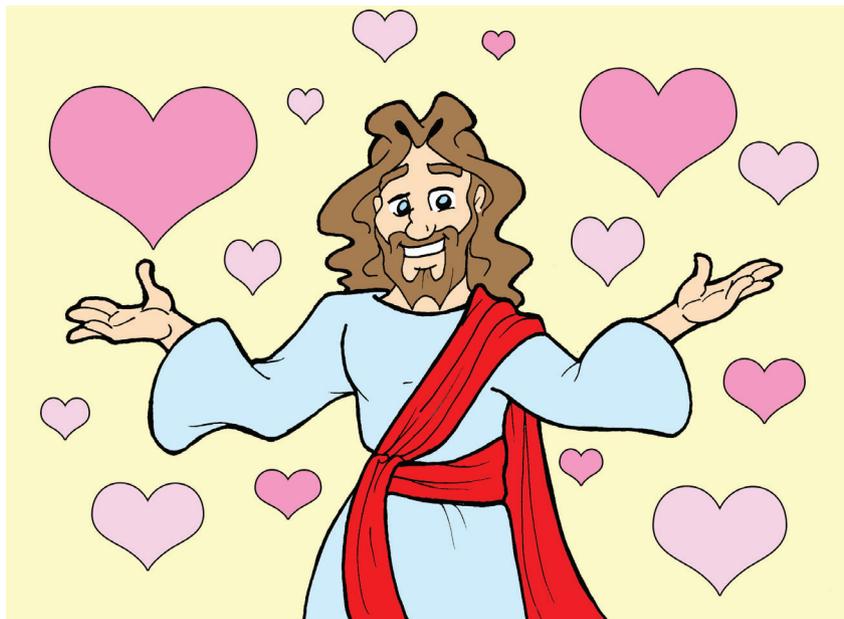
Objetivos: Possibilitar às crianças experiências que as levem a perceber o amor nos seus relacionamentos, entender a vontade de Deus sobre o cuidado mútuo e se sinta motivada a comprometer-se com Deus e compartilhar o amor.

Ambientação: Na mesa, todos os elementos utilizados nos dias anteriores, para que sirvam de lembrança do que já foi estudado, uma jarra com água colorida e um copo com um furo lateral.



Versículos tema

“Filhinhos, não amemos de palavra nem de boca, mas em ação e em verdade.”
1 João 3:18



Abertura

Leituras Bíblicas: “Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;” 1 Pedro 2.9

“Um ao outro ajudou e ao seu companheiro disse: Esforça-te!” Isaías 41.6

Peça a duas crianças que leiam os textos em suas Bíblias para todos ouvirem. Comente os textos bíblicos, dizendo que Deus nos escolheu para bons propósitos. Ele nos diz que somos sacerdotes reais. Isso é muito importante. Um sacerdote é alguém que ama e cuida dos outros. Então se todos somos sacerdotes, todos devemos amar e cuidar uns dos outros. Isso não é fantástico? Fazer parte de uma igreja, onde todos(as) cuidam uns(umas) dos(as) outros(as)! Hoje vamos aprender sobre isso: amar e cuidar uns(umas) dos(as) outros(as). Mas isso implica em ter o amor de Deus no coração e transformar esse amor em ação.

Sensibilização: Tenha uma bacia grande no chão para aparar a água. Tenha uma jarra ou garrafa cheia de água colorida. Tenha um copo com um furo no lado, na parte inferior do copo. Vá tentando encher o copo, deixando que as crianças vejam que a água escorre pelo buraco, tornando impossível enchê-lo.

Diga que assim é o conhecimento sobre o amor de Deus. Não adianta saber sobre o seu amor e sua vontade de que amemos e cuidemos uns dos outros. Se esse amor não estiver no nosso coração, tudo o que sabemos não vale de nada. É preciso saber, mas também se comprometer com Deus que é a fonte do amor. Só assim, teremos esse amor em nossos corações.

Convide as crianças a levantar as mãos: aquelas que desejam tomar a decisão de se comprometer com Deus – a fonte do amor verdadeiro.

Oração: Pelas crianças, para que Deus lhes fortaleça o propósito se comprometerem com Deus e com a Sua vontade e que faça desses momentos, experiências muito prazerosas. Pelo dia da EBF que está começando.

Oficina de História

História bíblica: A história do bom Samaritano (Lucas 10.30-37)

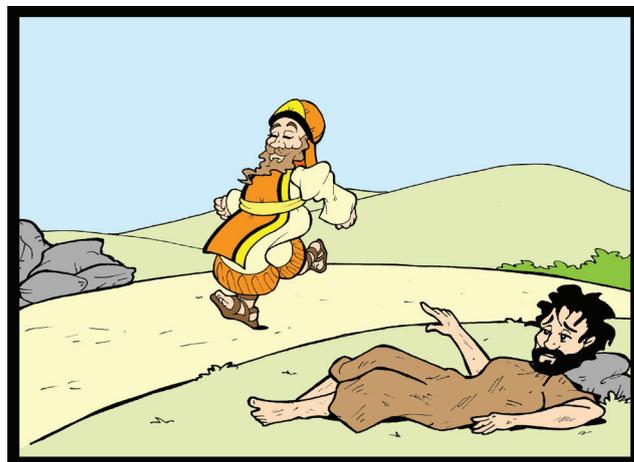
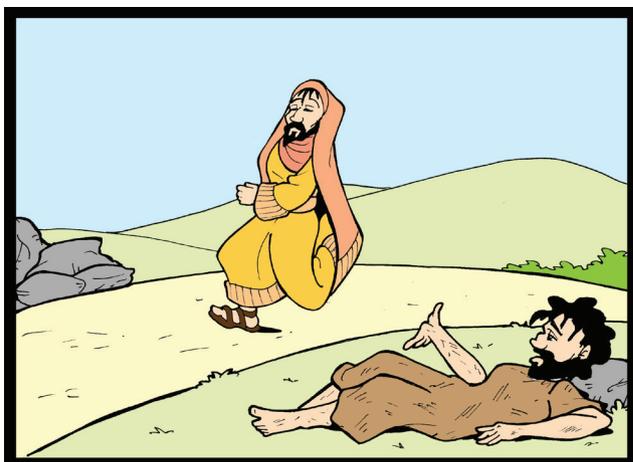
Como contar a história: O(a) instrutor(a) desta oficina deve ler o texto bíblico em casa e contar a história com suas próprias palavras. Para turmas de idade menores deve resumir, para as crianças maiores oferecer mais detalhes, podendo estender um pouco mais o tempo da contação. A linguagem utilizada ao contar a história deve ser adequada ao entendimento de cada faixa etária, de acordo com a maturidade da turma. Podem ser usados fantoches ou gravuras. É importante que se utilizem recursos que atraiam a atenção das crianças, mas nenhum recurso vai ocupar o lugar de uma história bem contada e com as devidas entonações. No material anexo, estamos sugerindo a confecção de fantoches. Observe o passo a passo da confecção desse material no site.

Atraindo a atenção das crianças. O(a) instrutor(a) entra com muitas moedas num saquinho e começa a chacoalhar aquelas moedas e pergunta: vocês querem saber como essas moedinhas ajudaram a salvar um homem? Espera a resposta das crianças e começa a história.

O BOM SAMARITANO

Nas palavras de: Luciane Moura dos Santos Fonseca e Rogeria de Souza Valente Frigo.

Um dia, Jesus estava ensinando a uma multidão, quando apareceu um homem que estudava as leis de Deus e perguntou a Jesus quem era o próximo dele, pois a lei mandava amar ao seu próximo como a si mesmo e a Deus acima de todas as coisas. Então Jesus contou essa história: havia um homem que vinha da cidade de Jerusalém para Jericó. Ele estava caminhando, distraído, quando, de repente, ele foi atacado por ladrões. Esses homens maus bateram nele e levaram todo o dinheiro que ele tinha. O homem, coitado, ficou caído lá no chão, quase morto (que coisa feia eles fizeram, não é mesmo?). Passaram por ali: um sacerdote, um levita e um samaritano. O sacerdote, que era do mesmo povo que o homem caído, ele era responsável pelas coisas de Deus, lá no Templo. O Sacerdote conhecia as leis de Deus e sabia que devemos amar e cuidar uns dos outros. Quando ele viu o homem caído, passou pelo outro lado. Ele estava com pressa, não podia perder tempo. Pensou que o homem poderia estar morto. Naquele tempo, um sacerdote não podia tocar numa pessoa morta pois isso o impedia de entrar no Templo por alguns dias. Ele não podia ficar tanto tempo sem ir ao Templo. Então, pensou: Ah! Outra pessoa que atenda a esse moço. Eu não posso!



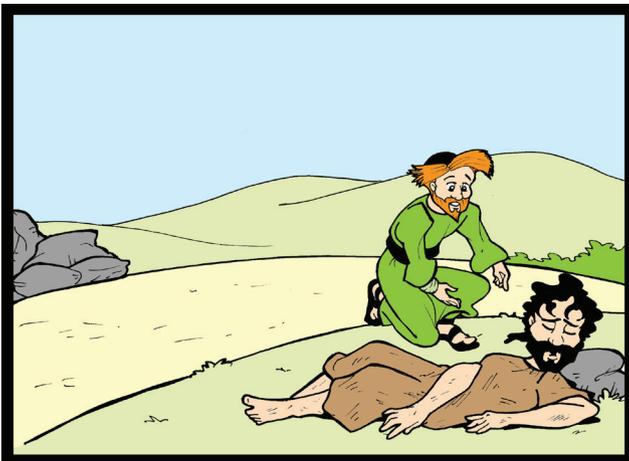
O levita era um ministro de louvor. Ele tocava e cantava lá no Templo. Ele também era do mesmo povo daquele homem caído e ele também conhecia as leis e o amor de Deus e sobre o desejo de Deus de que cuidemos uns dos outros. Mas do mesmo jeito que o sacerdote, não deu importância para aquele homem caído. Ele olhou e foi embora, pelo outro lado da estrada.

Aqueles dois homens haviam estudado sobre amar ao seu próximo, mas não haviam aprendido nada. O amor de Deus era algo que eles tinham ouvido falar, mas não estava no coração deles.

Então veio o Samaritano. Aquele homem caído na estrada deve ter pensado: se aqueles do meu povo não me ajudaram, muito menos esse estrangeiro há de me estender as mãos. Mas para a surpresa dele e, de todos que ouviram essa história, quando Jesus contou, aquele samaritano estava disposto a ajudar.

Os judeus odiavam os samaritanos, eram tidos por inimigos de Israel, por serem consideradas pessoas impuras. Mas nem mesmo todo mal estar que existia entre os dois povos foi maior do que aquele coração bom e cheio de amor do Samaritano. Ele estava viajando por aquele caminho e quando viu o homem caído, sentiu muita compaixão, que significa a capacidade de sentir a dor do outro. Ele pensou: “isso poderia ter acontecido comigo ou com um familiar, vou ajudá-lo pois é isso que eu gostaria que fosse feito por mim se estivesse na mesma situação”. Isso é compaixão.

O Samaritano chegou perto do homem ferido, limpou os seus ferimentos com azeite e vinho e em seguida o enfaixou. Depois disso, o samaritano colocou-o no seu próprio animal e o levou para uma pensão, onde cuidou dele.



No dia seguinte, entregou algumas moedas de prata para o dono da pensão, dizendo: “Tome conta dele. Quando eu passar por aqui, na volta, pagarei o que você gastar a mais com ele.”

Terminada essa história, Jesus perguntou àquele homem que havia falado sobre o seu próximo, quem ele entendia ser o próximo daquele homem que estava caído na estrada. Ele respondeu que tinha sido aquele que foi misericordioso para com ele.

Motivação para conversa: O amor não é apenas um sentimento. É uma decisão de se importar com outras pessoas, precisamos fazer como aquele samaritano: ajudar a todos(as) que estiverem precisando da nossa ajuda. Pergunte às crianças:

O que teria acontecido com aquele judeu se o Samaritano não tivesse ajudado? O samaritano dessa historia tinha motivos para deixar aquele judeu lá, caído, porém ele não fez isso, ele mostrou amor aquele homem. É assim que Deus quer que façamos. Devemos amar e cuidar uns(umas) aos(as) outros(as). Mas não adianta somente a nossa cabeça saber disso, o sacerdote e o levita sabiam o que era certo fazer e não fizeram. Se o amor de Deus não estiver em nossos corações, nada vai acontecer, quando for necessário repartir o amor. Quando agimos com amor, estamos também dando testemunho da fé que está viva em nós. Através dos atos de amor, as pessoas podem crer em Jesus.

Dinâmica: Tenha uma vasilha transparente cheia de água onde possa caber um copo em posição vertical. Coloque uma toalha de papel no fundo do copo. Afunde o copo na água mantendo-o em posição vertical e de boca para baixo, de forma de o ar dentro dele não saia e a toalha não fique molhada. Permita que as crianças observem todos os detalhes da experiência. Retire o copo, retire a toalha seca de dentro do copo e mostre as crianças.

Refleta que o ar, que não é possível de ser visto, permaneceu dentro do copo e impediu que a toalha se molhasse, mesmo tendo o copo mergulhado completamente na água. Diga-lhes que assim é o amor de Deus. Não o podemos ver, mas se ele está em nossos corações, nossas atitudes são motivadas por esse amor.

Converse com as crianças sobre outras maneiras de ajudar o(a) próximo(a), amando, compartilhando o brinquedo, os materiais, enfim, dê oportunidade para que elas se expressem. Diga que, quando conhecemos a Jesus, devemos sempre fazer o bem, repartindo nossos brinquedos com os(as) amigos(as), que não devemos xingar, brigar ou bater, que devemos sempre respeitar os pais e mães. Que devemos mostrar que amamos a Jesus com as nossas ações, através do nosso comportamento, sem julgar, e que devemos agir, da mesma forma que fez o samaritano.

Versículo do dia: "Filhinhos, não amemos de palavra nem de boca, mas em ação e em verdade."1 João 3:18

Como decorar: Escreva cada palavra do versículo em uma folha, coloque em um varal feito com barbante. Primeiro coloque o versículo em ordem, prenda com pregadores, peça para repetirem várias vezes, depois vá tirando uma parte por vez e perguntando qual parte do versículo está faltando. Vá fazendo isso, até tirar todas as palavras e as crianças terem decorado todo o versículo, sem visualizá-lo mais.

Oficina de Música

O amor repartido – Canções pra toda hora

Quando a gente reparte o amor

É como o sol a brilhar.

Todo o rosto se ilumina e todos querem cantar!

Lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá!

O amor que se reparte, volta de novo pra gente,

Aumentado e mais forte.

Mais completo e mais quente.

Quando a gente expressa o amor
É como noite de luar.
Há beleza em toda parte e vamos compartilhar!
Lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá!

O amor que se expressa, volta de novo pra gente.
Aumentado e mais forte.
Mais completo e mais quente.

Quando a gente endereça o amor
É como estrela a brilhar.
Ela aponta o caminho no qual podemos andar!
Lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá!

O amor que se endereça, volta de novo pra gente.
Aumentado e mais forte.
Mais completo e mais quente.

Aquecendo o Brasil – Louvor de roda 2

Autores: Elizete S. L. Reis e Roberto Mendes Rezende

Ei, menino,
ei, menina,
vamos aquecer o Brasil
Com a chama do amor de Deus
que pode tudo mudar !
Na esperança de vida melhor,
em Jesus nós confiamos
Na certeza que Deus é por nós,
é por nós, quem contra nós será?

Num pouquinho de gente de bem,
se arder a chama do amor
É possível acabar com a mentira,
com a injustiça e também com a dor

Semeando a Palavra de Deus,
vamos aquecer o Brasil
Contagiando o vizinho, o amigo, o irmão

Quero ver todo mundo na escola,
morando direito, batendo uma bola
Quero ver todo o pai trabalhando,
a mãe participando
E as crianças brincando e brincando.

Em você, criança desse Brasil,
tão menino, tão lindo e gentil
Pode arder esta chama do amor.
Por isso, vamos aquecer o Brasil,
o nosso Brasil
Com a chama do amor de Deus !

Batei palmas – Evangelho, convite pra paz

Autor: Cláudio Stopatto Alves

Batei palmas a Jesus, Rei dos reis! (2x)
A ele glórias dai e louvor rendei
Batei palmas a Jesus, rei dos reis!

Nasceu Jesus, o Rei dos reis
Promessa de Deus pra nos salvar
O filho santo, como o Pai
A ele glórias vamos dar.

Lá em Belém, brilhou no céu
A estrela que veio anunciar
Que o Salvador Jesus nasceu
A ele glórias vamos dar.

Maravilhoso, Conselheiro,
Príncipe da paz!
O deus Emanuel, Leão de Judá
Pra sempre, sempre reinará.

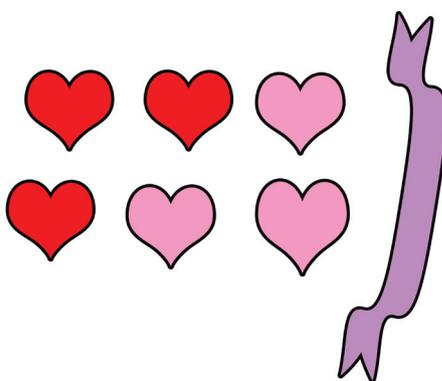
Oficina de Artes

Atividade 1: Enfeite de porta

Material

- Corações de papel colorido (para cada criança) ou cartolina;
- Uma fita de tecido ou papel de cerca de 3 cm de largura;
- Deixe disponíveis miçangas, lantejoulas, adesivos, canetas hidrocor, cola branca, cola colorida, lápis de cor, lápis de cera, retalhos (de EVA, linhas, tecidos, feltro etc.) e todo o material que achar adequado;
- Um círculo de metal ou plástico

Descrição da atividade: Dê a cada criança 6 corações e uma fita, onde devem fixar seus corações. Peça que as crianças escrevam, em cada coração, uma atitude de amor e cuidado com o próximo, que podem fazer. Deixe que decorem seus enfeites de porta com o material que estiver disponível. Prenda um círculo de metal ou plástico na ponta superior para que pendurem nas portas de seus quartos.



Nome da Atividade: Textura com lixa

Material

- Cartolina colorida tamanho A4;
- Uma forma de rosto humano cortada em papel sulfite branca;
- corações de vários tamanhos cortados em lixas;
- lápis de cera de várias cores.

Descrição da atividade: Dar a forma de rosto para que as crianças coloquem sobre corações de lixa e, com os lápis de cera em posição horizontal, pintem o recorte. Cole sobre a cartolina colorida, dando uma moldura ao trabalho



Oficina de Jogos

FAIXA ETÁRIA: 4 - 5 ANOS

1) FAÇA ASSIM...

Local: ambiente amplo. Fechado ou aberto.

Formação: grupo forma uma roda em pé, sem pegar na mão

Organização: canta-se ou fala-se, ritmado, o seguinte versinho:

Faça assim, faça assim;

Todo mundo faça assim;

Faça assim, faça assim e agora é você.

Execução: começando a cantar, o(a) instrutor(a) faz um gesto ou movimento que todas as crianças repetem. No final do verso, o(a) instrutor(a) mostra quem continuará fazendo o gesto, e, depois, a criança que fez o gesto, mostra qual outra criança continuará e, assim, continua, até que todas as crianças tenham indicado um gesto ou movimento. Na última vez, o verso termina e agora é o fim...

2) TELEFONE SEM FIO

Local: ambiente amplo. Fechado ou aberto.

Formação: jogadores sentados, um ao lado do outro, em fila

Execução: a primeira criança diz uma frase ou mensagem no ouvido da seguinte. Cada criança, após receber a mensagem, fala o mais baixo possível no ouvido da criança seguinte, até que a última falará em voz alta a mensagem que recebeu. Muitas vezes, a mensagem chega completamente diferente ao último participante.

FAIXA ETÁRIA: 6-7 anos

1) A RODA DE SOM

Local: ambiente amplo. Fechado ou aberto.

Formação: grupo sentado em círculo.

Organização: uma ou até três pessoas saíam da sala.

Execução: o(a) instrutor(a) combina com o grupo uma frase curta, o começo de uma música. Esta frase vai ser dividida no círculo. Escolha uma frase adequada ao tamanho do grupo, de forma que toda a frase combinada esteja completa no final. A criança, que esperou fora da sala, será chamada e imediatamente, quando ela entra, todo o grupo do círculo iniciará com voz muito alta (gritando), repetindo as suas palavras. Aquela criança que precisa descobrir a frase, vai para dentro do círculo e tenta entender o que está sendo dito. Se entendeu, levanta a mão e diz o que compreendeu, recebe uma salva de palmas e uma outra criança sai do salão. Se responder errado, terá umas dicas e as crianças continuam gritando, até que ela responda.

2) PROCURA-SE UMA CASINHA

Local: ambiente amplo. Fechado ou aberto.

Formação: no chão são desenhados círculos em números iguais ao das crianças participantes menos uma.

Organização: inicia-se ao toque de uma música, o grupo caminha enquanto a música toca. Parada a música, as crianças participantes, ocupam uma casinha.

Execução: quem não achar uma casa desocupada, vai se alojar numa ocupada. Uma casa será apagada. A brincadeira recomeça com a música, cada vez que a música pára uma casinha é apagada e todas as crianças que ficam desalojadas, vão ocupando outras casas que já estão ocupadas. As casas vão ficando cada vez

mais lotadas. A brincadeira pára, quando as casas não comportarem mais novos componentes.

FAIXA ETÁRIA: 8-11 ANOS

1) FUI PARA FEIRA

Material: papeletas, canetas, saquinho de tecido ou TNT

Local: ambiente amplo. Fechado ou aberto.

Formação: grupo sentado em círculo. Cada criança escolhe para si uma fruta ou verdura e se apresenta com ela.

Organização: antes do início do jogo, cada criança escolhe uma tarefa a ser cumprida, por quem errar, sabendo que aquela tarefa pode ser cumprida por ela própria. Todas as tarefas, escritas em um papel, são dobradas e colocadas dentro de um saquinho, de onde será sorteada, quando for necessário.

Execução: a criança começa a falar, identificando-se como uma maçã. Fui à feira, tinha maçã, mas não tinha morango. O morango precisa reagir imediatamente e responder: morango tinha, não tinha alface. Alface não deu atenção e vacila na hora de responder, aí, vai para o centro cumprir uma das tarefas. Se a criança que fala, indica uma fruta ou verdura que não existe no grupo, vai cumprir uma tarefa e tentar novamente.

2) QUEM É O DIRIGENTE?

Local: ambiente amplo. Fechado ou aberto.

Formação: grupo sentado em círculo.

Organização: uma criança vai para fora da sala.

Execução: o grupo que ficou, define quem vai ser o dirigente. Esta criança fará apenas gestos e todo o grupo fará os mesmos movimentos, como a/o dirigente, que muda o gesto, de forma que a criança que precisa acertar, não perceba. Se a criança acertar, recebe uma salva de palmas, se não, recebe três chances para acertar. Uma outra criança vai para fora e um nova/o dirigente será escolhido/a.

3) FULANA, COMO VAI?

Local: ambiente amplo. Fechado ou aberto.

Formação: grupo sentado num círculo de cadeiras ou no chão

Execução: antes de começar a brincadeira, o grupo deve aprender as frases. Cada participante deve se informar, pelo menos, sobre os nomes das duas pessoas que ficam ao seu lado direito. O instrutor começa perguntando àquele/a que fica ao seu lado direito:

Monica como vai?

Monica responde: vou bem obrigada!

Instrutor: e o marcos como está?

Monica: não sei vou perguntar:

Marcos, como vai?

Marcos: vou bem obrigado!

Monica: e a Roberta como está?

Marcos: não sei, vou perguntar.

Marcos: Roberta como vai?

Roberta: vou bem obrigada ...

Assim por diante, as perguntas rolam, até fechar o círculo com o instrutor.

Versículos tema

“Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio a vós” (João 20:21)



Abertura

Leitura Bíblica: João 6- 1a 13

“Depois disto partiu Jesus para o outro lado do mar da Galileia, que é o de Tiberíades. E grande multidão o seguia, porque via os sinais que operava sobre os enfermos. E Jesus subiu ao monte, e assentou-se ali com os seus discípulos. E a páscoa, a festa dos judeus, estava próxima. Então Jesus, levantando os olhos, e vendo que uma grande multidão vinha ter com ele, disse a Filipe: Onde compraremos pão, para estes comerem? Mas dizia isto para o experimentar; porque ele bem sabia o que havia de fazer. Filipe respondeu-lhe: Duzentos dinheiros de pão não lhes bastarão, para que cada um deles tome um pouco. E um dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe: Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas que é isto para tantos? E disse Jesus: Mandai assentar os homens. E havia muita relva naquele lugar. Assentaram-se, pois, os homens em número de quase cinco mil. E Jesus tomou os pães e, havendo dado graças, repartiu-os pelos discípulos, e os discípulos pelos que estavam assentados; e igualmente também dos peixes, quanto eles queriam. E, quando estavam saciados, disse aos seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca. Recolheram-nos, pois, e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobraram aos que haviam comido.”

Peça a uma criança que leia o texto em sua Bíblia para todos ouvirem. Comente o texto bíblico, destacando a criança que foi usada por Deus para abençoar toda aquela multidão por que se dispôs a ser solidária. Diga-lhes que Deus quer usar todas as crianças em sua missão. Que na missão tem muito trabalho a ser feito e tem algo que as crianças também podem fazer, desde que tenham um coração aberto como o daquele menino.

Sensibilização: Pegue uma caixa pequena e dentro dela, coloque algumas balas. Tenha também uma caixa grande e dentro dela, coloque o mesmo tanto de balas que colocou na caixa pequena.

Com as caixas fechadas, informe que seu conteúdo são balas. Peça que as crianças opinem sobre qual das duas escolheriam se lhes fosse dada uma delas de presente. Abra as caixas e converse sobre o que acharam... Comentar que algumas pessoas pensam que somente o adulto pode fazer a missão de Deus. Destaque que Deus pode habitar no coração do adulto tanto quanto no da criança e ambos podem desenvolver a missão de pregar o evangelho, através de suas atitudes e palavras. Não é o tamanho ou a idade que contam, mas a disposição em ajudar as pessoas, se importando com suas necessidades e cumprindo o chamado que Jesus nos fez para levarmos seu amor a todas as pessoas.

Convide as crianças a levantar as mãos: aquelas que desejam tomar a decisão de se dispor a colaborar na missão do Reino de Deus, testemunhando com suas vidas e com suas palavras do amor de Deus.

Oração: Pelas crianças, para que Deus lhes fortaleça o propósito de fazerem parte da missão de Deus e pelo dia da EBF que está começando

Oficina de História

História bíblica: A missão dos discípulos (Mateus 28. 1-20; Marcos 16. 1-20).

Como contar a história: O(a) instrutor(a) desta oficina deve ler o texto bíblico em casa e contar a história com suas próprias palavras. Para turmas de idade menores deve resumir, para as crianças maiores oferecer mais detalhes, podendo estender um pouco mais o tempo da contação. A linguagem utilizada ao contar a história deve ser adequada ao entendimento de cada faixa etária, de acordo com a maturidade da turma. Podem ser usados fantoches ou gravuras. É importante que se utilizem recursos que atraiam a atenção das crianças, mas nenhum recurso vai ocupar o lugar de uma história bem contada e com as devidas entonações. No material anexo, estamos sugerindo a confecção de um cubo de contar histórias com cenários dessa história e bonecos móveis. Observe o passo a passo da confecção desse material no site.

JESUS INSTRUI A SEUS DISCÍPULOS SOBRE A MISSÃO

Nas palavras de: Rogeria de Souza Valente Frigo

Jesus tinha sido morto na cruz e enterrado em uma gruta na pedra. Seus discípulos que haviam caminhado com ele, naqueles últimos anos, estavam tristes e confusos. Tantas coisas Jesus tinha ensinado, mas sua morte os surpreendeu.

Foi na sexta-feira que tiraram Jesus da cruz e o levaram para sepultar. Agora, no domingo bem cedo os discípulos não sabiam o que fazer.

Algumas mulheres que seguiam Jesus resolveram prestar uma última homenagem, levando perfumes ao lugar em que fora enterrado. Saíram bem cedo de casa, era ainda madrugada, quando chegaram ao túmulo. Mas o corpo de Jesus não estava lá. Havia um anjo que lhes contou que Jesus estava vivo! Mandou dizer aos discípulos essa novidade.

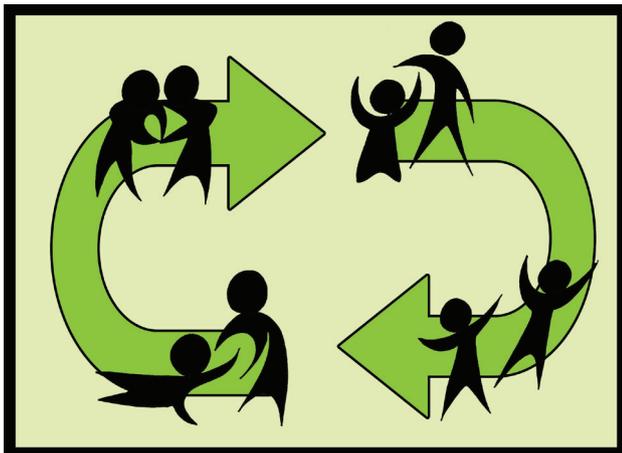
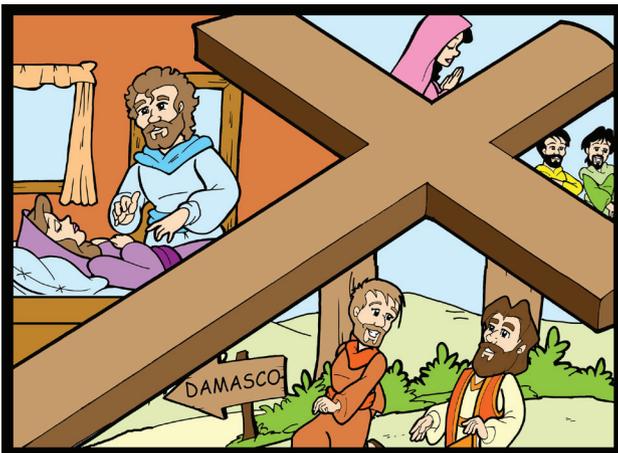
Difícil de acreditar! Enquanto duas mulheres correram para contar aos discípulos de Jesus a boa novidade, a outra, Maria Madalena, ficou ali por perto, chorando. Ela pensava que alguém havia roubado o corpo do Mestre.

De cabeça baixa, chorando, ela ouviu a voz tão amada de Jesus que lhe perguntava o porquê de estar chorando. E quando ele a chamou pelo seu nome, foi que ela ergueu o olhar e pode vê-lo.



Jesus ficou com seus discípulos por pouco tempo e então lhes ensinou sobre a missão que tinham para realizar. Precisavam ir por todos os lugares do mundo, contando sobre o amor de Deus, e sobre o sacrifício de Cristo na cruz, para que todos os que viessem a crer em Jesus pudessem ser libertados dos seus pecados.

Jesus disse que deviam contar essas boas notícias, batizar as pessoas convertidas, ensinar sobre as coisas que Jesus lhes ensinou, durante o tempo em que estiveram juntos, fazendo novos discípulos que depois, iriam também pregar e ensinar, fazendo outros novos discípulos como eles. Desse jeito, fazendo com que todas as pessoas tenham oportunidade de ouvir sobre o amor de Deus por isso as estavam levando até Jesus. Mas não puderam se aproximar dele por que os discípulos de Jesus impediam e lhes repreendiam por aquela atitude. Eles entediavam ser precioso o tempo do mestre, importantes demais as suas palavras, para serem gastas com crianças. Achavam que Jesus estaria perdendo tempo se recebesse as crianças, tempo que poderia ser melhor aproveitado na conversa com adultos.



Jesus ficou com seus discípulos por pouco tempo e então lhes ensinou sobre a missão que tinham para realizar. Precisavam ir por todos os lugares do mundo, contando sobre o amor de Deus, e sobre o sacrifício de Cristo na cruz, para que todos os que viessem a crer em Jesus pudessem ser libertados dos seus pecados.

Jesus disse que deviam contar essas boas notícias, batizar as pessoas convertidas, ensinar sobre as coisas que Jesus lhes ensinou, durante o tempo em que estiveram juntos, fazendo novos discípulos que depois, iriam também pregar e ensinar, fazendo outros novos discípulos como eles. Desse jeito, fazendo com que todas as pessoas tenham oportunidade de ouvir sobre o amor de Deus por isso as

estavam levando até Jesus. Mas não puderam se aproximar dele por que os discípulos de Jesus impediam e lhes repreendiam por aquela atitude. Eles entediavam ser precioso o tempo do mestre, importantes demais as suas palavras, para serem gastas com crianças. Achavam que Jesus estaria perdendo tempo se recebesse as crianças, tempo que poderia ser melhor aproveitado na conversa com adultos.

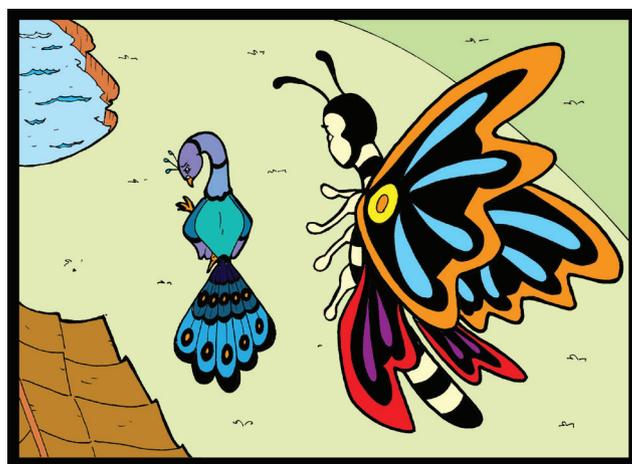
Motivação para conversa: Maria Madalena precisou erguer o olhar para ver Jesus. Erguer o olhar é crer no nosso potencial para a missão. Se ficamos cabisbaixos (olhando para baixo) não vemos o que tem que ser feito e não acreditamos que podemos fazer. Jesus foi visitar os seus discípulos por que eles precisavam confirmar a sua fé em Jesus e ver que Jesus tinha poder até pra vencer a morte. Foi depois disso que os discípulos de Jesus também levantaram as suas cabeças e abandonaram a tristeza para obedecer a Jesus.

O PAVÃO E SEUS PÉS

(baseada no poema- " O Pavão e seus pés"- de Gina Borges - por Annesley de Paula Pontes)

Esta é a história de um pavão que não gostava dos seus pés. Ele achava que eram os pés mais feios que existiam e por isso ficava sempre olhando para baixo e se sentindo infeliz e complexado. Sozinho, só enxergava o chão. Ele não conseguia focar em mais nada a não ser em seus pés que achava feios.

Um dia, uma borboleta, que voava alegremente, começou a observar o pavão. Ela o olhava e pensava: - Que grandes e lindas penas enfeitam este pavão! Mas observou que ele estava cabisbaixo, triste e só olhava para o chão.

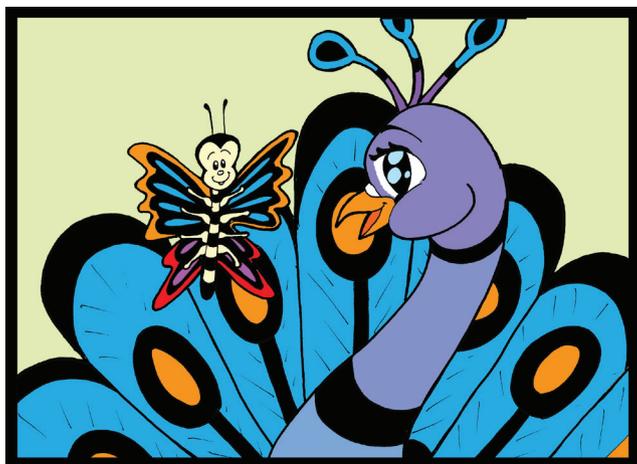


O pavão nem imaginava que pudesse despertar admiração em alguém e cada dia mais infeliz ficava.

No dia seguinte, a borboleta observou a mesma cena e resolveu conversar com o pavão. - Pavão, eu estava aqui a lhe observar e fiquei encantada com suas lindas penas. Mas o pavão continuava olhando para seus pés. -Pavão, porque você não olha um pouco para cima para ver outras coisas e pára de olhar só para baixo? O pavão nem deu ouvidos. Então, a borboleta, que queria muito ajudar o pavão a ser feliz, resolveu tentar chamar a sua atenção, e de mansinho voou, voou e deu várias voltas perto dele. Ele se sentiu incomodado e olhou para cima. Quando levantou os olhos avistou as suas penas, e ficou surpreso. Eram lindas, coloridas e formavam lindos círculos azuis.

E a borboleta disse a ele; - Está vendo como suas penas são lindas? O pavão pela primeira vez sorriu. - Como não pude perceber isso antes? Perguntou o pavão. - É que você só conseguia olhar para baixo, para os seus pés, e nunca olhou para cima para perceber quanta beleza você tem, respondeu a borboleta.

O pavão ficou feliz ao observar suas penas coloridas e muito agradecido à borboleta por ter demonstrado interesse por ele e feito a diferença em sua vida. E quanto aos seus pés? Não havia nada de errado com eles.



Continuando a conversa- Destacar que cada criança pode pregar o evangelho, com suas atitudes e palavras, onde quer que esteja. Perto dela tem sempre alguém precisando de uma palavra de carinho, de encorajamento, de atenção ou de ajuda para alguma coisa. Uma criança pode ser um missionário, quando faz diferença na vida de um(a) amigo(a), de um adulto, na escola, nas brincadeiras, na vizinhança, na natureza. Suas atitudes e palavras podem fazer toda a diferença!

Deus chama a todos(as). Ele não escolhe somente adultos, ou jovens, juvenis, idosos, mas também crianças, e cada criança é escolhida para fazer a missão através de ações solidárias, como meio de demonstração do amor e cuidado de Deus. Todos(as) nós temos uma missão: demonstrar o amor de Deus. Somos chamados(as) e enviados(as) por Jesus para a missão.

Versículo do dia: "Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio a vós" (João 20:21)

Como decorar: Ler o texto com as crianças, explicar o sentido, repetir a leitura algumas vezes. Utilizar gestos que expressem o sentido do versículo. Escolher crianças que dramatizem o texto bíblico.

Dinâmica de encerramento da oficina:

Coloque dentro de uma caixa de presente um espelho, passe a caixa para todas as crianças, peça que abram e vejam o retrato da pessoa a quem Jesus está enviando para a missão.

Dizer às crianças: que são únicas e especiais. Que podem pregar o evangelho, através de suas atitudes, em todo lugar que estiver, seja em casa, na escola, na rua em que mora, na igreja, brincando com os colegas. Deus chama a cada um de nós para pregar com palavras e com suas ações (testemunho de vida).

Madalena, amiga de Jesus,
Com Ele caminhou até aos pés da cruz.

A primeira que chegou no túmulo vazio,
E do anjo ela ouviu:
O que você está fazendo ai, mulher?

Ela ficou espantada, mas o anjo explicou:
Ele não está aqui, Cristo já ressuscitou!
Madalena!

Missão Aventura Possível – Missão Aventura Possível

Autores: Rodrigues da Silva, Ilza Carvalho Pugliese e Priscila Monteiro

Amigo estou aqui pra lhe dizer:
Nossa tarefa é anunciar
A grande mensagem do amor de Deus.
Vem comigo!

O primeiro passo é acreditar
Que você é capaz de abençoar
E conquistar para o Reino de Deus
Amigos e muitos irmãos.
Vem comigo!

Esta aventura é diferente
Pois Jesus Cristo está com a gente
Mesmo na luta mais difícil
Ele está presente.

Os discípulos de Jesus – Evangelho, convite para a paz

Autores: Else Vergara e Ronan Boechat de Amorim

Os discípulos de Jesus saíram por todo o mundo
Anunciando o Evangelho

E reunindo muita gente no amor de Deus (3x)

De Jerusalém foram por toda a Judéia, (2x)

Peréia, Galileia, Iduméia, Samaria,

Damasco, Nínive, Tarso, Rodes, Roma, Antioqueia,

Corinto, Éfeso, Atenas, Alexandria e Filadélfia,

Europa, Ásia e Oceania

Navegaram pelo Jordão, Eufrates, e o Tigre (2x)

O Abana, o rio Nilo, o Sena, o Tamisa e o Reno (2x)

E pelo mar Vermelho e o Negro,

Mar Morto, Cáspio e Egeu

Arábia e Mediterrâneo.

Abençoaram e animaram

Contra o poder do mal.

Curaram os doentes, gente triste alegraram (2x)

Justiça e paz anunciaram, o Evangelho proclamaram

Milhões de vidas foram salvas.

Oficina de Artes

Nome da Atividade: Jacaré Clic-Clac

Material

- Papelão;
- Tampínhas metálicas de garrafas;
- Cartolina verde;
- Cartolina branca;
- Olhinhos;
- Cola branca;
- Cola de isopor e cola quente.

Descrição da atividade: Entregue às crianças todas as partes já recortadas para que ela cole – isso evitará o desperdício de materiais. As tampinhas devem ser coladas com cola quente (por um adulto). Os olhos devem ser fixados com cola de isopor.



Imagem extraída do site: www.krokota.com

Oficina de Jogos

FAIXA ETÁRIA: 4 - 5 ANOS

1) ESTÁTUA

Material: um aparelho de som.

Local: ambiente amplo. Fechado ou aberto.

Formação: um círculo

Organização: para essa brincadeira, é bom ter mais de 3 pessoas.

Execução: todas as crianças fazem um círculo. O(a) instrutor(a) fica como o(a) mestre(a), controlando o som. Quando o mestre quiser, ele abaixa o volume e diz "estátua"! As crianças devem ficar em posição de estátua, sem se mexer e o(a) mestre(a) vai tentar fazer caretas e brincadeiras, para ver quem se mexe primeiro. Não vale fazer cócegas. Quem se mexer ou rir primeiro, paga uma prenda. É importante que as próprias crianças escolham, antecipadamente, as prendas a serem pagas na brincadeira.

2) PASSA-ANEL

Material: um anel (ou outra coisa pequena)

Local: ambiente amplo. Fechado ou aberto.

Formação: encostadas umas nas outras

Organização: escolher quem vai ser o passador de anel.

Execução: a criança passadora põe o anel (ou outra coisa pequena) entre suas mãos, que estão encostadas umas nas outras. As outras crianças ficam umas ao lado das outras, com as palmas das mãos encostadas, como as da passadora de anel. A passadora passa as suas mãos no meio das mãos de cada uma das crianças, deixando cair o anel na mão de uma delas, sem que ninguém perceba. Quando tiver passado por todas as crianças, a passadora pergunta a uma delas: "Quem ficou

com o anel?". Se acertar, é a nova passadora. Se não, a passadora repete a pergunta até alguma criança acertar. Quem acerta é a nova passadora.

FAIXA ETÁRIA: 6-7 anos

1) AGACHA-AGACHA

Local: ambiente amplo. Fechado ou aberto.

Formação: aleatória

Organização: nessa brincadeira de perseguição, a criança corre, agacha e levanta, aperfeiçoando os movimentos

Execução: uma criança é eleita a pegadora. Para não serem apanhadas, as demais fogem e se agacham. Quando a pegadora consegue tocar uma criança que está em pé, passa sua função a ela. Não há um vencedor. A brincadeira acaba, quando as crianças se cansam.

2) CORDA ALTA

Material: uma corda

Local: ambiente amplo. Fechado ou aberto.

Execução: é colocada uma corda na altura de +- 30cm. Todos(as) deverão passar por baixo da corda. Eleva-se a corda +- 50cm, passando por cima da corda. A criança deverá parar ao lado da corda e efetuar a passagem por sobre a corda. Não deverá correr e pular. Eleva-se a corda +- 1m, tocando a cabeça. Eleva-se a corda +-1,20m, tocando com o braço. Eleva-se para +-1,50m, pulando e tocando com os braços.

FAIXA ETÁRIA: 8-11 ANOS

1) CAIXA DE SURPRESA

Material: uma caixa, tiras de papel, canetas, um aparelho de som e CDs.

Local: ambiente amplo. Fechado ou aberto.

Formação: em círculo

Organização: as crianças ficam sentadas ou em pé.

Execução: Quando a música pára, quem está com a caixa na mão cumpre uma tarefa. Elabore tarefas com as crianças. Por exemplo: abraçar todas as outras crianças, cantar uma música, contar um caso. Escreva cada uma em uma tira de papel e ponha em uma caixa, que deve ficar na mão de uma criança. Fique de costas para o círculo de alunos e coloque uma música. Enquanto isso, a caixa passa de mão em mão. Quando o instrutor desligar ou abaixar o som, quem estiver com a caixa sorteia um papel e cumpre a tarefa que está escrita nele. Por exemplo: falar um versículo, fazer uma pequena oração, contar quantos colegas tem na sala, assoviar, fazer uma careta, etc.

2) BOA TARDE

MATERIAL: um lenço

LOCAL: quadra ou pátio

Formação: círculos

Organização: crianças em pé, em círculo. Uma, no meio, com os olhos vendados.

Execução: as crianças do círculo caminharão e sendo uma apontada, dirá: Boa tarde! Se a criança de olhos vendados identificar a voz da criança que falou, trocará de lugar com esta.

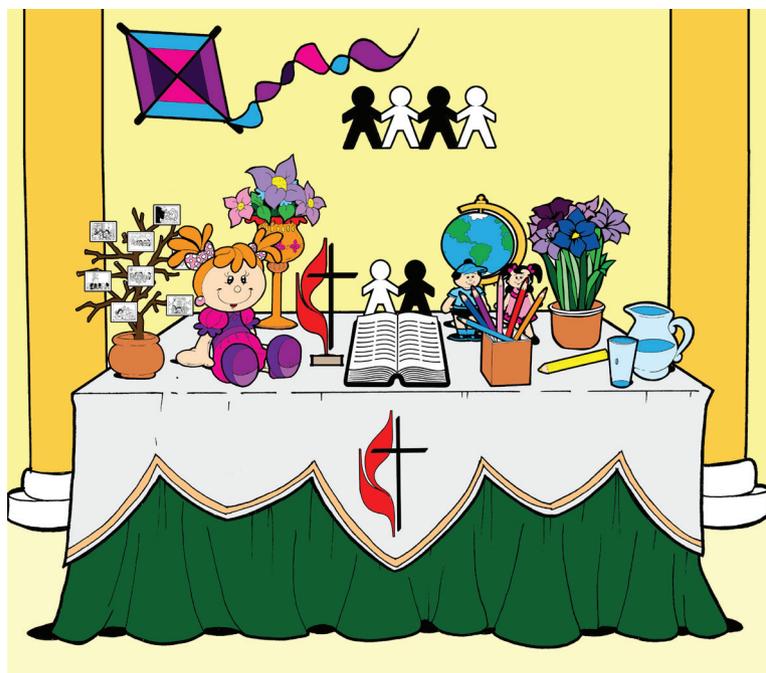


Conhecimento específico: Aprendendo a viver para servir

Objetivos: Possibilitar às crianças experiências que as levem a perceber que cada pessoa tem características próprias, dons e talentos que devem ser usados para servir, despertar em cada uma o desejo de descobrir em que

pode ser útil para Deus, para as pessoas e para o mundo criado por Deus, procurando sempre fazer o seu melhor.

Ambientação: Na mesa, todos os elementos utilizados, nos dias anteriores, para que sirvam de lembrança do que já foi estudado e um arranjo com lápis de várias cores e tamanhos.



Versículos tema

“Servindo uns aos outros conforme o dom que cada um recebeu...” 1 Pedro 4:10 a



Abertura

Leitura Bíblica: João 6- 1a 13

“Então, se aproximaram dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo-lhe: Mestre, queremos que nos concedas o que te vamos pedir. E ele lhes perguntou: Que quereis que vos faça? Responderam-lhe: Permite-nos que, na tua glória, nos assentemos um à tua direita e o outro à tua esquerda. Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu bebo ou receber o batismo com que eu sou batizado? Disseram-lhe: Podemos. Tornou-lhes Jesus: Bebereis o cálice que eu bebo e recebereis o batismo com que eu sou batizado; quanto, porém, ao assentar-se à minha direita ou à minha esquerda, não me compete concedê-lo; porque é para aqueles a quem está preparado. Ouvindo isto, indignaram-se os dez contra Tiago e João. Mas Jesus, chamando-os para junto de si, disse-lhes: Sabeis que os que são considerados governadores dos povos têm-nos sob seu domínio, e sobre eles os seus maiores exercem autoridade. Mas entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos. Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.”

Peça a uma criança que leia o texto em sua Bíblia para todos ouvirem. Comente o texto bíblico, dizendo que um dia Jesus instruiu seus discípulos sobre o propósito para o qual foram chamados por Deus para a sua obra: servir uns aos outros. Eles pareceram ter um pouco de dificuldade para entender, tanto que no dia da última ceia, Jesus voltou a tocar nesse assunto, provocando os seus discípulos a entenderem, quando lavou os pés de cada um deles, mostrando de forma muito clara que ele mesmo (Jesus) estava disposto a servir.

Sensibilização: Conte a história da Parábola dos lápis. Para isso, use um(a) narrador(a), ou uma dramatização, ou ilustrações ou exiba a história em vídeo (pode ser encontrada em http://www.youtube.com/watch?v=V6Bxtz6v_K0). Explique às crianças que a história que vai ser contada não aconteceu de verdade, e nem está na Bíblia, mas que ela tem uma mensagem que pode nos ajudar a entender como podemos servir uns aos outros com as nossas vidas.

PARÁBOLA DOS LÁPIS

Autor desconhecido. Adaptação Elaine Rosendal Siqueira da Silva

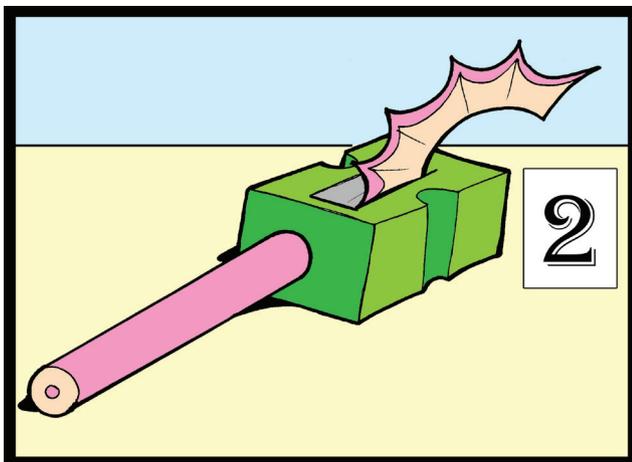
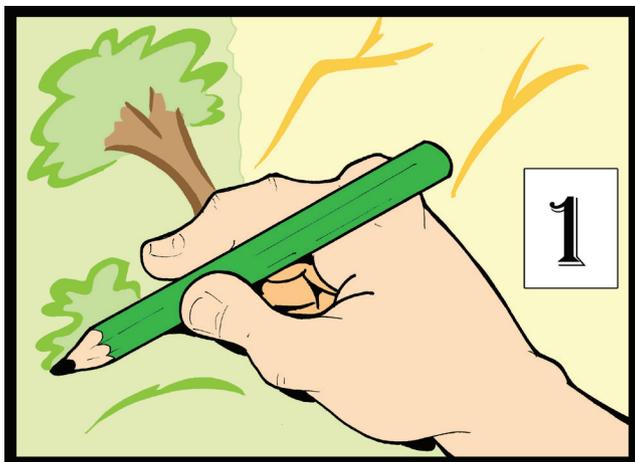
e Rogeria de Souza Valente Frigo



Certa vez, numa terra muito distante daqui, dentro de uma fábrica de lápis, o fabricante resolveu reunir todos os lápis que estavam para ser encaixotados e enviados a várias papelarias, para uma última conversa. Ele disse: - Existem cinco coisas importantes que vocês precisam saber antes de eu lhes enviar para o mundo. Preciso que sempre se lembrem dessas coisas para vocês se tornarem os melhores lápis que alguém pode ter.

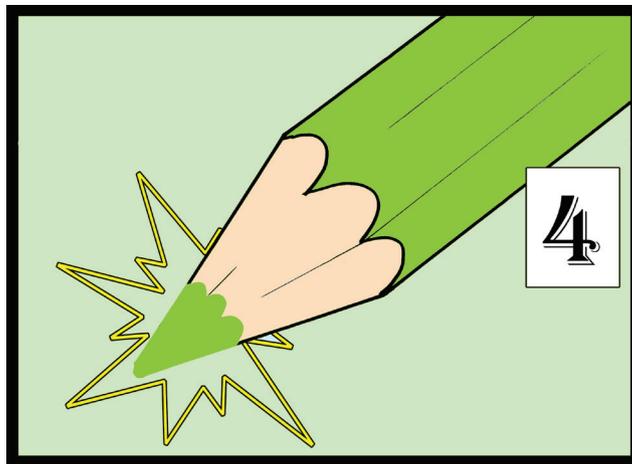
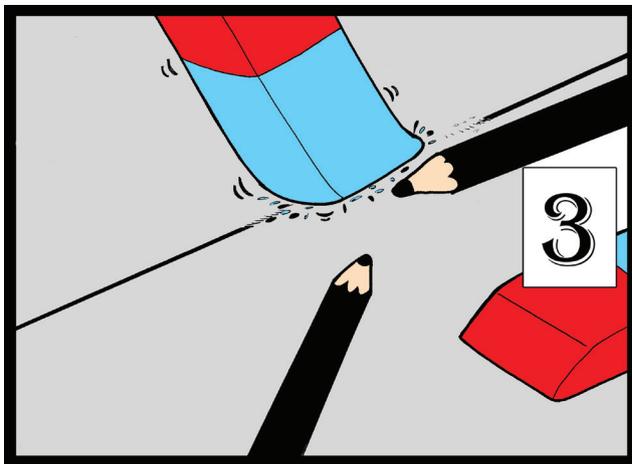
- Primeira: Vocês poderão fazer grandes coisas, mas somente se permitirem-se estar seguros na mão de alguém.

- Segunda: Vocês experimentarão um doloroso processo sempre que forem apontados, mas precisarão passar por isso, se quiserem se tornar lápis melhores.



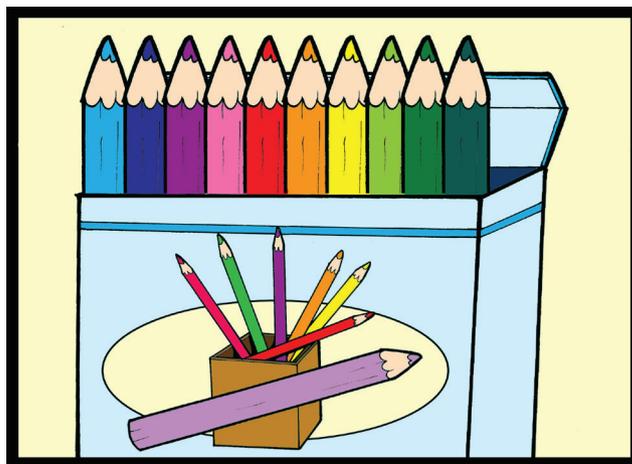
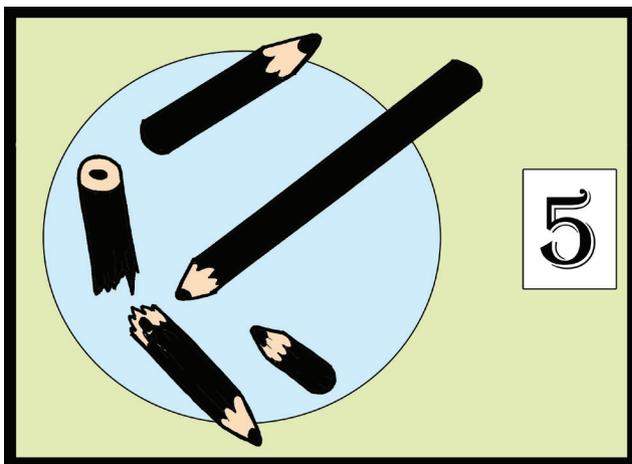
- Terceira: Vocês tem a habilidade de corrigir qualquer mal entendido (erro) que por ventura ocasionarem.

- Quarta: A parte mais valiosa de vocês estará sempre do lado de dentro.



- Quinta: Não importa a condição em que estejam, vocês deverão continuar a escrever. Vocês devem sempre deixar uma marca clara e legível não importa o quão difícil seja a situação.

Todos os lápis entenderam, prometendo lembrar-se sempre, e entraram na caixa, compreendendo completamente o propósito do seu fabricante.



APLICAÇÃO DA PARÁBOLA EM NOSSAS VIDAS: Imaginemos que cada um (uma) de nós é como um daqueles lápis e o fabricante é Deus. Os conselhos de Deus devem ser conhecidos por nós. Isso acontece quando lemos e estudamos a Bíblia. Os conselhos de Deus nos orientam a sermos melhores e a servirmos uns(umas) aos(às) outros(as). Dessa forma ficam as instruções do nosso fabricante (Deus).

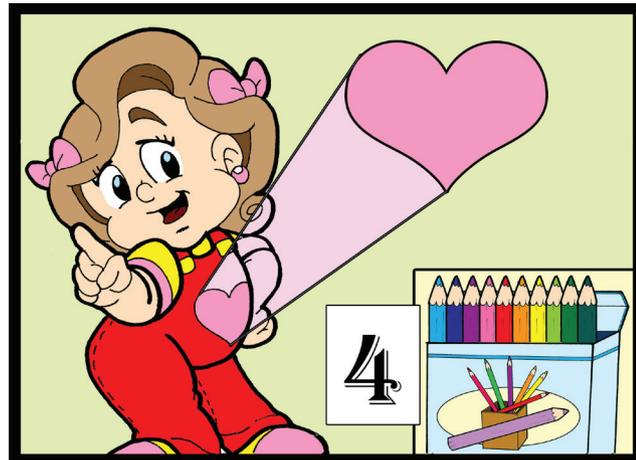
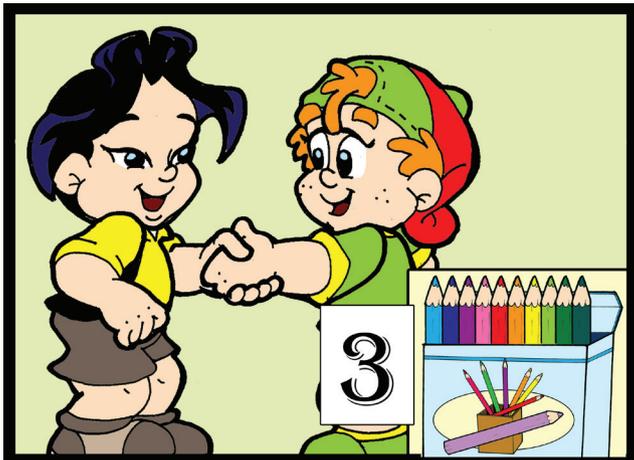
- Primeira: Nós podemos fazer grandes coisas, mas somente se permitimo-nos estar seguros na mão de Deus. Para que Ele atue através das nossas vidas.

- Segunda: Nós podemos experimentar problemas e dificuldades na vida, mas cada dificuldade nos torna mais fortes e mais capazes de fazer a vontade de Deus e servir melhor aos nossos irmãos (ãs).



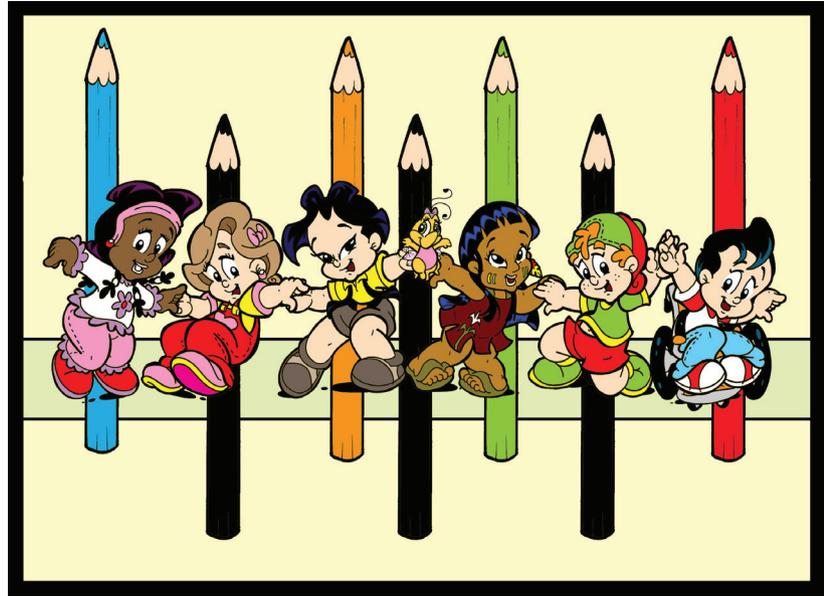
- Terceira: Nós temos a habilidade de nos arrependermos, pedir perdão, permitir que Deus aja, corrigindo os nossos erros e nos dando nova oportunidade. Dessa forma, amadurecemos e nos tornamos mais generosos(as) com os erros das outras pessoas.

- Quarta: Assim como a parte mais importante do lápis é o grafite que está dentro dele, nossa parte mais valiosa está dentro de nós. É o nosso caráter, a presença de Deus em nós através do Espírito Santo de Deus, os nossos dons e talentos, o amor de Deus em nós que nos motiva a servir às outras pessoas.



- Quinta Não importa a situação que estamos vivendo, devemos continuar a servir, a amar, a falar do amor de Deus com nossas vidas e palavras. Temos que deixar a marca da presença de Deus por onde estivermos, fazer com que a luz de Cristo brilhe através de nosso serviço de amor aos(às) outros(as).

Somos como o lápis: feitos pelo Criador. Ele espera que saibamos ser servos(as) uns (umas) dos(as) outros(as). Servir uns (umas) aos(às) outros(as) significa que temos que trabalhar em benefício do(a) outro(a), não visando unicamente o próprio bem. Cada um de nós, é diferente dos demais, recebemos de Deus dons e talentos, habilidades e devemos nos dedicar com essas habilidades individuais a servir.



Convide as crianças a levantar as mãos: aquelas que desejam tomar a decisão de cumprir o propósito de Deus para as suas vidas servindo uns(umas) aos(às) outros(as).

Oração: Pelas crianças, para que Deus lhes fortaleça o propósito de servir aos(às) outros(as). Pelo dia da EBF que está começando.

Oficina de História

História bíblica: Parábola dos Talentos (Mateus 25.14-30).

O(a) instrutor(a) desta oficina deve ler o texto bíblico em casa e contar a história com suas próprias palavras. Para turmas de idade menores deve resumir, para as crianças maiores oferecer mais detalhes, podendo estender um pouco mais o tempo da contação. A linguagem utilizada ao contar a história deve ser adequada ao entendimento de cada faixa etária, de acordo com a maturidade da turma. Podem ser usados fantoches ou gravuras. É importante que se utilizem recursos que atraiam a atenção das crianças, mas nenhum recurso vai ocupar o lugar de uma história bem contada e com as devidas entonações. No material anexo, estamos sugerindo a confecção de livro de tecido com personagens móveis. Observe o passo a passo da confecção desse material no site

A PARÁBOLA DOS TALENTOS

*Nas palavras de: Elaine Rosendal Siqueira da Silva
e Rogeria de Souza Valente Frigo*

Jesus gostava de contar histórias sobre muitas coisas. Ele aproveitava do grande interesse que as pessoas daquela época tinham por ouvir histórias e lhes prendia o interesse, contando histórias que podiam ensinar sobre Deus e a sua vontade para a vida das pessoas. Jesus usava para suas histórias, coisas do dia a dia das pessoas e assim, muitos se reuniam em torno dele, quando começava a contar histórias.

Um dia, contou sobre um homem que precisou viajar para fora de seu país, mas antes de ir, chamou seus servos e lhes entregou seus bens. A um deu cinco talentos, a outro dois talentos e a outro um talento. Ele distribuiu os talentos, de acordo com a capacidade que cada um dos seus servos tinha para administrá-los.

Talento era uma moeda daquela época, e cada talento tinha um grande valor: um talento valia cerca de 6000 denários (um denário equivalia ao salário de um dia

de um trabalhador braçal). Em valores de nosso salário mínimo, um talento valeria cerca de R\$ 135.600,00.

Depois de o senhor dividir os talentos aos seus servos ele foi viajar.

O servo que ganhou cinco talentos, saiu rápido, negociou e ganhou mais cinco talentos. O que tinha dois, também saiu a negociar e ganhou mais dois talentos, mas o que tinha um talento, fez um buraco na terra e escondeu o dinheiro.

Quando voltou de sua viagem demorada, o homem chamou seus servos e perguntou do dinheiro que tinha deixado com eles. E cada um mostrou o que tinha



feito com o dinheiro, o que ganhou 5 talentos mostrou 10 talentos, o que ganhou 2 talentos mostrou 4 talentos, o senhor muito feliz disse :

- Muito bom! Vocês são servos bons e fiéis! "Vocês foram fiéis negociando com pouco dinheiro, e por isso vou pôr vocês para negociar com muito. Venham festejar comigo!"

O servo que ganhou um talento mostrou apenas 1 talento e disse:

- Senhor, sei que o senhor é um patrão cuidadoso então escondi o talento que me deu em um buraco na terra, e aqui está de volta .

O patrão muito triste, disse:

"Servo mau e preguiçoso!", disse o patrão. "Você sabia que colho onde não plantei e junto onde não semeei." Porque não fez como os outros, que negociaram e ganharam mais talentos, para que quando eu voltasse pudesse me entregar muito mais? "Você devia ter depositado o meu dinheiro no banco, e, quando eu voltasse, o receberia com juros."



Depois, voltou-se para os outros empregados e disse:

- Tire este talento dele e dê ao que tem 10 talentos. Porque o que tem 10 talentos receberá mais 1 e ficara com 11 talentos, você que enterrou na terra ficará sem nada.

Motivação para conversa: O Patrão distribuiu os bens de modo diferente. Isso parecia até uma injustiça. Mas temos que considerar que aquele patrão conhecia bem a capacidade de cada um dos seus empregados. "Foi dado a cada um segundo a sua capacidade". Assim Deus faz conosco. Ele nos deu talentos especiais, para usarmos aonde quer que estejamos e a serviço do seu Reino. Esses talentos não são moedas como na história que Jesus contou, mas dons, habilidades, para que possamos ajudar as pessoas e também falar do amor de Deus, e não podemos desperdiçar estes dons que o Espírito Santo nós deu.

Devemos trabalhar na obra de Deus, visando agradar ao nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo e não visando nosso interesse pessoal. Em 2 Coríntios 5:10, a Bíblia diz: "Um dia todos nós teremos que prestar, contas de tudo que tivermos feito através do nosso corpo aqui na terra".

Dinâmica da oficina: Tenha algumas papeletas com palavras ou frases escritas (dons e habilidades dadas por Deus): amor, alegria, perseverança, bondade, fé, dom de ensinar, dom de pregar, generosidade, domínio próprio, dom de ministrar louvor, dom de curar, dom de acolhida etc. Peça que as crianças acrescentem outros dons e habilidades. Distribua as papeletas entre eles para que digam de que forma podem amadurecer e melhorar aqueles dons ou habilidades dados por Deus. Coloque diante deles uma lixeira, um painel ou uma planta onde possam fixar as papeletas (pode ser colocado antecipadamente um durex dupla face no verso ou ímã) ou uma pedra. Eles vão optar por descartar o seu dom jogando no lixo, usar o seu dom a serviço do Reino de Deus, servindo às outras pessoas, colocando-o no painel (que deve simbolizar a exposição – uso, do dom) ou na planta (que deve representar a produtividade – frutos do serviço) ou esconder sobre a pedra.

Converse sobre a dinâmica. Diga que os servos bons e fiéis optaram por usar seus dons e os multiplicar.

Versículo do dia: "Servindo uns aos outros conforme o dom que cada um recebeu..." 1 Pedro 4:10 a

Como decorar: Montar varal com cada palavra. Ler com as crianças e repetir algumas vezes. Tirar as palavras aleatoriamente, pedindo que falem o versículo, acrescentando a palavra que falta.

Oficina de Música

Quem pode, quem sabe – Canções pra toda hora

Nós temos bastante serviço,)
Sozinho não dá pra ajeitar.) 2x
Me ajuda aqui que eu te ajudo,)
Pra tudo afinal terminar.)
Se a gente quer ver tudo certo
Precisamos então combinar:

Quem pode faz o que sabe,
Quem não sabe faz o que pode.

Estudando a Bíblia – Louvor de Roda 2

Autor: Roberto Mendes Rezende

Eu vou estudar a Palavra de Deus

E compartilhar com meus amigos

A Bíblia nos ensina como se deve andar

Seguindo a Jesus Cristo Ele te ajudará

Eu vou estudar a Palavra de Deus

E compartilhar com meus amigos.

Formigarra – Louvor de Roda 1

Autores: João Batista de Souza Filho, Nilson Alves Teixeira, Roberto Mendes e Ronan Boechat de Amorim

Dizem que a cigarra

Só pensa em cantar

E também dizem que a formiga

Tem mania de trabalhar.

Eu quero ser uma “formigarra”,

Uma mistura de formiga com cigarra!

Pra trabalhar pro meu Senhor.) 2x

E cantar louvando o nome de Jesus!)

Oficina de Artes

Atividade 1: Ponteiros de lápis

Material

- EVA de diversas cores;
- Tesoura;
- Olhinhos móveis;
- Caneta permanente;
- Cola de isopor;
- Lápis preto.

Descrição da atividade: Traga cada peça já recortada e dê a cada criança o seu conjunto de peças. Vá orientando a montagem e deixe que cole com cola de isopor. Oriente-os que segurem as peças por um pouco até que fixem e que não usem muita cola, mas a coloquem dos dois lados da peça. Depois de montados, distribua canetas permanentes, para que escrevam nas camisas dos bonecos.

Oficina de Jogos

FAIXA ETÁRIA: 4 - 5 ANOS

1) BOLA DO CAÇADOR

Material: uma bola

Local: ambiente amplo. Fechado ou aberto.

Formação: livre

Organização: uma criança de posse da bola será a caçadora

Execução: a criança caçadora vai sair para caça e começa a perseguir, procurando tocar com a bola outra criança. A que for pega, será o cão de caça e ajudará a caçadora, fazendo trocas de passes, a fim de chegar mais perto da caça. O jogo prosseguirá até que todas sejam caçadas.

2) IDENTIFICAR OS GRUPOS

Local: ambiente amplo. Fechado ou aberto.

Formação: livre

Organização: dizer ao ouvido de cada um, o nome de um animal

Execução: ao sinal, os do mesmo grupo se identificarão por meio de vozes do respectivo animal.

FAIXA ETÁRIA: 6-7 anos

1) BOLA FUGITIVA

Material: uma bola

Local: ambiente amplo. Fechado ou aberto.

Formação: em círculo

Organização: crianças em círculo e pernas abertas, unidas pelos pés, ou seja, o pé direito unido com o pé esquerdo da criança ao lado.

Execução: ao centro, uma criança escolhida com uma bola. Ao sinal, esta deverá rolar a bola ao chão, a fim de que passe por entre as pernas de uma outra criança, aleatoriamente. Todas deverão evitar a bola com as mãos, nunca fechando as pernas. Se conseguir, troca de lugar com a criança ao centro.

2) CORRIDA DOS NÚMEROS

Material: um cesto, uma bola (ou outro objeto)

Local: ambiente amplo. Fechado ou aberto.

Formação: sentadas em círculo

Organização: todas as crianças sentadas em círculo. O(a) instrutor(a) numerará uma por uma e todas deverão guardar o seu nº.

Execução: os nºs serão o total de todas as crianças participantes. Deverá ser colocado no centro do círculo, um cesto contendo uma bola ou outro objeto. Ao sinal, o instrutor falará em voz alta um nº qualquer e, a criança correspondente, deverá levantar-se rapidamente e pegar a bola e sentar-se. A próxima a ser chamada, pegará a bola com a criança e recolocará de volta ao cesto e, assim, sucessivamente.

VARIAÇÃO: poderá ser colocado 2 ou 3 objetos, chamando 2 ou 3 crianças ao mesmo tempo, respectivamente.

FAIXA ETÁRIA: 8-11 ANOS

1) O REINO DE UMA PERNA SÓ

Local: ambiente amplo. Fechado ou aberto.

Organização: num canto da sala, marca-se o “palácio”, onde fica uma criança, o “REI” (ou “RAINHA”). As demais crianças dispersam-se, à vontade, pelo campo.

Execução: ao sinal de início, as crianças dirigem-se, pulando num pé só, ao palácio real, para provocar o REI (ou RAINHA). De repente, este anuncia: “O rei está zangado!” (ou “A rainha está zangada”), saindo a persegui-las, também aos pulos. Ele(a) mesmo(a) conduz ao palácio a primeira criança que pega e a nomeia sua “ajudante”. A brincadeira recomeça, tal como antes, saindo agora as duas, após novo aviso, em perseguição às demais e assim por diante. A última apanhada será o novo rei (ou rainha), na repetição do jogo. Ninguém pode apoiar os dois pés no chão, sob pena de ser aprisionado(a), exceto nos seguintes casos: a) quando a criança estiver dentro do palácio; b) quando a criança estiver cansada, devendo, porém, ficar parado num mesmo lugar, ocasião em que poderá ser apanhada. A criança aprisionada ficará dentro do palácio, até outra ser presa, só então podendo voltar ao lugar onde estava antes.

2) JOGO DOS ARCOS

Material: arcos

Local: ambiente amplo. Fechado ou aberto.

Formação:

Organização: arcos espalhados pelo chão, aleatoriamente, em número igual ao das crianças participantes, menos um.

Execução: É escolhida uma criança, que ficará fora do arco. Ao sinal de “troca”, as que estão dentro dos arcos deverão trocar de lugar e, a criança que está fora, tentará entrar em um dos arcos. Se não conseguir, deverá aguardar um novo sinal. Se conseguir, trocam-se as posições.

3) GUERRA DE BOLAS

Material: bolas de papel (uma para cada criança)

Local: ambiente amplo. Fechado ou aberto.

Organização: Divide-se a turma em duas equipes, cada equipe irá ocupar uma metade da quadra.

Execução: cada criança terá nas mãos uma bola de papel, ao sinal começarão a lançar as bolas de papel na quadra da outra equipe, juntando as que estão na sua quadra enviando novamente para o outro lado. Terminado o tempo, o(a) instrutor(a) dará um sinal e as crianças ficarão posicionadas na linha de fundo da sua quadra, esperando que o(a) instrutor(a) conte quantas bolas tem em cada quadra. Ganhará a equipe que tiver menos bolas em sua quadra. A equipe vencedora ganhará um prêmio, em quantidade suficiente para repartir com todas as crianças, das duas equipes e a responsabilidade de distribuí-lo.

Crianças de 0 a 3 anos

As crianças, da idade de 0 a 03 anos, deverão ser recebidas num espaço, preparado especialmente para elas, que ofereça segurança e tranquilidade. Terão uma rotina específica, participando apenas da abertura e do encerramento, junto com as demais crianças.

Para atender a essa faixa etária com qualidade, o ideal é oferecer um ambiente, ao mesmo tempo, seguro e capaz de garantir o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social. O espaço deverá contar com lugar apropriado para trocas de fraldas e tranquilo para repouso, com luz baixa e boa ventilação (nessa faixa etária, é comum um soninho à tarde); piso liso que possibilite uma boa higiene e que seja antiderrapante; ausência de escadas, para facilitar o acesso de bebês no colo ou em carrinhos; espaço para atividades, com mesas e cadeiras, em tamanhos adequados à idade dos bebês; tapete e almofadas, para o espaço da história e música, e um lavatório na sala, ou bem próximo a ela.

A higiene do berçário merece especial atenção. O ideal é que roupas de cama e brinquedos sejam de uso individual e estejam limpos, ao início de cada dia de atividade.

A equipe que trabalhará com essa faixa etária,

deve ser orientada sobre a especificidade no trato dessas crianças. O ideal é que seja colocada, à disposição dessa equipe, literatura orientadora sobre essa faixa etária. É possível contar com algumas mães como ajudantes. Aquelas que se dispuserem a trabalhar na EBF, podem ser convidadas a comparecer às reuniões de planejamento e a ler os textos orientadores.

Essa faixa etária vai exigir da equipe uma preocupação com o cuidar, mas isso não é tudo no trabalho a ser desenvolvido. É primordial que toda a equipe de trabalho dessa faixa etária, esteja interessada em fazer o projeto da EBF acontecer com esses pequenos. É preciso estar claro para essa equipe que, o trabalho a ser desenvolvido com esse grupo, é de educação da fé e que a equipe não está ali apenas para entretê-los durante os dias da EBF. O grupo deverá ter acesso aos conteúdos propostos, estar ciente do planejamento de trabalho de cada dia da EBF e entender que o trabalho a ser desenvolvido tem intencionalidade pedagógica. A equipe precisa estar disposta a ensinar e a também aprender com os pequenos. Entendemos que o cuidar e educar nessa faixa etária são indissociáveis (não se separam, mas andam juntos). Cremos que a educação da fé começa desde cedo.

Horário	Atividade	Detalhamento	Observação
12h 30min	Recepção	Entrega de crachás e marcação de presença no quadro	
13h	Abertura	Junto com as demais crianças das diferentes idades no salão	
13h 30min	Divisão em grupos	Por idade	
13h 40min	Chegada à sala do berçário	Receber as crianças na sala, encaminhando-as para o tapete.	
13h55	Hora da rodinha	Hora de contar a história do dia	Oficina de história.
		Hora da música	Oficina de música.

14h10		Brinquedos e jogos disponíveis para brincar livremente	O instrutor mediará as relações nas brincadeiras.
14h30	Hora da brincadeira	Lavar as mãos antes do lanche	
14h40	Higiene	No espaço reservado ao lanche	
14h55	Lanche	Lavar as mãos, a boca – dentes – e o rosto para se refrescarem	
15h05	Higiene	No local destinado à atividade artística.	Atividades da oficina de artes.
15h25	Hora das artes	Lavar mãos, rostos e trocas de roupas se necessário.	
15h40	Higiene	Atividades lúdicas dirigidas.	Atividades da oficina de jogos.
15h55	Hora dos jogos dirigidos	Horário destinado a brincadeiras livres.	Caso haja espaço, que seja ao ar livre.
16h15	Hora da brincadeira	Lavar as mãos e o rosto para se refrescarem	No caso de atividades ao ar livre.
16h30	Higiene	Momento de voltar à calma.	Atividade de relaxamento e preparo para a despedida.
16h40	Hora do sossego	Junto com as demais crianças das diferentes idades no salão.	
	Encerramento		
17h	Despedida		

A agenda não apresenta um horário destinado ao sono, que será permitido às crianças que demonstrarem necessidade dele. Os momentos de banho e trocas serão feitos, à medida que se fizerem necessários. A alimentação será fornecida no refeitório, no momento estabelecido na agenda e, para os que ainda usam mamadeiras, no momento da fome.

A rotina tem que ser programada, a partir das sugestões apresentadas, considerando as características de seu grupo. Ao montar atividades como brincadeiras, por exemplo, é importante observar a medida correta para não excitar demais a criança e levá-la ao cansaço. Também não se pode deixá-la dormindo a tarde toda.

A hora do sossego é aquela em que as crianças são levadas de volta à calma depois da agitação das brincadeiras ao ar livre. Pode ser feita, levando

do as crianças de volta ao tapetinho e, estando lá, utilizar uma música. Nesse momento, o fantoche da Bíblia ou a luva de guizos pode conversar com os pequenos, indicando o fim do trabalho daquela tarde.

É preciso ter em mente que estamos trabalhando a educação da fé dessas crianças. Mesmo pequenas, estaremos possibilitando momentos marcantes na vida desses pequenos. O espaço, onde os receberemos, estará sendo o referencial de “Casa de Deus” para eles. Quanto mais agradável e prazeroso for o contato com esse espaço, mais positiva será essa marca. Eles não têm idade para refletir sobre o que estão vivenciando, mas estão prontos a sentirem se este espaço lhes é agradável ou não; se essas pessoas lhes são bondosas e atendem as suas necessidades ou não. Por isso, tudo tem que ser programado e previsto para que tenham momen-

tos muito agradáveis na Casa de Deus. As crianças sentem-se amadas, se têm suas necessidades atendidas e são tratadas com carinho. Ao fazermos isso, estamos lhes passando a mensagem de que Deus cuida delas através de nós, portanto, Deus as ama. Por isso, cada momento com a criança deve ser extremamente valorizado e preparado com cuidado. O tom da voz da pessoa que lida com a criança precisa ser apropriado e mesmo uma troca de fraldas vai merecer atenção especial: tem que ser feita com amor e tranquilidade, proporcionando à criança um momento de sossego e prazer.

As crianças, dessa faixa etária, apresentam um tipo de comportamento muito específico. Nesta fase, ocorre rapidamente o desenvolvimento físico e das habilidades motoras. A criança é ativa, aprende por meio de experiências sensoriais, isto é, tocando, apalpando, ouvindo e movimentando-se. Podem acontecer mordidas e choro, que são maneiras desses pequenos se comunicarem com o mundo. É preciso que, aqueles que trabalham atendendo a essas crianças, lidem com essas situações, com tranquilidade. Evitem usar adjetivos que caracterizem negativamente as crianças nas conversas, dizendo que uma criança é muito bagunceira ou briguenta. Isso pode levar a conceitos equivocados e rotulá-la no grupo ou na família – e isso, definitivamente, não é o que queremos para os nossos pequenos.

Todo material, a ser colocado à disposição dessa faixa etária para as oficinas de arte, deve ser produzido a partir de materiais comestíveis, pois é muito comum que eles experimentem levando à boca. Utilizem folhas de papel sulfite tamanho A3 ou de qualquer outro papel nesse tamanho ou proponha trabalhos coletivos, utilizando folhas de papel pardo ou 40 quilos.

A atividade de ouvir histórias é algo que causa encantamento na criança. É uma atividade capaz de prender sua atenção e produzir resultados favoráveis à educação da fé.

O(a) contador(a) de histórias poderá se utilizar de recursos, como a mudança do tom de voz, para transitar entre os papéis de narrador e personagem; ondulações na voz para indicar momentos de maior ou menor tensão na história; poderá apresentar a história vestido de personagem ou narrador; fazer uso de fantoches de mão, fantoches de dedo, fantoches de vara, flanelógrafo, gravuras, avental de contar histórias e outras tantas técnicas de acordo com a sua habilidade e acervo de mate-

riais disponíveis.

Deve se considerar, ao contar a história, que esses pequenos não são capazes de permanecer atentos à história por muito tempo. Deve-se evitar o uso de mais que 5 minutos, narrando a história. O(a) narrador(a) deverá ser objetivo e utilizar palavras que elas possam entender. A história deverá ser trazida para o mundo das crianças, estando relacionada com coisas do cotidiano. É agradável, para as crianças dessa idade, a utilização de sons e barulhos que elas possam repetir. O(a) contador(a) deve saber a história antes de contar e gostar da história que pretende contar – o seu entusiasmo e envolvimento na história vai fazer diferença. Deverá cuidar também de empreender um ritmo na contação e entonação envolvente, pois aí reside o segredo de manter as crianças dessa idade atentas.

Será necessário pedir que os pais, mães ou responsáveis tragam, junto com seu filho ou filha, algum material que lhe garanta bem-estar durante as horas que passará conosco na EBF. Pediremos que tragam uma mochila com os seguintes materiais:

- 2 ou mais trocas de roupas (manter opções de frio e calor);
- Fraldas;
- Pomada para assaduras;
- Pote ou pacote de lenços umedecidos;
- Escova ou pente de cabelo;
- Escova de dentes com protetor de cerdas;
- Bolsinha para colocar escova e creme dental;
- Toalha de banho;
- Creme dental sem flúor;
- Sabonete líquido;
- Plástico para guardar produtos de banho e troca;
- Mamadeiras – para leite, suco e água;
- Chupeta;
- 01 toalhinha de boca;
- Babadores;
- Bolsa tipo lancheira para trazer o lanche;
- Alimentação necessária para o lanche do seu filho;
- Ter todo o material individual marcado com caneta para retroprojetor com o nome da criança.

Devemos cuidar para que o berçário disponha de alguns materiais básicos para o atendimento às

crianças. Esse material pode ser pedido aos pais, mães e responsáveis ou a algum patrocinador:

- pacote de algodão;
- caixas de lenços de papel;
- lenços umedecidos;
- brinquedos pedagógicos de acordo com a faixa etária (blocos de montar com peças grandes, fantoches, brinquedo musical);
- livros de história infantil de boa qualidade, com capa grossa ou cartonada, resistente, de acordo com a faixa etária;
- pacotes de colher descartável;
- jogos de lençol para a hora do sono / cobertor ou manta;
- travesseirinhos;
- pacotes ou rolinhos de saco de lixo.

Ao pensar no ambiente da sala destinada aos pequenos, devemos considerar os materiais que deixaremos disponíveis e algumas possibilidades de brincadeiras e atividades que podemos incentivar a partir desses objetos. Listamos a seguir alguns objetos, brinquedos e brincadeiras que podem fazer desse espaço um lugar agradável e atraente para os pequenos.

1) Luva com sininhos

Material: luva de lã ou malha, lã, olhinhos, guizos e canetinha de tecido ou retroprojektor.

Construção: em cada dedo da luva, coloque um guiso e amarre, formando uma cabecinha onde será desenhada uma carinha, colando olhinhos e cabelos de lã.

Possibilidades: com essa luva, você pode iniciar as aulas, saudando as crianças, como se cada dedo tivesse um nome ou para outras brincadeiras de saudação à turma. Essa luva pode chamar as crianças para troca de atividades.

2) Dona Bíblia (fantoche)

Material: uma caixa em que possa caber uma das mãos (caixa de aveia); cola de isopor; EVA nas cores preta, vermelha e branca.

Construção: corte círculos nas laterais da caixa (por onde vão passar dois dedos das mãos. Cubra a parte superior, uma lateral e inferior da caixa com uma tira de EVA vermelha. Com uma tira larga de EVA preto, cubra a parte de trás, a outra lateral e a parte da frente (ela deve sobrar pelo menos um dedo para parecer ser a capa da Bíblia). Faça com o

EVA branco e sobras do preto olhinhos e com sobras do vermelho uma boca – coloque na frente. Lembre de deixar aberto os buracos nas laterais para passar os dedos. A parte de baixo deve ficar aberta para entrar a mão.

Possibilidades: calce uma luva preta e então vista o fantoche na mão. Ele pode ser o fantoche que irá recitar para as crianças o versículo do dia e falar recadinhos de Deus para elas.

3) Aventuras disponíveis

Material: na sala podem estar disponíveis um túnel feito com papelões grandes, diferentes almofadas, bóias, animais de plástico para soprar, "João Bobo", balões de ar, colchas, cavalinho vai e vem, caixas de papelão de diferentes tamanhos que possam ser empilhadas, colocadas umas dentro das outras ou em que caibam as crianças dentro delas, bolas de diferentes tamanhos, velotrol, etc.

Possibilidades: os materiais podem ser deixados à disposição das crianças. Na primeira vez, deixe as próprias crianças experimentarem as possibilidades de brincar. Caso elas não saibam o que fazer, pode-se então mostrar como podem brincar. Ex: engatinhar dentro do túnel, brincar com os balões, construir torres com os travesseiros e almofadas, etc. Comece colocando um ou dois materiais e acrescente a cada dia um material novo.

4) Piscinas

Material: duas piscinas de plástico

Possibilidade: encha as piscinas com balões ou papéis (podem ser jornais). As crianças não irão demorar a começar a rasgá-los animadamente. Também pode se usar algodão, folhas de papel manteiga, palha ou bolas pequenas de plástico coloridas, etc.

5) Materiais de brincar

. Chocalho com garrafa pet, copo de iogurte ou Yakult.

. Saquinhos de cheiro feito com TNT, algodão e vários aromas.

. Tampas de Nescau com figuras.

. Cds com figuras, furado e usado como móbile.

. Sagu com anilina dentro de pet transparente, pode usar também glitter, lantejola.

. Cestos ou baús de tesouros (coroas de cartolinas, capa, fantasias).

. Pêndulo com bola e elástico colado no teto.

. Dados feitos de caixa de papelão, com figuras

coloridas, em cada uma das faces (podem ser usadas gravuras das histórias da EBF).

. Coleção de gravuras coladas em papelão.

. Bonecas, carrinhos, panelinhas.

Deve-se garantir material suficiente para que todas as crianças possam ter pelo menos um, para brincar individualmente. Pois é comum a essa faixa etária, a brincadeira solitária e o não compartilhamento do seu objeto de interesse.

6) Esconde-Esconde

Brincadeira: Cadê o ursinho? Ele sumiu, mas não é para sempre.

Adequado: a partir de 6 meses.

Desenvolve: a noção de que as pessoas e os objetos continuam existindo, mesmo quando saem do campo de visão.

Como brincar: esconda-se atrás de uma porta ou de algum objeto grande e chame o bebê, fazendo com que ele procure você. Apareça novamente. Cubra a sua cabeça com um pano e chame a criança pelo nome. Depois de alguns segundos, retire o pano. Esconda um objeto que o bebê goste, como um ursinho, e pergunte: "Cadê o ursinho? Onde ele está?" Incentive a criança a procurá-lo. Depois, mostre o objeto.

7) Encaixes

Brincadeira: Uma caixa dentro da outra

Adequado: a partir de 6 meses.

Desenvolve: a noção de tamanho e de peso. O bebê aprende o que é grande, pequeno, leve e pesado.

Material: caixas de papelão e potes plásticos de vários tamanhos e formatos. Podem ser usados também cubos de diferentes tamanhos, feitos com caixas de leite. Basta recortar o papelão e emendar as laterais com fita crepe. Depois, pintar.

Como brincar: coloque um pote dentro do outro, mostrando que o menor cabe dentro do maior. Vire os potinhos de cabeça para baixo, e coloque um sobre o outro até formar uma torre. Deixe a criança brincar à vontade com os potes e colocar as mãozinhas dentro deles. Quando ela pegar um pote sozinha ou dois deles (um dentro do outro), vai perceber a diferença de peso.

8) Cores

Brincadeira: Empilhar

Adequado: a partir de 3 meses.

Desenvolve: a coordenação motora e a visão

Material: blocos coloridos de espuma

Como brincar: empilhe os blocos e deixe que a criança segure e derrube-os.

9) Saquinhos de peso, textura e sons

Faça saquinhos de pano recheados ou mesmo luvas laváveis recheadas.

Encha-as com algodão, arroz, ervilha seca, castanhas, ponha sininhos dentro deles. As crianças dessa idade gostam de sentir o tato e escutar o som que os objetos produzem.

10) Janelinha, painel ou varal das sensações

Trata-se de um espaço tátil, onde são dispostos pedaços de diferentes texturas para que as crianças possam tocar.

Construção: numa cartolina ou folha de EVA cole uma lixa de papel, folha de alumínio, tecido, algodão, botões, cortiça, formando dois painéis. Deixem as crianças sentir as diferentes texturas. O painel pode ter o formato de uma janela e os quadros de textura estarem escondidos sobre a cortina, de forma que as crianças possam tocar sem ver.

11) Almofada de calça comprida

Construção: costure as bainhas das pernas da calça e o cós. Encha-a com retalhos de malha, tecido ou flocos de espuma, utilizando a abertura do fecho éclair.

12) Cobra de pano

Construção: costure uma cobra comprida, feita de retalhos de tecido e encha-a com algodão ou flocos de espuma. As crianças irão gostar muito de apalpá-la com a mão.

13) Potinhos do barulho

Construção: utilize recipientes de filme, potes de fermento ou similares; enche-os com ervilhas secas, arroz, sininhos ou pedrinhas. Fechar bem e, para segurança, lacre-a com auxílio de fita isolante ou crepe.

14) Travesseiros de balões

Construção: utilize uma capa protetora de colchão (de malha) e encha vários balões de borracha (desses de aniversário), cuidando para não encher muito – deixando-os um pouco murchos para que não estourem. Encha a capa com os balões e feche o fecho éclair, formando um grande travesseiro de balões. As crianças poderão engatinhar e rolar por cima.

Venham todas as crianças: todos nós somos Igreja!

1º DIA



Conhecimento específico: Aprendendo a ser Igreja e crianças que as levam a entender que fazem parte da Igreja de Cristo.

Objetivos: Possibilitar às crianças experiên-

Versículos tema

“Se ouvires a voz do Senhor, teu Deus, virão sobre ti e te alcançarão todas estas bênçãos.” Deuteronômio 28. 2

Oficina de História

História bíblica: Jesus e as crianças (Marcos 10. 1-16)

Como contar a história: Junte as crianças na rodinha e conte a história, utilizando no máximo cinco minutos. Seja bastante objetivo e também atraente. Treine contar a história antes e utilizar o recurso que escolher, para usá-lo, adequadamente, diante das crianças. Tenha o seu material para a contação da história separado e organizado para que tudo dê certo na hora de contar a história. Tenha a história decorada, use uma entonação de voz envolvente e interessante. No material anexo, estamos sugerindo a confecção de uma caixa cenário. Observe o passo a passo da confecção desse material no site.

JESUS E AS CRIANÇAS

Nas palavras de: Rogeria de Souza Valente Frigo

Uma vez, Jesus estava sentado, conversando com muitas pessoas, contando histórias e falando do amor de Deus. Todos(as) estavam prestando muita atenção, pois gostavam muito das histórias que Jesus contava..

Alguns pais e mães vieram, trazendo suas crianças para que Jesus as abençoasse. Mas não podiam chegar perto dele por que os discípulos de Jesus diziam que não podiam atrapalhar Jesus com as crianças pois ele estava ocupado conversando com os adultos. E até zangaram com aqueles pais e mães, mandando levarem

as suas crianças para casa. Ali, não podiam ficar.

Jesus viu o que estava acontecendo e não gostou. Zangou com os seus discípulos. E disse: “Deixem os pequeninos chegarem perto de mim, não fiquem atrapalhando as crianças, porque o Reino de Deus é delas.”

Então, Jesus pegou as crianças no colo, colocou as mãos sobre suas cabeças e lhes abençoou. Jesus parou tudo o que estava fazendo para atender as crianças, e ensinar a todo aquele povo sobre elas.

Daquele dia em diante, todas as pessoas entenderam que as crianças são amadas por Jesus e fazem parte de tudo o que Deus tem de melhor para nós, inclusive da nossa Igreja.

Versículo do dia

Tenha uma caixa em formato de Bíblia. Tire de lá o versículo do dia. Leia para elas e peça que repitam parte por parte. Utilize gestos para enfatizar cada parte do versículo.

Oficina de Música

EBF

Autores: Anita Betts Way e Roberto Mendes Rezende

EBF viemos hoje, aprender mais e mais
mais de Cristo em nossas vidas
Como servos seus leis... EBF (gritado)
Cresceremos em estatura, sabedoria e graça também
Bons amigos seremos todos
Sempre unidos em amor.... EBF (gritado)

A criança e o Reino – Canções pra toda hora

Vinde a mim disse o bom Jesus
Que ninguém as impeça a vir
Pois crianças são do Reino a luz
Você também pode se incluir.

Salmo 131 – Missão Aventura possível

Autores: Else Vergara e Ilza Carvalho Pugliese

Eu sou criança e quero
Estar em teu colo, Senhor
Repousar minha cabeça
No teu ombro cochilar e dormir

E sonhar um sonho bom (2x)
Eu não tenho medo não
Do que possa acontecer

Visitante – Pelas mãos de uma criança

Autores: Neuza Cezar da Silva, James Adilson Rodrigues, Cleiton de Almeida

Olhe para um lado, olhe para o outro,
Veja se conhece todo mundo por aqui.

Olhe para trás, olhe para frente,
Dê uma voltinha e faça um gesto de amor.

Dê um abraço no amigo, cumprimente o visitante,
Desejando que ele volte outra vez.

Olhe para um lado, olhe para o outro.
Agora já conhece todo mundo por aqui.

Oficina de Artes

Nome da Atividade: Tambor de latas

Material

- Latas;
- Bolas de borracha (bexigas);
- Ligas de cabelo;
- Tinta guache ou canetinhas e lápis cera;
- Folha de papel na medida da lata;
- Tesoura.

Desenvolvimento

Dê a cada criança um pedaço de papel, na medida da lata. Deixe que enfeitem. Cole o papel nas latas e siga o passo a passo para colocação da borracha, conforme a ilustração.



Oficina de Jogos

1) BATATA QUENTE

Coloque as crianças em círculo e escolha uma criança para ser “cozinheira”. Essa criança pega uma bola de futebol e leva ao centro do círculo, colocando-a aos seus pés. A bola é a batata, o círculo é o forno. A criança “cozinheira” deve tentar tirar a batata do forno utilizando somente seus pés para chutá-la. As demais crianças no círculo devem tentar manter a batata dentro do forno, usando apenas os pés. Quando a bola sair do círculo, escolha outra criança para ser “cozinheira”. Tenha certeza de que todas sejam “cozinheira” pelo menos uma vez.

2) ENCONTRANDO OS ANIMAIS DA FAZENDA

Cochiche na orelha de cada criança o nome de um animal de fazenda, como vaca, porco, cavalo, galinha ou cachorro. Fale para duas ou três crianças o mesmo animal, para ter grupos de animais. Fale para as crianças não contarem uma para as outras quais animais elas são. Quando todas as crianças souberem seus animais, diga a elas para imitarem os sons característicos de cada animal. Pode-se pedir que a cada chamada cada grupo de animais faça o seu som ou todas juntas.

Venham todas as crianças: viver em comunidade!

2º DIA



Conhecimento específico: Aprendendo a viver em comunidade

cias que as levem a perceber que fazem parte da comunidade de fé.

Objetivos: Possibilitar às crianças experiên-

Versículos tema

“Suportando-vos uns aos outros, e perdoados uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também.” Colossenses 3. 13

Oficina de História

História bíblica: Assim começa a Igreja de Cristo (Lc 24. 49-53; Mc 16.19-20; Atos 1 e 2; Fp 2.3; Cl 6.13; Jo 14. 18-26; 17. 20-21)

Como contar a história: Tendo as crianças na rodinha, conte a história utilizando no máximo cinco minutos. Seja bastante objetivo(a) e também atraente. Treine contar a história antes e utilizar o recurso que escolher para usá-lo adequadamente diante das crianças. Tenha o seu material da história, separado e organizado, para que tudo dê certo na hora de contá-la. Tenha a história decorada, use uma entonação de voz envolvente e interessante. No material anexo, estamos sugerindo a confecção de um Álbum Seriado. Observe o passo a passo da confecção desse material, no site.

Assim começa a Igreja de Cristo

Nas palavras de: Rogeria de Souza Valente Frigo

Um dia, Jesus subiu para o céu e disse aos seus amigos e amigas que esperassem juntos(as), na cidade de Jerusalém, até que o Espírito Santo viesse para ajudá-los. Jesus disse que o Espírito de Santo de Deus viria para morar nos seus corações, para que nunca estivessem sozinhos(as). Então, Ele lhes diria pra onde deviam ir e o que fazer, iria consolar, quando estivessem tristes, iria fazer com que aprendessem a falar do amor de Deus para todas as pessoas e a cuidarem uns(umas) dos(as) outros(as) e os manteria sempre unidos(as).

Eles atenderam a Jesus e esperaram juntos(as). No dia em que o Espírito Santo veio, foi uma grande festa. O Espírito Santo lhes deu uma coragem imensa, para falar do amor de Deus, naquele dia. O resultado foi que muitas pessoas resolveram ser amigas de Jesus, também. Ali, começou a história da Igreja, que foi se espalhando por todo o canto que havia. Elas saíram falando de Jesus e formando novas comunidades em cada cidade ou lugarejo. Estavam juntos(as), animados(as) aprendendo sobre o amor de Deus e os ensinamentos de Jesus.

Motivação para conversa: Organize álbuns de fotos de irmãos da igreja, programações da igreja, se possível onde as crianças estejam. Tenha nesse álbum fotos de pessoas da liderança e do trabalho com crianças. Deixe que manuseiem. Fale sobre aquelas pessoas e diga às crianças que são a nossa família. Garanta às crianças que elas são amadas por essas pessoas.

Versículo do dia

Tenha uma caixa em formato de Bíblia. Tire de lá o versículo do dia. Leia para elas e peça que repitam parte por parte. Coloque ritmo no versículo. Repita algumas vezes. Se desejar, utilize os instrumentos de uma bandinha para ritmar junto com as crianças.

Oficina de Música

O vento – Canções pra toda hora

Vento que anima e faz viver,
Vento que empurra e faz mover,
Vento que dá vida e vida de alegria,
Sopra sobre nós, dia e noite, noite e dia.

Vento que é Espírito de luz e amor,
Vento que acalma e é consolador,
Vento que congrega a todos neste dia,

Enche-nos de paz, de amor e de alegria.

Adoração – Evangelho, convite pra paz
Autores: Ilza Pugliese e Roberto Mendes
Senhor Jesus, pra te adorar, estou aqui)
Unindo as mãos em oração,) 2x
Me rendo aos teus pés.)

Levanto a voz e canto esta canção
Pra te adorar, ó Rei dos reis!
Mesmo tão pequena posso te louvar,
Mesmo tão pequena posso te servir,
Mesmo tão pequena posso te adorar, Senhor.

Pentecostes – Fazendo Festa 1

Letra e Música: grupo de trabalho da 6ª Região.

Na festa de Pentecostes,
Lá estavam muitas pessoas,
Reunidas num mesmo lugar.
De repente veio do céu,
Um som como de um vento;
Enchendo toda a casa
Com o sopro do Espírito Santo,
Com o sopro do Espírito Santo.

Bênção – Criativando

Letra e música: Liséte Espíndola

Deus nos abençoe e nos guarde
Agora e sempre. Amém.

Oficina de Artes

Nome da Atividade: Tambor de latas

Material

- Latas;
- Bolas de borracha (bexigas);
- Ligas de cabelo;
- Tinta guache ou canetinhas e lápis cera;

- Folha de papel na medida da lata;
- Tesoura.

Desenvolvimento

Dê a cada criança um pedaço de papel, na medida da lata. Deixe que enfeitem. Cole o papel nas latas e siga o passo a passo para colocação da borracha, conforme a ilustração.



www.krokota.com

Oficina de Jogos

1) BOLICHE ALEATÓRIO

Coloque objetos diversos em pé, como caixas de cereal vazias, brinquedos, latas de refrigerante vazias, blocos, animais de pelúcia, qualquer coisa que possa ser derrubada. Arrume os objetos em um triângulo, como pinos de boliche. Marque uma linha, a mais ou menos três metros, e faça as crianças se alinharem. Dê, a cada criança, uma bola de futebol e diga para rolares a bola para os objetos, duas vezes. Garanta que todas as crianças participem. A brincadeira pára, quando não houver mais interesse.

2) BAMBOLÊ MUSICAL

Use vários bambolês para fazer um jogo de bambolês musicais. Coloque os bambolês no chão, o suficiente para todas as crianças, menos uma. Espalhe os bambolês e toque música. Enquanto a música toca, as crianças devem correr e dançar em volta dos bambolês. Quando a música parar, as crianças devem tentar pular dentro de um dos bambolês. A criança que não conseguir, deve entrar em algum bambolê ocupado. Remova um bambolê a cada parada da música e continue a brincadeira até que todas estejam dentro dos poucos bambolês que restarem e o espaço já estiver limitado.

Venham todas as crianças: viver em comunhão!

3° DIA



Conhecimento específico: Aprendendo a viver em comunhão

ciãs que as levem a perceber que os amigos de Jesus são unidos uns aos outros

Objetivos: Possibilitar às crianças experiên-

Versículos tema

“E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.” Atos 2.42

Oficina de História

História bíblica: Assim viviam os cristãos - Atos 2:42-47/ Atos 4:32-35

Como contar a história: Tendo as crianças na rodinha, conte a história, utilizando no máximo cinco minutos. Seja bastante objetivo(a) e também atraente. Treine contar a história antes e utilizar o recurso que escolher para usá-lo, adequadamente, diante das crianças. Tenha o seu material separado e organizado, para que tudo dê certo na hora de contar a história. Tenha a história decorada, use uma entonação de voz envolvente e interessante. No material anexo, estamos sugerindo a confecção de um Flanelógrafo. Observe o passo a passo da confecção desse material, no site.

ASSIM VIVIAM OS PRIMEIROS CRISTÃOS

Nas palavras de: Regeria de Souza Valente Frigo

Os primeiros amigos e amigas de Jesus estavam sempre juntos(as). O amor de Deus era tão grande em seus corações que eles(as) se preocupavam, uns(umas) com os(as) outros(as), dividiam a comida que tinham, se visitavam-se com frequência e, quando alguém precisava de alguma coisa, era ajudado pelos(as) outros(as) e, assim, não faltava nada a ninguém. Sempre que se encontravam, era pra falarem com Deus, conversar sobre as coisas que Jesus ensinava e se ajudarem a obedecer a Jesus. Era tão bonito o jeito que se tratavam, com carinho, que todos(as) que po-

diam ver, se alegravam e desejavam participar daquele grupo. Assim, muitos iam se juntando aos cristãos a cada dia.

Aqueles cristãos, eram agradecidos a Deus por tudo o que tinham e estavam muito alegres. Naqueles dias, muitos milagres aconteciam quando se reuniam: as pessoas eram curadas de suas doenças. Elas queriam obedecer a Deus, em todo o tempo, por isso eram pessoas boas que viviam de forma diferente das outras: não desejavam as coisas dos(as) outros(as), não pegavam o que não era seu, não roubavam e estavam sempre dispostos a ajudar a todos(as).

Motivação para conversa: coloque nos pés das crianças latas (pés de latas) e peça que caminhem. Depois, ajude-as a andar, dando-lhes as mãos.

Pergunte as crianças, se não é mais fácil, quando estamos juntos(as), de mãos dadas. Diga que assim são os amigos e amigas de Jesus, ajudam-se a caminhar melhor e a resolver seus problemas juntos.

Versículo do dia

Tenha uma caixa em formato de Bíblia. Tire de lá o versículo do dia. Leia para elas e peça que repitam parte por parte. Marque cada palavra com uma palma. Peça que repitam e batam palma.

Oficina de Música

O grupo – Canções pra toda hora

Eu também sou parte de um grupo,
Onde todos tem o seu valor

A alegria – Canções pra toda hora

A alegria chegou aqui.
Veio contigo e eu senti.

Oficina de Artes

Atividade 1: Árvore de mãos

Material

- Lápis de cor, giz de cera;
- Tesouras;
- Papel sulfite de várias cores.

Descrição da atividade: Desenhar o contorno da mão de cada criança, na folha de sulfite. Deixar que elas enfeitem seus desenhos: podem colorir e adornar com colagem de papel colorido, ou outros materiais disponíveis e, depois, devem ser ajudadas a recortar o contorno. Depois de pronto, elas devem ser unidas num painel, onde haja um caule já fixado. As mãos formarão a copa da árvore.

Oficina de Jogos

1) ESCONDE-ESCONDE

Esconde-esconde funciona bem em um ambiente ao ar livre. Uma criança é a "pegadora" e deve fechar os olhos e esperar que o(a) instrutor(a) lhe indique o

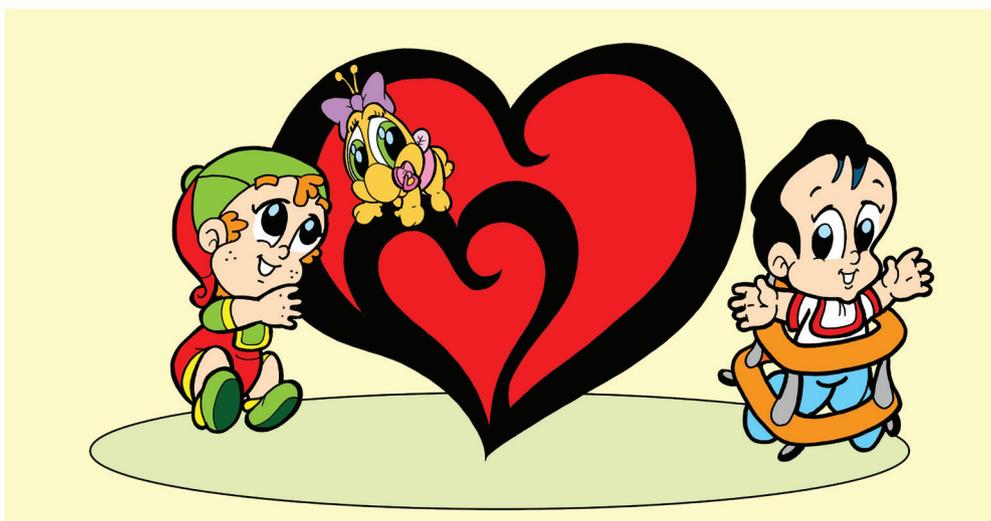
momento certo de procurar as outras. As outras crianças então encontram locais para se esconderem. Ao sinal do(a) instrutor(a), ela deve gritar "Pronto ou não, lá vou eu!" para que as outras crianças saibam que o jogo começou. A primeira criança a ser pega, deve ser a próxima "pegadora" na próxima rodada. As crianças que conseguem chegar à base, que é um espaço pré determinado, estão salvas.

2) PULAR CORDA

Tenha uma corda grande, aparelho de som para fazer variações com CD's. Num ambiente amplo, fechado ou aberto. Dois(duas) participantes seguram, cada um(a), uma ponta da corda, batendo-a em círculo e de forma ritmada, enquanto outras crianças pulam, assim que a corda tocar o chão. Pode ter variações, com músicas ou com o ritmo das batidas.

Venham todas as crianças: viver em amor!

4° DIA



Conhecimento específico: Aprendendo a caminhar em amor

Objetivos: Possibilitar, às crianças, experiências que as levem a perceber o amor nos seus

relacionamentos, entender a vontade de Deus sobre o cuidado mútuo e se sintam motivadas a comprometer-se com Deus e compartilhar o amor

Versículos tema

"Filhinhos, não amemos de palavra nem de boca, mas em ação e em verdade." 1 João 3:18

Oficina de História

História bíblica: A história do bom Samaritano (Lucas 10.30-37)

Como contar a história: Tendo as crianças na rodinha, conte a história, utilizando no máximo cinco minutos. Seja bastante objetivo(a) e também atraente. Treine contar a história antes e utilizar o recurso que escolher para usá-lo, adequadamente, diante das crianças. Tenha o seu material separado e organizado para que tudo

dê certo na hora de contar a história. Tenha a história decorada, use uma entonação de voz envolvente e interessante. No material anexo, estamos sugerindo a confecção de fantoches. Observe o passo a passo da confecção desse material, no site.

O bom Samaritano

Nas palavras de: Luciane Moura dos Santos Fonseca e

Rogeria de Souza Valente Frigo

Um dia, Jesus estava ensinando as pessoas, quando um homem que estudava sobre Deus, perguntou a Jesus a quem ele precisava amar, pois a lei mandava amar às outras pessoas do jeito que a gente se ama e a Deus mais que tudo. Para responder, Jesus contou essa história: havia um homem que estava viajando da cidade de Jerusalém para Jericó. Naquela época, as pessoas viajavam caminhando. Ele vinha distraído, quando de repente, foi atacado por ladrões. Aqueles homens maus bateram nele e levaram todo o dinheiro que ele tinha. O coitado do homem ficou caído, lá no chão, quase morto (que coisa feia eles fizeram, não é mesmo?). Passaram, por ali, três pessoas que poderiam ajudar. Um sacerdote, que era o responsável pelas coisas de Deus, lá no Templo. O Sacerdote conhecia as leis de Deus e sabia que devemos amar e cuidar uns dos outros. Quando ele viu o homem caído, passou pelo outro lado. Ele estava com pressa, não podia perder tempo. Então, pensou: Ah! Outra pessoa que atenda a esse moço. Eu não posso!

Veio um levita, ele era um ministro de louvor. Ele tocava e cantava, lá no Templo. Ele também conhecia as leis e o amor de Deus e sobre o desejo de Deus de que cuidemos uns dos outros. Mas do mesmo jeito que o sacerdote, não deu importância para aquele homem caído. Ele olhou e foi embora, pelo outro lado da estrada.

Aqueles dois homens haviam estudado sobre amar ao seu próximo, mas não haviam aprendido nada. O amor de Deus era algo que eles tinham ouvido falar, mas não estava no coração deles.

Então veio o Samaritano, um homem de outro povo. Aquele homem caído na estrada deve ter pensado: se aqueles que eram do meu povo não me ajudaram, muito menos esse estrangeiro há de me estender as mãos. Mas, para a surpresa dele e de todos que ouviram essa história quando Jesus contou, aquele samaritano estava disposto a ajudar.

Ele estava viajando por aquele caminho e quando viu o homem caído, sentiu muita pena. Ele pensou: “isso poderia ter acontecido comigo, vou ajudá-lo pois é isso que eu gostaria que fosse feito por mim, se estivesse na mesma situação”.

O Samaritano chegou perto do homem ferido, limpou os seus ferimentos com azeite e vinho e, em seguida enfaixou-o. Depois disso, o samaritano colocou-o no seu próprio animal e o levou para uma pensão, onde cuidou dele.

No dia seguinte, entregou algum dinheiro para o dono da pensão, dizendo: “Tome conta dele. Quando eu passar por aqui, na volta, pagarei o que você gastar a mais com ele.”

Terminada essa história, Jesus perguntou àquele homem sobre quem ele achava que tinha amado de verdade o que estava caído na estrada. Ele respondeu que tinha sido aquele que o ajudou.

Motivação para conversa: Dramatize a história com as crianças recontando-a rapidamente de forma mais resumida.

Versículo do dia

Tenha uma caixa em formato de Bíblia. Tire de lá o versículo do dia. Leia para elas e peça que repitam parte por parte. Marque cada palavra com um pulo. Peça que repitam e pulem a cada palavra.

Oficina de Música

Estudando a Bíblia – Louvor de Roda 2

Autor: Roberto Mendes Rezende

Eu vou estudar a Palavra de Deus
E compartilhar com meus amigos
A Bíblia nos ensina como se deve andar
Seguindo a Jesus Cristo Ele te ajudará
Eu vou estudar a Palavra de Deus
E compartilhar com meus amigos.

Batei palmas – Evangelho, convite pra paz

Autor: Cláudio Stopatto Alves

Batei palmas a Jesus, Rei dos reis! (2x)
A ele glórias dai e louvor rendei
Batei palmas a Jesus, rei dos reis!

Nasceu Jesus, o Rei dos reis
Promessa de Deus pra nos salvar
O filho santo, como o Pai
A ele glórias vamos dar.

Lá em Belém, brilhou no céu
A estrela que veio anunciar
Que o Salvador Jesus nasceu
A ele glórias vamos dar.

Maravilhoso, Conselheiro,
Príncipe da paz!
O deus Emanuel, Leão de Judá
Pra sempre, sempre reinará.

Oficina de Artes

Quadro de gesso

Material

- gesso e água
- pratinhos descartáveis
- Canetinhas hidrocor, tinta guache e pinceis.

Desenvolvimento

Prepare a massa de gesso (olhe, nesse site, explicações de como se faz: <http://www.fazfacil.com.br/reforma-construcao/como-fazer-gesso/>). Coloque a massa em pratinhos e carimbe as mãos das crianças. Lembre-se de antes de colocar a massa no pratinho, fixar um gancho por baixo para depois pendurar o quadrinho. Quando o quadrinho estiver seco, pode ser decorado pelas crianças com canetinhas hidrocor ou pintura com guache.

Obs1. O molde pode ser feito de véspera, para que nesse dia as crianças possam enfeitar seus quadros.

Obs2. Passe um pouco de óleo nas mãos das crianças, antes de tirar o molde.

Oficina de Jogos

1) BASTÕES E PEDRAS

Nomeie um time "bastões" e o outro "pedras". Alinhe os dois times de forma que eles fiquem apenas alguns metros separados, de frente uns para os outros. Escolha uma "linha segura" para cada time, que deve ficar a uns 10 metros atrás deles. Você então pode gritar "bastões!" ou "pedras!" para iniciar o jogo. O time que escutar seu nome deve correr para a linha segura, sem ser pego. Os que forem pegos mudam de time.

2) ZIGUE-ZAGUE

São colocados vários objetos espalhados no solo, aleatoriamente. As crianças, então, deverão andar por entre os objetos, ao som da música. Quando a música pára, viram estátuas.

Venham todas as crianças: a missão é nossa!

5° DIA



Conhecimento específico: Aprendendo que a missão é de todos

ências que as levem ao entendimento de que crianças fazem parte da missão

Objetivos: Possibilitar, às crianças, experi-

Versículos tema

“Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio a vós” (João 20:21)

Oficina de História

História bíblica: A missão dos discípulos (Mateus 28. 1-20; Marcos 16. 1-20).

Como contar a história: Tendo as crianças na rodinha, conte a história, utilizando no máximo cinco minutos. Seja bastante objetivo(a) e também atraente. Treine contar a história antes e utilizar o recurso que escolher para usá-lo, adequadamente, diante das crianças. Tenha o seu material separado e organizado para que tudo dê certo na hora de contar a história. Tenha a história decorada, use uma entonação de voz envolvente e interessante. No material anexo, estamos sugerindo a confecção de um cubo de contar histórias, com cenários dessa história e bonecos móveis. Observe o passo a passo da confecção desse material, no site.

A missão dos amigos de Jesus

Nas palavras de: Rogeria de Souza Valente Frigo

Foi na sexta-feira que tiraram Jesus da cruz e o levaram para sepultar. Agora, no domingo bem cedo, algumas mulheres que seguiam Jesus, resolveram prestar uma última homenagem, levando perfumes ao lugar em que fora enterrado. Saíram bem cedo de casa, era ainda madrugada, quando chegaram ao túmulo. Mas o corpo de Jesus não estava lá. Havia um anjo que lhes contou que Jesus estava vivo! Mandou dizer aos discípulos essa novidade.

Jesus ficou com seus discípulos por pouco tempo e então lhes ensinou sobre a missão que tinham para realizar. Precisavam ir por todos os lugares do mundo, contando sobre o amor de Deus, e sobre o sacrifício de Cristo na cruz.

Jesus disse que deviam contar essas boas notícias, batizar as pessoas convertidas, ensinar sobre as coisas que Jesus lhes ensinou durante o tempo em que estiveram juntos, fazendo novos discípulos que depois, iriam também pregar e ensinar, fazendo outros novos discípulos como eles. Desse jeito, todas as pessoas teriam oportunidade de ouvir sobre o amor de Deus.

Motivação para conversa: Coloque dentro de uma caixa de presente um espelho, passe a caixa para todas as crianças, peça que abram e vejam o retrato da pessoa a quem Jesus está chamando para a missão.

Dizer às crianças: que são únicas e especiais. Que podem falar do amor de Deus com seus amigos, contando as histórias de Jesus ou fazendo as coisas boas para as pessoas, seja em casa, na escola, na rua em que mora, na igreja, brincando com os colegas. Deus chama a cada um de nós para falar do amor de Deus com palavras e com suas ações. Peça que as crianças falem quais são as boas atitudes que podem fazer por que são amigos e amigas de Jesus.

Versículo do dia

Tenha uma caixa em formato de Bíblia. Tire de lá o versículo do dia. Leia para elas e peça que repitam parte por parte. Ensine o versículo usando gestos. Peça que repitam e apontem para os amigos.

Oficina de Música

Minhas Mãos (CD Louvor de Roda 2 – Aquecendo o Brasil)

Música e letra: Rogeria de Souza Valente Frigo

Com minhas mãozinhas eu vou pegar
As coisas gostosas que vou comer.
Com minhas mãozinhas eu vou fazer
Desenhos com flores que posso ver.
Com minhas mãozinhas vou ajudar
Os meus amiguinhos a trabalhar
Com minhas mãozinhas vou agradecer
A Deus que me amou e fez minhas mãos.

Sou criança – Canções pra toda hora

Sou criança e faço parte,) 2x
Desta casa que é a casa de Deus.)
Sou pequena e importante,) 2x
Neste trabalho que a igreja faz.)
Canto, pulo, grito e falo) 2x
As maravilhas do Senhor.)

Convite a comunhão – Pelas mãos de uma criança

Autora: Soraya Letieri

Muitas coisas não consigo entender.
Muitas coisas tenho que aprender.
Mas há uma coisa que eu sei dizer,
Do grande amor de Deus por mim.

O amor de Deus nos convida,
Para estar comendo a ceia do Senhor.
O cálice de vinho e o pão,
São sinais do amor de Deus por mim.

Madalena – Toda criança é nossa criança

Autores: Ana Eloísa Ribeiro Santana, Dalton Neiva, Diná da Silva Branchini, Elci Pereira de Lima, James Adilson Rodrigues, Neusa Cesar da Silva, Telma Cezar da Silva Martins.

Madalena, amiga de Jesus,

Com Ele caminhou até aos pés da cruz.

A primeira que chegou no túmulo vazio,

E do anjo ela ouviu:

O que você está fazendo ai, mulher?

Ela ficou espantada, mas o anjo explicou:

Ele não está aqui, Cristo já ressuscitou!

Madalena!

Oficina de Artes

Nome da Atividade: Jacaré Clic-Clac

Material

- Papelão;
- Tampínhas metálicas de garrafas;
- Cartolina verde;
- Cartolina branca;
- Olhinhos;
- Cola branca;
- Cola de isopor e cola quente.

Descrição da atividade: Entregue às crianças todas as partes já recortadas para que ela cole – isso evitará o desperdício de materiais. As tampinhas devem ser coladas com cola quente (por um adulto). Os olhos devem ser fixados com cola de isopor.

Oficina de Jogos

1) JOGO DA IMITAÇÃO:

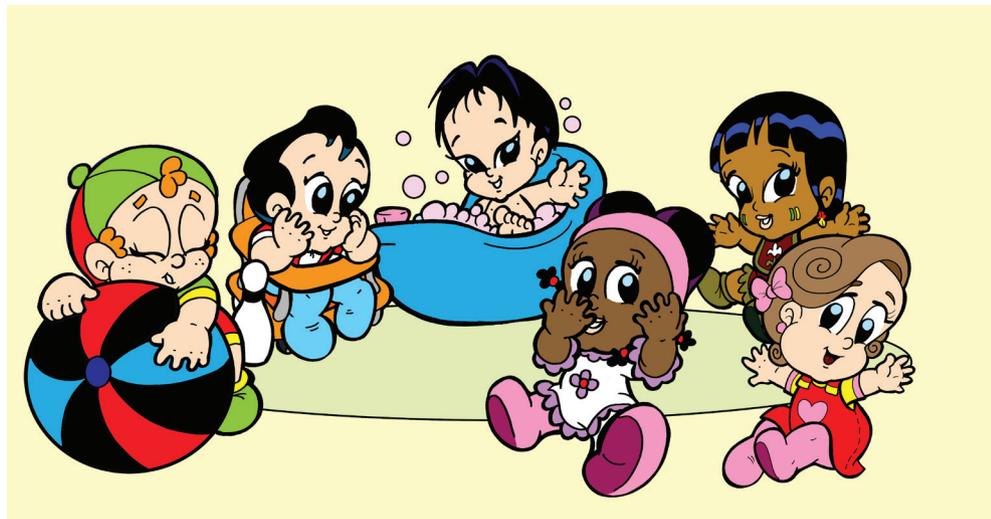
Todas as crianças andando, aleatoriamente. Ao sinal, deverão fazer o que o(a) instrutor(a) determinar. Voltam a andar aleatoriamente. Por exemplo: agachar, pular com dois pés, com um pé só, andar de quatro apoios, bater palmas, abraçar o colega, andar de braços abertos (aviãozinho), etc.

2) PASSA PELO ARCO:

Todas as crianças dispostas em uma coluna (uma atrás da outra). Uma voluntária fica segurando um arco, enquanto as outras passam por dentro do mesmo. A última a passar por dentro do arco, troca de lugar com quem estava segurando o arco.

Venham todas as crianças: servir na missão!

6° DIA



Conhecimento específico: Aprendendo a viver para servir

Objetivos: Possibilitar, às crianças, experiências que as levem a perceber que cada pessoa tem características próprias, dons e talentos

que devem ser usados para servir; despertar em cada uma o desejo de descobrir em que pode ser útil para Deus, para as pessoas e para o mundo criado por Deus, procurando sempre fazer o seu melhor.

Versículos tema

“Servindo uns aos outros conforme o dom que cada um recebeu...” 1 Pedro 4:10 az

Oficina de História

História bíblica: Parábola dos Talentos (Mateus 25.14-30)

Como contar a história: Tendo as crianças na rodinha, conte a história, utilizando no máximo cinco minutos. Seja bastante objetivo(a) e também atraente. Treine contar a história antes e utilizar o recurso que escolher para usá-lo, adequadamente, diante das crianças. Tenha o seu material separado e organizado para que tudo dê certo na hora de contar a história. Tenha a história decorada, use uma entonação de voz envolvente e interessante. No material anexo, estamos sugerindo a confecção de livro de tecido com personagens móveis. Observe o passo a passo da confecção desse material, no site.

A parábola dos Talentos

*Nas palavras de: Elaine Rosendal Siqueira da Silva
e Rogeria de Souza Valente Frigo*

Jesus gostava de contar histórias sobre muitas coisas. Ele aproveitava que as pessoas daquela época também gostavam de ouvir histórias, para contar as que ensinavam sobre Deus e a sua vontade para a vida das pessoas. Muitos se reuniam em torno de Jesus, quando começava a contar histórias.

Um dia, contou sobre um homem que precisou viajar para fora de seu país, mas antes de ir, chamou seus servos e lhes entregou seu dinheiro. A um servo, deu cinco talentos, a outro, dois talentos e a outro, um talento. Naquela época, o dinheiro se chamava talento.

Depois de o senhor dividir os talentos aos seus servos, ele foi viajar.

O servo que ganhou cinco talentos, saiu rápido, negociou e ganhou mais cinco talentos. O que tinha dois, também saiu a negociar e ganhou mais dois talentos, mas o que tinha um talento, fez um buraco na terra e escondeu o dinheiro.

Quando voltou de sua viagem demorada, o homem chamou seus servos e perguntou do dinheiro que tinha deixado com eles. E cada um mostrou o que tinha feito com o dinheiro: o que ganhou 5 talentos mostrou 10 talentos, o que ganhou 2 talentos mostrou 4 talentos, o senhor muito feliz disse :

- Muito bom! Vocês são servos bons e fiéis! "Vocês foram fiéis negociando com pouco dinheiro, e por isso vou pôr vocês para negociar com muito. Venham festejar comigo!"

O servo que ganhou 1 talento mostrou apenas 1 talento e disse:

- Senhor, sei que o senhor é um patrão cuidadoso, então escondi o talento que me deu em um buraco na terra, e aqui está de volta .

O patrão muito triste, disse:

"Servo mau e preguiçoso!", disse o patrão. "Você sabia que colho onde não plantei e junto onde não semeei. Por que não fez como os outros que negociaram e ganharam mais talentos, para que quando eu voltasse pudesse me entregar muito mais? Você devia ter depositado o meu dinheiro no banco, e, quando voltasse, eu o receberia com juros."

Depois, voltou-se para os outros empregados e disse:

- "Tirem este talento dele e dêem ao que tem 10 talentos. Porque o que tem 10 talentos receberá mais 1 e ficará com 11 talentos. Você que enterrou na terra ficará sem nada."

Motivação para conversa: Fazer perguntas: quem sabe pular corda? Quem sabe jogar bola? Quem sabe ajudar o amigo? Quem sabe ajudar a mamãe a arrumar a casa? A secar as louças? Deus quer que usemos as coisas que sabemos fazer para ajudar as pessoas e as nossas mãos para fazer o bem. Quem gostaria de usar suas mãos para fazer o bem e deixar Deus feliz?

Versículo do dia

Tenha uma caixa em formato de Bíblia. Tire de lá o versículo do dia. Leia para as crianças e peça que repitam parte por parte de mãos dadas. Convide-as a se abraçarem no final.

Oficina de Música

Quem pode, quem sabe – Canções pra toda hora

Nós temos bastante serviço,)
Sozinho não dá pra ajeitar.) 2x
Me ajuda aqui que eu te ajudo,)
Pra tudo afinal terminar.)

Se a gente quer ver tudo certo
Precisamos então combinar:
Quem pode faz o que sabe,
Quem não sabe faz o que pode.

Formigarra – Louvor de Roda 1

Autores: João Batista de Souza Filho, Nilson Alves Teixeira, Roberto Mendes e Ronan Boechat de Amorim

Dizem que a cigarra
Só pensa em cantar
E também dizem que a formiga
Tem mania de trabalhar.
Eu quero ser uma “formigarra”,
Uma mistura de formiga com cigarra!
Pra trabalhar pro meu Senhor) 2x
E cantar louvando o nome de Jesus!)

Oficina de Artes

Barangandão Arco Iris

Material

- Barbante
- Papel crepom de diversas cores
- Papel de jornal ou revista
- durex colorido

Desenvolvimento

- 1- Dobre a folha de jornal e grampeie as pontas;
- 2- Amarre as tiras de crepom com o barbante;
- 3- Coloque o nó entre barbante e crepom, próximo a um dos grampos e enrole a tira de jornal;

Oficina de Jogos

1) ELEFANTE VOA?

Crianças dispostas em círculo. O(a) instrutor(a) pergunta se determinados bichos voam. Se voam, as crianças deverão responder: voa e fazerem gestos com os braços. Ex.: Galinha voa? Pássaro voa? Elefante voa?

2) ESTÁTUA

Num espaço grande ou quadra. Usar um aparelho de som com CD's. Deixar que as crianças dance livremente. Avisá-las que quando parar a música, elas têm que virar estátua (não se mexer).

Classe de pais e mães



A Escola Bíblica de Férias pode ser uma excelente oportunidade de, além de reunir as crianças para aprenderem sobre Deus, reunir também os seus pais, mães e responsáveis para conversar e refletir sobre as suas crianças, seu processo educativo, o comportamento infantil, segurança, higiene, saúde, educação cristã e demais questões referentes a elas. Por isso, estamos apresentando um material que pode auxiliar na organi-

zação e formação de uma classe de pais, mães e responsáveis que funcione paralelamente às oficinas das crianças.

Os adultos podem participar da abertura junto com as crianças, pois assim terão contato com o tema que está sendo trabalhado naquele dia, indo para um espaço, para eles destinado, no momento da divisão dos grupos.

Sugestão de agenda da Classe de pais e mães

Horário	Atividade	Detalhamento	Observação
12h 30	Recepção	Entrega de crachás e marcação de presença no quadro	A classe de pais e mães recebe crachás de cor diferente das cores dadas para as crianças.
13h	Abertura	Junto com as demais crianças das diferentes idades no salão	Os pais e mães participam da abertura. Orientados(as) a sentarem-se na parte dos fundos do salão – separados(as) das crianças que já estarão sob os cuidados dos coordenadores(as).
13h 30	Divisão em grupos		As crianças vão para o espaço das oficinas e os adultos para o espaço destinado para eles.
13h 40	Palestra		
14h 50	Oficina de artesanato		
15h30	Lanche	No local destinado ao lanche	
16h00	Dinâmica de grupo		
16h40	Encerramento	Junto com as crianças das diferentes idades no salão.	Adultos sentam-se nos fundos do salão.
17h	Despedida	Junto com as crianças das diferentes idades no salão.	Adultos sentam-se nos fundos do salão.

As palestras poderão ser ministradas pelo(a) Coordenador(a) do Ministério Local de Crianças, pelo(a) pastor(a) da igreja, por algum irmão(ã) da comunidade de fé ou por algum(a) profissional da área de psicologia, pediatria, pedagogia ou outra de interesse, convidado(a) para essa finalidade. Os temas das palestras podem surgir da realidade da comunidade local, atendendo às suas necessidades específicas. Encaminhamos algumas sugestões de temas que podem servir de referência para a estruturação do trabalho dessa classe.

O material das oficinas de artesanato pode ser fornecido pela organização do evento ou ser solicitado aos participantes. Caso se decida por esta segunda opção, será preciso entregar uma lista de materiais necessários, no ato da inscrição dos adultos.

As oficinas ministradas aos pais e mães podem ser excelentes oportunidades de evangelização, comunhão, de se permitir um momento de descontração e estímulo à criatividade.

Venham todas as crianças: todos nós somos Igreja!

1º DIA



Tema: Aprendendo a ser Igreja

Objetivos: Refletir, com os pais, mães e responsáveis, sobre como podemos garantir que

às crianças vivam experiências que as levem a entender o propósito de ser igreja e perceberem-se como participantes da Igreja de Cristo.

Palestra

Tema: Educando nossos(as) filhos(as) para serem Igreja de Cristo

Conversar sobre a forma com que os pais, mães e responsáveis podem favorecer o entendimento de seus filhos, acerca das coisas de Deus. Motivá-los ao discipulado de seus filhos em seus lares e a um envolvimento maior de sua família na vida e ministério de sua igreja local, esclarecendo que, somente com o envolvimento de seus pais, as crianças amarão a igreja, a Palavra de Deus e o seu Reino. Deixar claro que o ministério local de Trabalho com Crianças pode realizar um trabalho excelente, mas que só terá um efeito realmente efetivo se os pais cumprirem a sua parte como sacerdotes de seus filhos.

Oficina de Artes

Porta copos de jornal

Material

- Jornal;
- Cola branca;
- Estilete;
- Tesoura;
- Cola quente.

Modo de fazer

- Corte as folhas de jornal ou de revistas em retângulos;
- Com ajuda de um palito de churrasco enrole, formando bastões;
- Vá amassando os bastões, enrolando e fixando com a cola branca. Una uns bastões aos outros, encaixando a ponta mais fina na mais grossa e usando cola para fixar;
- Se desejar, impermeabilize com goma laca.



Imagens extraídas do site:<http://www.fazfacil.com.br/artesanato/reciclado-porta-copos-revista/>

Dinâmica de grupo

Dinâmica de apresentação

Objetivo: conhecimentos mútuos, memorização dos nomes e integração grupal.

Desenvolvimento: Cada um(a) dirá o próprio nome, acrescentando um adjetivo que tenha a mesma inicial do seu nome. Roberto Risonho. O seguinte repete o nome do(a) companheiro(a) com o adjetivo e apresenta o seu, acrescentando um adjetivo para o seu nome e assim sucessivamente.

Exemplos: Roberto Risonho, Nair Neutra, Luzia Linda, Inácio Inofensivo.

Venham todas as crianças: viver em comunidade!

2º DIA



Tema: Aprendendo a viver em comunidade

Objetivos: Refletir, com os pais, mães e responsáveis, sobre a necessidade de criar seus filhos numa comunidade de fé e possibilitar

que percebam a importância dos valores aprendidos na Igreja, para a construção do seu caráter, compromisso cristão e para a vida em sociedade.

Palestra

Tema: Educando nossos(as) filhos(as) para viver em comunidade

Conversar com os pais, mães e responsáveis sobre a importância da constância na participação das famílias nos cultos, grupos de discipulados e atividades da igreja local, destacando a relevância da construção de laços com os(as) demais participantes da comunidade, objetivando a vida em comunhão, uns(umas) com os(as) outros(as). Conversar sobre a necessidade do comprometimento dos pais, mães e responsáveis com esse estilo de vida para que seus(suas) filhos(as) possam acompanhá-los(as) e lhes repetir o exemplo dado. Explicar sobre a participação de seus(suas) filhos(as) no batismo e na ceia – elementos litúrgicos que sinalizam a sua participação no Reino de Deus, que Jesus lhes garantiu.

Oficina de Artes

Bandeja de papel

Material

- Revistas;
- Cola branca;
- Estilete;
- Tesoura;
- Lápis;
- Um pedaço de cabo de vassoura;
- Cola quente.

Modo de fazer

- Corte as folhas de revistas ou de jornal em retângulos;
- Com ajuda de um palito de churrasco enrole, formando bastões;
- Com a ajuda de um cabo de vassoura faça rolinhos como na imagem;
- Cole com cola branca;
- Una umas às outras com cola quente;
- Pode ser pintado com goma laca.



Imagens extraídas do site:<https://reoboteartes.wordpress.com/2012/07/28/artesanato-com-jornal/>

Dinâmica de grupo

A troca de um segredo

Participantes: 15 a 30 pessoas

Tema: Problemas Pessoais.

Objetivo: Fortalecer o espírito de amizade entre os membros do grupo.

Material: Lápis e papel para os integrantes.

Descrição: O(a) coordenador(a) distribui um pedaço de papel e um lápis para cada integrante que deverá escrever algum problema, angústia ou dificuldade por que está passando e não consegue expressar oralmente. Deve-se recomendar que os papéis não sejam identificados a não ser que o(a) integrante assim desejar. Os papéis devem ser dobrados de modo semelhante e colocados em um recipiente no centro do grupo. O(a) coordenador(a) distribui os papéis aleatoriamente entre os integrantes. Neste ponto, cada integrante deve analisar o problema recebido, como se fosse seu e procurar definir qual seria a sua solução para o mesmo. Após certo intervalo de tempo, definido pelo(a) coordenador(a), cada integrante deve explicar para o grupo, em primeira pessoa, o problema recebido e solução que seria utilizada para o mesmo. Esta etapa deve ser realizada com bastante seriedade, não sendo admitidos quaisquer comentários ou perguntas. Em seguida, é aberto o debate com relação aos problemas colocados e as soluções apresentadas.

Venham todas as crianças: viver em comunhão!

3º DIA



Tema: Aprendendo a viver em comunhão

Objetivos: Refletir, com os pais, mães e responsáveis, sobre como podemos favorecer às

crianças experiências que as levem a perceber o jeito amoroso e fraterno da vida em comunidade de fé.

Palestra

Tema: Educando filhos(as) para a vida em comunhão

Conversar com os pais, mães e responsáveis, sobre a vivência em amor da comunidade de fé, e o quanto nossas crianças são favorecidas na oportunidade de crescerem em meio a irmãos e irmãs, que dividem com seus pais, mães e responsáveis o compromisso de ensiná-las na fé, na comunhão e no serviço, explicando que comunhão é muito mais do que pensar a mesma coisa, mas é estar unido nas alegrias e nas tristezas, é possibilitar que as crianças cresçam cercadas por uma família composta de pessoas que se preocupam, umas com as outras, e estão unidas pela fé no sacrifício de Cristo.

Oficina de Artes

Porta-guardanapos de palito de picolé

Material

- Retalhos de malha ou viscolycra cortados em quadradinhos;
- Agulha de costura;
- Fio de nylon número 30;
- Miçangas.

Modo de fazer

C Com o auxílio de uma agulha, intercale os grupos miçangas e os grupos de quadrados de tecido. Intercale-os até o fim;

- Finalize o colar, dando um nó bem firme;
- Corte as beiradas do fio de nylon e queime as pontas;
- Depois de montado o colar, torça as tiras de tecido. Assim, a peça ganhará vida



Imagens extraídas do site: <http://www.elo7.com.br/colar-espiral-em-malha-colorido/dp/3FF978>

Dinâmica de grupo

A maca

Objetivo: Avaliar nossos laços de amizade

Material: papel e caneta para cada um

Descrição: Primeiro, lê-se o texto do evangelho: a cura do paralítico que é levado pelos seus amigos. (Lc 5,17-26; Mc 2,1-12; Mt 9,1-8). A seguir, o(a) coordenador(a) distribui a folha e caneta para todos(as), e pede para que cada um(a) desenhe uma maca em sua folha. Na ponta de cada braço cada um(a) deve escrever o nome de um(a) amigo(a) que nos levaria a Jesus. Depois, pede-se para desenhar outra maca e no meio dela, colocar o nome de quatro amigos(as) que levaríamos para Jesus.

Plenário

No trecho do evangelho observamos algumas coisas como:

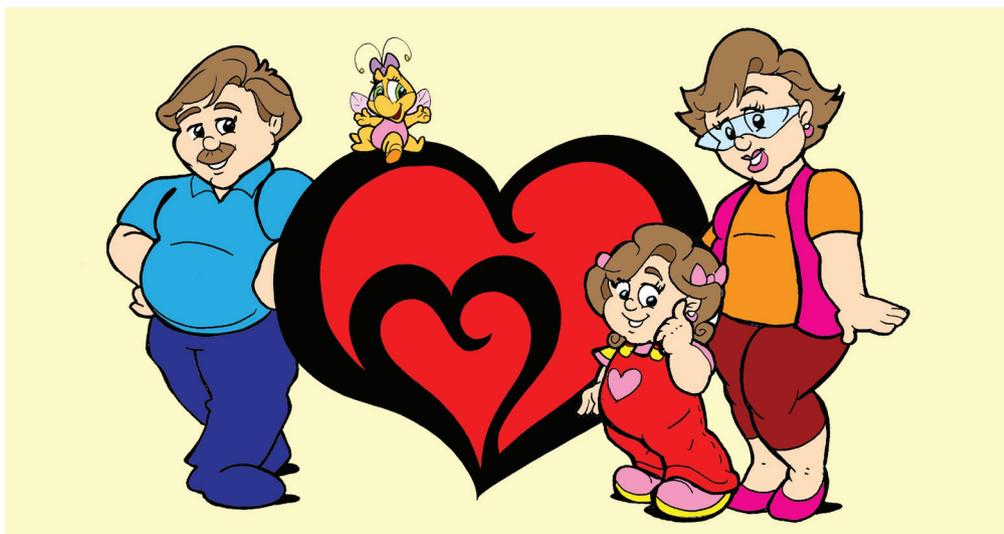
- Lugar onde uns necessitam ajuda e outros prestam o serviço necessário.
- O ambiente de amor, onde os amigos carregam o mais necessitado que não pode caminhar por si mesmo.
- Os amigos se comprometem a ir juntos a Jesus, conduzindo o enfermo para que seja curado por ele.
- Deixar-se servir pelos irmãos.
- Uma vez curado, carregar o peso da responsabilidade.

Possíveis questionamentos

- Assumimos nossa condição de amigo(a), de levar nossos(as) amigos(as) até Jesus?
- Existem quatro amigos(as) verdadeiros que se tenham comprometido a suportar-me sempre?
- Conto incondicionalmente com quatro pessoas para as quais eu sou mais importante do que qualquer coisa? Tenho quatro pessoas que me levantam, se caio, e corrigem, se erro, que me animam quando desanimo? Tenho quatro confidentes, aos(às) quais posso compartilhar minhas lutas, êxitos, fracassos e tentações? Existem quatro pessoas com quem eu não divido um trabalho e sim uma vida? Posso contar com quatro amigos(as) verdadeiros(as), que não me abandonariam nos momentos difíceis, pois não me amam pelo que faço, mas, pelo que sou?
- Sou amigo(a) incondicional de quatro pessoas? Há quatro pessoas que podem bater à porta da minha casa a qualquer hora? Há quatro pessoas que, em dificuldades econômicas, recorreriam a mim? Há quatro pessoas que sabem serem mais importantes para mim, que meu trabalho, descanso ou planos?

Venham todas as crianças: viver em amor!

4° DIA



Tema: Aprendendo a caminhar em amor

Objetivos: Refletir, com os pais, mães e responsáveis, sobre como podemos garantir às crianças que vivam experiências que as levem

a reconhecer o amor nos seus relacionamentos, entender a vontade de Deus sobre o cuidado mútuo e sentirem-se motivadas a comprometerem-se com Deus e compartilhar o amor.

Palestra

Tema: Educando filhos(as) para viver em amor

Conversar sobre o desenvolvimento da capacidade da criança de amar, ao ser amada. Explicar que para que a criança se sinta amada e aprenda a amar, ela precisará vivenciar a experiência de ser amada com sua família. Conversar sobre as conseqüências desastrosas dos maus tratos e ausência de afeto no desenvolvimento psicológico, social e emocional da criança.

Oficina de Artes

Pulseira de pérolas

Material

- Retalhos de malha ou viscolycra cortados em quadradinhos;
- Agulha de costura;
- Fio de nylon número 30;
- Miçangas.

Modo de fazer

Conforme passo a passo abaixo.



Imagens extraídas do site: <http://www.elo7.com.br/colar-spiral-em-malha-colorido/dp/3FF978>

Dinâmica de grupo

Comunicação

Objetivo: Facilitar a comunicação, através do conhecimento mútuo.

Desenvolvimento: distribuir folhas de papel aos participantes e convidá-los a fazer um desenho de si mesmo. Pedir que façam anotações na figura.

Diante dos olhos: as coisas que viu e mais o(a) impressionaram.

Diante da boca: 3 expressões (palavras, atitudes) das quais se arrependeu, ao longo da sua vida.

Diante da cabeça: 3 ideias das quais não abre mão.

Diante do coração: 3 grandes amores.

Diante das mãos: ações inesquecíveis que realizou.

Diante dos pés: piores enrascadas em que se meteu.

Venham todas as crianças: a missão é nossa!

5° DIA



Tema: Aprendendo que a missão é de todos.

Objetivos: Refletir, com os pais, mães e responsáveis, sobre como podemos garantir às

crianças que vivam experiências que as levem ao entendimento de que elas fazem parte da missão da igreja.

Palestra

Tema: Educando filhos(as) para o compromisso com a missão

Conversar sobre o desenvolvimento do compromisso da criança com a fé e a vontade de Deus, bem como com a missão da Igreja. Mostrar que tal compromisso, por parte da criança, depende do que ela pode ver e perceber na vida cristã de seus pais e do envolvimento deles com a missão. Crianças aprendem mais por nossos exemplos do que por nossas palavras, portanto, se desejamos que nossos filhos sejam comprometidos com as coisas de Deus, precisamos lhes fornecer esse exemplo de comprometimento. Além de um bom exemplo de comprometimento, pais podem também colaborar no envolvimento de seus filhos com a missão, desde já. Os pequenos precisam saber que fazem parte da igreja de hoje e, por isso, devem desde já estar envolvidos de alguma forma em todos os seus projetos.

Oficina de Artes

Cabides coloridos

Material

- Cabides de plástico;
- Cola branca;
- Tiras de retalhos de tecido ou malha;
- Tesoura.

Modo de fazer

- Corte os retalhos de tecidos em tiras;
- Vá enrolando as tiras no cabide passando cola branca para fixar;
- À medida que a tira de tecido for acabando, continue o trabalho com outra de qualquer cor. Quanto mais colorido o trabalho ficar, melhor.



Imagens extraídas do site: <http://www.elo7.com.br/colar-espiral-em-malha-colorido/dp/3FF978>

Dinâmica de grupo

A viagem

Objetivo: Definir as prioridades pessoais.

Material: Papel e caneta para cada integrante.

Descrição: O(A) coordenador(a) pede para que cada pessoa escreva cinco sonhos pessoais. E começa a dizer: Imaginemos que esses sonhos serão nossa bagagem de uma viagem muito especial, a viagem da nossa vida. Iremos para outro país, numa longa jornada. Com nossos sonhos em mãos, saindo de casa, temos nossa primeira dificuldade: nem todos os nossos sonhos cabem no carro, assim temos que abandonar um. Qual deles seria?

Seguindo viagem, nosso carro quebra e temos que seguir a pé, mas devido ao peso das nossas bagagens, temos que deixar outro sonho de lado, ficando somente com três. Qual sonho foi abandonado?

Em nossa caminhada, deparamo-nos com um cachorro que começa a correr atrás de nós, para nos atacar, e para podermos escapar de uma mordida, temos que deixar outro sonho, ficando com dois sonhos. Qual sonho ficou para trás?

Após um caminho tortuoso, até a entrada no outro país, encontramos uma alfândega onde somos barrados e temos que seguir somente com uma mala. Qual sonho nós deixamos?

Qual o nosso maior sonho, que nunca abandonamos?

Para o plenário

- O carro cheio representa a nossa família e/ou amigos(as) que nos fazem desistir de alguns sonhos.

- O peso das malas representa a demora em realizar esse sonho que nos leva ao cansaço e a desistência.

- O cachorro tem conotação de perseguição, assim como Jesus disse que seus discípulos seriam perseguidos.

- A alfândega significa a opção pelo Reino dos céus: nosso sonho prioritário.

Possíveis questionamentos

Qual hora foi mais difícil para abandonar um sonho?

O que me motiva durante as dificuldades?

Que retribuição devo esperar, se seguir corretamente com todos os meus passos nesta viagem?

Qual a retribuição que Deus nos dá, quando priorizamos as suas coisas?

Venham todas as crianças: servir na missão

6° DIA



Tema: Aprendendo a caminhar em amor

Objetivos: Refletir, com os pais, mães e responsáveis, sobre como podemos garantir às crianças que vivam experiências que as levem

a reconhecer o amor nos seus relacionamentos, entender a vontade de Deus sobre o cuidado mútuo e sentirem-se motivadas a comprometerem-se com Deus e compartilhar o amor.

Palestra

Tema: Educando filhos para o serviço no Reino de Deus

Conversar sobre o serviço no Reino de Deus, sobre a estrutura orgânica da Igreja de Cristo e que nossas crianças precisam desde cedo ser orientadas sobre o serviço no corpo de Cristo que é o jeito de ser de nossa comunidade de fé. Crianças devem participar, desde cedo, de todos os projetos e atividades da Igreja, precisam observar seus pais trabalhando na obra de Deus, no desenvolvimento de seus dons para que logo que venham a ter consciência de suas habilidades naturais e seus dons, saibam que devem utilizá-los na obra de Deus.

Oficina de Artes

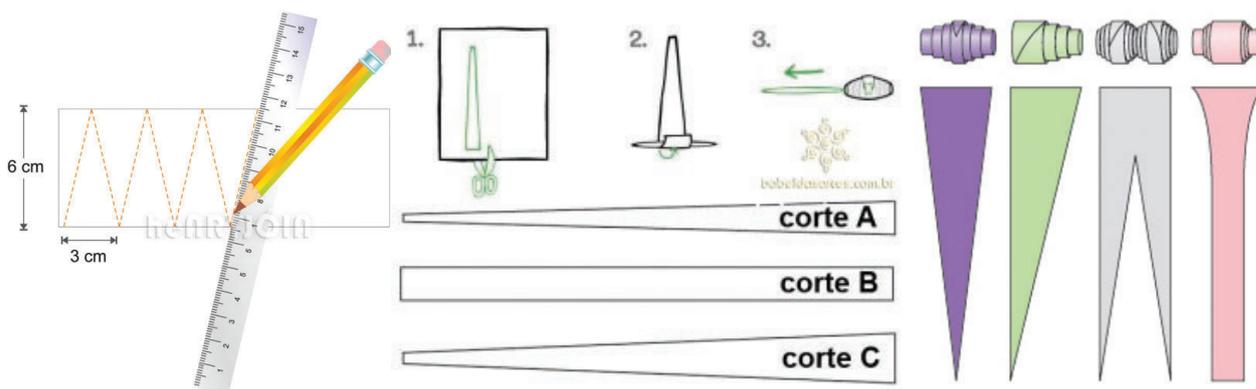
Contas de papel

Material

- Revistas;
- Cola branca;
- Tesoura;
- Lápis;
- Palito de dente;
- Esmalte incolor ou de cores diversas;
- Fio de nylon número 30.

Modo de fazer

- Corte as folhas de revistas conforme o modelo;
- Com ajuda de um palito de churrasco enrole, formando bastões;
- Com a ajuda de um palito de dentes faça rolinhos como na imagem;
- Cole com cola branca;
- Passe esmalte incolor para dar brilho ou da cor desejada;
- Una as contas com fio de nylon.



Imagens extraídas do site:

<http://heartjoia.com/3006-bijuterias-como-fazer-contas-papel>

<http://baumenina.blogspot.com.br/2013/12/micangas-de-papel.html>

Dinâmica de grupo

O outro Lado

Objetivos: ver o objetivo comum do grupo. Processo de comunhão e união. Análise da realidade.

Desenvolvimento: (não dizer o objetivo da dinâmica).

O(a) coordenador(a) pede a todos(as) que se coloquem no fundo da sala, ocupando toda parede. Pede silêncio absoluto, muita atenção para a ordem que vai ser dada e que sejam rigorosamente fiéis a ela. Deve manter silêncio durante a dinâmica.

A ordem é a seguinte: Vocês deverão procurar como grupo, atingir o outro lado da sala, da forma mais rápida possível e mais eficiente.

O(a) coordenador(a) repete a ordem várias vezes.

Terminado o trajeto, e não tendo alcançado êxito, o(a) coordenador(a) dirá que a ordem não foi cumprida. Pede ao grupo que recomece. Repete a ordem várias vezes, pedindo que haja silêncio.

Nota: É bom que haja obstáculos pelo meio da sala (cadeiras, objetos etc.), dificultando a passagem.

O(a) coordenador(a) considerará a tarefa cumprida, quando julgar que o grupo se aproximou do ideal: alcançando o outro lado unido, obedecendo ao ritmo um dos outros, tendo incluído todos na travessia.

Para o plenário

Fazer comentários sobre tudo que observaram e sentiram.

Possíveis questionamentos

- Como cada um(a) se sentiu?
- Quem se sentiu esmagado(a) e desrespeitado(a)?
- Quem mais correu ou empurrou?
- De que forma as lideranças foram se manifestando?
- Houve desistência no meio do caminho?
- Surgiram animadores?

Venham todas as crianças – viver em submissão a Deus



“Jesus, porém, disse: Deixai os pequeninos, não os embarceis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus.” (Mateus 19.14)

Objetivos: Possibilitar , às crianças e adultos participantes , experiências que os levem a perceber que a igreja é um organismo vivo que funciona em harmonia e em submissão à vontade de Deus.

Ambientação: Na mesa do altar, todos os elementos utilizados, nos dias da EBF, para que sirvam de lembrança do que foi estudado, o símbolo de algum instituto ou obra missionária que a igreja local sustente ou contribua ativamente, ou que tenha sido escolhido para receber os itens da oferta especial, objetos que representem os diversos ministérios da Igreja, uma boneca e um boneco (ou os bonecos da turma dos aventureiros), um banner ou cartaz com a logomarca da

EBF e seu tema.

Material para dinâmica de dedicação: Entregar a cada participante do culto, logo na chegada, um pequeno papel com uma interrogação, escrito: “O que Deus espera de mim?”.

Dinâmica do culto: Os componentes do Ministério do Louvor que colaboraram na EBF e aprenderam as canções, podem estar tocando e dirigindo os cânticos , junto com algumas crianças. As leituras de textos bíblicos podem ser feitas pelas crianças. O coordenador do Ministério de Trabalho com crianças ou alguém da equipe pode dirigir o culto.

** Esta ordem de culto é uma sugestão que deve ser adequada à realidade de cada comunidade local acrescentando-se os grupos musicais locais e outras participações, considerando que se trata de um culto da comunidade de fé, onde crianças e adultos devem ter participação ativa em todo o momento cúlctico.*

Adoração

Oração: de adoração pelo amor de Deus por nós que presenteia a nossa igreja com crianças que enriquecem a nossa missão ministerial. E porque Deus nos convidou a estarmos junto dEle e a lhe prestarmos culto.

Cântico: Adoremos o criador – Criativando

Autores: Gustavo, Carlos, Manuella, Izabela Helena, Denise, Raquel Fraga e Tamires.

Vinde, adoremos! Vinde, adoremos!

Deus criou o mundo para mim e para você.

Árvores e vento, o silêncio da mata

Beleza e perfume das flores,

Pássaros voando por todo lugar:

Que bom poder apreciar.

Vinde adoremos...

A chuva rega a planta, que a todos vai acalantar

A lua se esconde no silêncio das noite,

Há paz e harmonia no ar.

Vem novo dia, paz e harmonia.

A natureza revela a criação de Deus.

Leitura Bíblica: *“Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o SENHOR pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus.”* Miquéias 6.8

Confissão

História: John Wesley e o ladrão

John Wesley (1703 – 1791) era um pregador itinerante. No lombo do seu cavalo, rodou a Inglaterra inteira, pregando o Evangelho e levando muitas vidas ao altar de Deus.

Um dia, numa dessas viagens, foi abordado por um ladrão. Entre “a bolsa ou a vida”, Wesley não teve dúvidas: entregou a bolsa. Mas com ela, pediu licença ao ladrão pra lhe entregar junto uma palavrinha:

- Se algum dia, o senhor quiser deixar esse tipo de vida, lembre-se do que diz a Bíblia: “O sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado” (1 Jo 1.9).

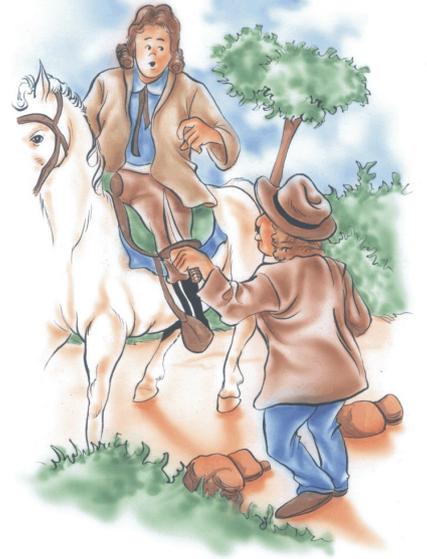
E cada um seguiu o seu rumo.

Muitos anos depois, Wesley saía de uma igreja onde havia pregado. À porta, foi abordado por alguém que lhe perguntou:

- O senhor se lembra de um dia quando foi assaltado em tal lugar, assim e assim?

Claro que Wesley não se esquecera.

- Pois é, eu sou aquele ladrão. As palavras que o senhor citou pra mim nunca me deixaram em paz. Aceitei Jesus e abandonei o crime. Desde então, frequento a igreja e leio a Bíblia



FIM

John Wesley foi um bom exemplo de vida de prática de justiça, caminhada humilde diante de Deus e misericórdia. Qualquer pessoa, diante de um ladrão, não lhe desejaria bem algum. John Wesley deu àquele homem o que tinha de melhor: o amor de Deus. Falou-lhe sobre o evangelho de Cristo.

Convidar a igreja ao momento de confissão.

Oração Individual: De confissão e pedido de perdão pelas vezes que não temos andado em humildade diante de nosso Deus, praticando a justiça e amando a misericórdia.

Confirmação de perdão: Deus, pela sua Graça, ouve nossas orações e está sempre pronto a nos perdoar.

Confissão **Cântico:** A pipa e Igreja – Missão Aventura Possível

Autores: Carlos Fernando Ferreira, Flávio Cardoso Pereira

Com três varetas, papel e carinho,
Com muita linha, alegria e amor,
Faço uma pipa e dou os meus dibicos) 2x
Cruzando o céu num sonho multicolor.)

É dessa forma que se tem a Igreja
Muitas pessoas num corpo comum
Cheias de vida, cheias de esperança) 2x
No amor que faz a gente ser só um)

É como a pipa que precisa vento
Pra no azul poder nos alegrar.
Só o Espírito anima a Igreja) 2x
A ir em frente, amar e trabalhar.)

Ofertório: Dizer que a utilização das ofertas, trazidas através das nossas mãos ao altar, é dirigida por Deus e que nossa liderança, em sujeição à vontade de Deus, destina esses recursos ao serviço que a igreja faz, através dos seus diversos ministérios. Caso tenha sido pedido com antecedência, podem ser trazidas ofertas para alguma instituição específica que tenham decidido recolher ofertas para ela (como por exemplo: latas de leite para uma creche ou asilo), ou itens de papelaria a serem doados para as classes das crianças ou para algum trabalho em congregação ou ponto missionário que o ministério tenha escolhido abençoar com essas ofertas.

Testemunho: Nesse momento, uma criança ou algum de seus pais ou mães pode testemunhar rapidamente sobre os dias passados na EBF ou algum resultado positivo da realização da programação ou de sua participação nela.

Cânticos: As crianças podem estar no altar, dirigindo o momento de louvor. Apresentem a letra dos cânticos para que a igreja cante junto com as crianças.

O AMOR QUE VEM DE DEUS

Autores: Solange da Silva Garcia, Regeria de Souza Valente Frigo e Roberto Mendes Rezende

O amor de Deus nos une de um jeito especial
Pode ser com um abraço, um sorriso ou uma ação
Faz o dia mais bonito, faz as cores mais vibrantes
É esse amor que vem de Deus.
Esse amor que vem de Deus.

Esse amor nos aproxima, nos transforma e revigora.
Traz pra perto quem está longe, faz a gente perdoar.

É amor que nos anima, nos conforta e nos abriga.
É esse amor que vem de Deus.
Esse amor que vem de Deus.

O amor, primeiro a Deus, faz amar a si e ao outro.
Na família une a todos, pro serviço nos convida
Pra cuidar, pra cultivar e descansar no amor de Deus.
É esse amor que vem de Deus.
Esse amor que vem de Deus.

Chega de viver isolado. Vem pra cá amar com a gente!
Crê no amor que vem Deus, ame praticar o bem
Venha construir o Reino onde todos são unidos.
Unidos em amor, unidos no Senhor.
Vem amar com o amor de Deus.

Forte comunhão – Todas as crianças são nossas crianças

Autores: Roberto Mendes, Ilza Pugliese, Anita Betts Way,
Cleiton de Almeida.

Escute, amigo, meu irmão,
E sinta a dor, que eu sinto, então
O seu sorriso traz pra mim
A alegria ao coração.
O difícil é bem mais fácil
Quando é forte a união;
E o fraco é bem mais forte.
Onde existe a comunhão.

Rock do amigo – Evangelho, convite pra paz

Eu tenho um amigo
O seu nome é Jesus
E ele vou-lhes apresentar
Lá em casa, na escola,
Onde eu estiver,
Comigo ele sempre está
Me ajudando, me alegrando
Me ensinando coisas bem legais

E o seu nome é Jesus (2x)
Companheiro para todas as horas
O seu nome é Jesus.

Edificação

Convidar a igreja a renovar o seu compromisso com Deus. Orar comunitariamente pela igreja.

Pedir que aquelas(es) que desejam se unir aos outros irmã(os) na sujeição a Deus que escrevam em sua papeleta, recebida na chegada ao culto, a resposta para aquela pergunta. Ao final, peça que seja levada ao altar a papeleta daqueles que desejam se comprometer com a vontade de Deus

Cântico: O AMOR QUE VEM DE DEUS

-Autores: Solange da Silva Garcia, Regeria de Souza Valente Frigo e Roberto Mendes Rezende

O amor de Deus nos une de um jeito especial
Pode ser com um abraço, um sorriso ou uma ação
Faz o dia mais bonito, faz as cores mais vibrantes
É esse amor que vem de Deus.
Esse amor que vem de Deus.

Esse amor nos aproxima, nos transforma e revigora.
Traz pra perto quem está longe, faz a gente perdoar.
É amor que nos anima, nos conforta e nos abriga.
É esse amor que vem de Deus.
Esse amor que vem de Deus.

O amor, primeiro a Deus, faz amar a si e ao outro.
Na família une a todos, pro serviço nos convida
Pra cuidar, pra cultivar e descansar no amor de Deus.
É esse amor que vem de Deus.
Esse amor que vem de Deus.

Chega de viver isolado. Vem pra cá amar com a gente!
Crê no amor que vem Deus, ame praticar o bem
Venha construir o Reino onde todos são unidos.
Unidos em amor, unidos no Senhor.
Vem amar com o amor de Deus.

Confissão

Cântico: BÊNÇÃO (CD Pelas mãos de uma criança – Dep. Nac. de Tb com Crianças da Ig. Metodista)

Deus nos abençoe e nos guarde
Agora e sempre. Amém

Referências Digitais

- <http://ensineamando.blogspot.com.br/2011/12/dinamicas-brincadeiras-apresentacoes.html>
- <http://krokotak.com/>
- http://belasiao.blogspot.com.br/2012_04_17_archive.html
- <http://www.qdivertido.com.br/verbrincadeira.php?codigo=13#ixzz3V4gFCeQc>
- <http://ministry-to-children.com/lesson-knowing-jesus-through-the-sense-of-smell-ephesians-52/>
- <http://sementeagapecampinas.blogspot.com.br/2011/02/parabola-dos-talentos-licao-para-060311.html>
- http://www.youtube.com/watch?v=V6BXtz6v_K0
- <http://ensineamando.blogspot.com.br/2011/12/dinamicas-brincadeiras-apresentacoes.html>
- <http://www.idagospel.com>
- <http://blogdoeducadorsocial.blogspot.com.br/2012/10/40-ideias-de-brincadeiras-ao-ar-livre.html>
- <http://missaoeducafisica.blogspot.com.br/2013/08/53-atividades-jogos-e-brincadeiras-para.html>
- http://www.ehow.com.br/brincadeiras-livre-criancas-menos-5-anos-idade-info_104069/
- http://belasiao.blogspot.com.br/2012_04_17_archive.html
- <http://www.educasempre.com/2012/03/30-tecnicas-de-pintura.html>

Referências Bibliográficas

- <http://igreja-metodista.pt/dmdocuments/catecumenos.pdf>
- WAY, Anita Betts e VALENTE, Rogeria de Souza. Nós e a Criança Nº. 24: Acampamento de Crianças "Recordando e Aprendendo com os Apóstolos. Igreja Metodista, Departamento Regional de Trabalho com Crianças da 1ª Região Eclesiástica. Rio de Janeiro, Primavera de 2006.
- VALENTE, Rogeria de Souza. Nós e a Criança nº 38: Programas para Cultos com Crianças e Tardes Alegres – Volume 2. Igreja Metodista, Departamento Regional de Trabalho com Crianças Igreja Metodista – 1ª. Região Eclesiástica. Rio de Janeiro, Páscoa de 2007.